

U. PORTO ALUMNI



Colecção Casa Alvão - Arquivo de Fotografia do Porto - CPF/MC

CONTESTAÇÃO AO FESTIVAL DE COROS DE 73, *pág 12* **PERCURSO DO “BANDIDO”**
MANUEL CRUZ, *pág 9* **OS 50 ANOS DA RESERVA ORNITOLÓGICA DO MINDELO,** *pág 16*
AS VIRTUDES DA SOPA, *pág 18* **ENTREVISTA A RUI AMORIM DE SOUSA,** *pág 20* **O QUE MUDA**
COM BOLONHA, *pág 26* **HOMENAGEM A MANUELA MALPIQUE E STEPHEN STOER,** *pág 34*
EXPOSIÇÃO “PACK”, *pág 36* **TALENTOS DA NATAÇÃO,** *pág 38* **ANTIGOS ASES DO HOQUEI,** *pág 44*

PUB

OPINIÃO DO LEITOR

Parabéns pela iniciativa de manter ligados à Universidade do Porto os seus antigos alunos.

De facto, eu já vinha há muito tempo a falar da falta de aproveitamento do conhecimento, por parte da Universidade, que os antigos alunos possuem. Pois esses antigos alunos são hoje directores, empresários, são força produtiva e de desenvolvimento deste país. Somos nós, os antigos alunos, que estamos na indústria e que nos queixamos da falta de “namoro” entre as universidades e as empresas.

Bem, são necessários dois para dançar o tango, e claro que nós temos culpa nisso. Os antigos alunos devem ser os primeiros a manter-se informados sobre o que as suas faculdades estão a produzir. Por outro lado, as faculdades e, consequentemente, as universidades devem divulgar e ter os meios de divulgação, para que os antigos alunos possam estar a par do que é produzido. Contudo, apesar das dificuldades, hoje já existe algum relacionamento entre as empresas e as universidades. E esta revista/espço será um ponto de encontro através dos antigos alunos.

Mais uma vez dou-vos os meus parabéns pela revista e pela criação do espaço para os antigos alunos.

Daniel Machado

(R&D Packaging Engineer)

Como antigo aluno fui agradavelmente surpreendido com a Revista de Junho de 2007. Ou eu tenho estado muito distraído ou aconteceu uma revolução gráfica e de conteúdo que tornam esta revista agora de leitura muito agradável.

Gostei de ver a Doutora Leopoldina que foi minha assistente em “Naturais”, do antigo F.Q.N., e a quem acompanhei, como médico patologista, muitos anos mais tarde.

Eu era o Presidente da Direcção da Associação dos Antigos Alunos e, em 25 de Abril de 1974, tinha organizado uma exposição filatélica a inaugurar

pelas 18h00 no edifício da Reitoria e Faculdade de Ciências, mas nem sei o que aconteceu aos selos porque já lá não fui. Pode ser que alguém saiba o que aconteceu e queira dar notícia. Os bens da Associação foram parcialmente destruídos por inundação das salas que ocupava e que ficavam no sótão do edifício da Faculdade de Medicina, depois ICBAS, e foram mais tarde retirados para parte incerta e delapidados. Uma pequena quantia em dinheiro existente numa conta bancária pôde ser transferida, com grande dificuldade, para a Reitoria, por intermédio do então Vice-Reitor, sendo Reitor o Prof. Alberto Amaral. Um dia farei esta história.

Os meus parabéns e fico a aguardar o próximo número.

Daniel Serrão

(Curso de Medicina de 1946/1951;

Professor Catedrático Jubilado em 1998)

Com esta mensagem quero estimular o vosso valioso trabalho, nomeadamente essa interessante recolha dos Antigos Alunos Ilustres que passaram pela Universidade do Porto. Sou natural de Cabo Verde e frequentei a Faculdade de Engenharia de 1962 a 1965 (vinha de Coimbra onde fiz os preparatórios). Os meus colegas de curso, quase tudo gente do Norte, acolheram-me de forma inesquecível, desde o primeiro dia, e esta é uma grata recordação que guardarei para sempre. Actualmente estamos dispersos, mas ainda mantenho relações de estreita amizade com muitos deles.

Alberto Rui Machado

(Licenciado pela Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, em 1965)

Os e-mails destinados à secção “Opinião do Leitor” devem ser enviados para alumni@reit.up.pt, acompanhados do nome do remetente, da sua idade, do curso que frequentou na UP, do respectivo ano de matrícula e do endereço electrónico pessoal. A revista *U.Porto Alumni* reserva-se o direito de seleccionar e eventualmente reduzir os textos enviados.

EDITORIAL

A publicação do último número da *U.Porto Alumni* deu azo a inúmeras manifestações de satisfação e apreço pela renovação editorial e gráfica operada na revista. Entre a comunidade académica da U.Porto, e em especial entre os seus antigos alunos, muitos foram aqueles que expressaram o seu contentamento por verem que, também na área da comunicação, a sua universidade soube renovar-se, oferecendo agora um produto editorial com conteúdos mais interessantes e um design gráfico mais atractivo. Quero por isso, e antes de mais, agradecer as muitas palavras de elogio e incentivo, as quais nos deixam naturalmente orgulhosos e motivados para continuar a satisfazer as necessidades informativas dos nossos leitores.

Foi, pois, com um sentimento de dever cumprido mas também com uma responsabilidade acrescida que preparámos este número da *U.Porto Alumni*. Sabemos que a fasquia da qualidade está alta e, por isso, quisemos na presente edição continuar a surpreender os nossos leitores. Neste sentido, fomos ao baú das memórias resgatar um acontecimento que marcou o movimento estudantil portuense do pré-25 de Abril: o *meeting* de boicote ao Festival de Coros, que juntou, a 4 de Abril de 1973, muitas centenas de estudantes na Reitoria da U.Porto e constituiu um veemente protesto contra o regime do Estado Novo. Para além dessa revisitação histórica, neste número da revista é possível encontrar notícias sobre a actualidade da U.Porto, um excelente artigo sobre os benefícios da sopa, uma merecida homenagem a Manuela Malpique e Stephen Stoer, um dossier sobre o Processo de Bolonha, o desfiar de memórias de antigos hoquistas do CDUP, uma entrevista com Rui Amorim de Sousa, o perfil do irreverente Manuel Cruz, as conquistas dos nossos estudantes-nadadores, entre outras matérias de inegável interesse.

Penso que esta oferta editorial vai certamente ser do agrado dos nossos leitores, na medida em que estabelece um justo equilíbrio entre passado e presente, entre as várias áreas do saber e entre os diferentes organismos da U.Porto. Resta-me, assim, desejar-lhes uma boa leitura.



José Marques dos Santos
Reitor da
Universidade
do Porto

COLABORAÇÃO REDACTORIAL

Conselho Coordenador de Comunicação:
 Angelina Almeida (FCNAUP)
 Carlos Oliveira (FEUP)
 Destrinda Ramos (FADEUP)
 Elisabete Rodrigues (FCUP)
 Fátima Lisboa (FLUP)
 Felicidade Lourenço (FMDUP),
 Lino Miguel Teixeira (FBAUP),
 Mafalda Ferreira (EGP)
 Maria José Araújo (FPCEUP)
 Maria Manuela Santos (FDUP)
 Mariana Pizarro (CBAS)
 Pedro Queilhas de Brito (FEP)
 Suzana Figo Araújo (FAUP)
 Teresa Duarte (FMUP)

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Assunção Costa Lima (GAAUP)
 Vasco Ribeiro (SCI)

SUPERVISÃO REDACTORIAL

Isabel Pacheco
 João Correia
 Ricardo Miguel Gomes

REDAÇÃO

Anabela Santos
 Raul Santos
 Tiago Reis

EDIÇÃO E PROPRIEDADE

Gabinete do Porto
 Gabinete do Antigo Aluno
 Serviço de Comunicação e Imagem
 Prisca Gomes Teixeira
 4099-345 Porto
 Tel: 220608378
 Fax: 223401568
 ct@rel.up.pt

UPorto Alumni
 Revista dos Antigos Alunos
 da Universidade do Porto
 Nº 02, II Série

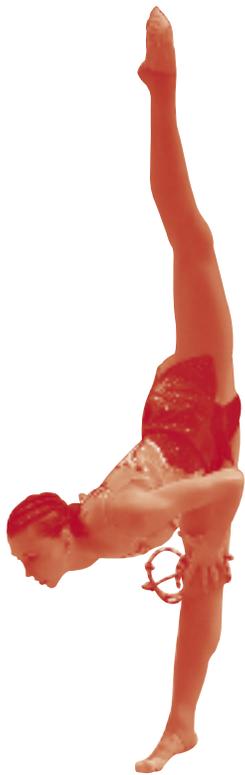
DIRECTOR
 José Carlos D. Marques dos Santos

FOTOGRAFIA
 Ana Roncha,
 António Chaves
 1/2 formato

DESIGN
 Rui Guimarães

IMPRESSÃO
 DigIPress

DEPÓSITO LEGAL
 449487/00



NO CAMPUS

Notícias sobre a actualidade da U.Porto, com destaque para o sucesso das iniciativas Universidade Júnior e Universidade Itinerante do Mar.

PER CURSO

Travelling quase cinematográfico pelo trajecto pessoal e artístico do “bandido” Manuel Cruz.

MÉRITO

Prémios e outras distinções atribuídos à comunidade académica da U.Porto, com destaque para o título *Honoris Causa* de Jorge Olímpio Bento.

EM FOCO

Reportagem sobre o *meeting* de boicote ao Festival de Coros de 1973, que constituiu um vigoroso protesto contra o regime ditatorial.

PORTO, CIDADE, REGIÃO

Os 50 anos da Reserva Ornitológica do Mindelo, um espaço natural que aguarda ainda por um estatuto legal adequado.





18

INVESTIGAR

O estudo dos benefícios nutricionais da sopa, um prato tradicional mas cujas virtudes permanecem bastante actuais.

20

FACE-A-FACE

Rui Amorim de Sousa, administrador-delegado do grupo Cerealis, reflecte sobre o futuro económico da região Norte.

26

SEMPRE A APRENDER

Dossier sobre o Processo de Bolonha. Que alterações introduz no ensino superior europeu e como está a ser aplicado na U.Porto.

33

COMENTÁRIO

Artigo de opinião de Rio Fernandes, geógrafo e docente da FLUP, sobre o “Porto: a cidade, a metrópole, a região e a universidade”.

34

CULTURA

Exposição/homenagem a Manuela Malpique e Stephen Stoer, professores da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação.

38

DESPORTO

As histórias dos estudantes/nadadores que teimam em levar a U.Porto ao pódio dos nacionais universitários de Natação.

42

ALMA MATER

Foto-reportagem sobre a Casa Andresen (Departamento de Botânica da FCUP), um edifício que se mantém envolto numa aura poética.

44

VIDAS & VOLTAS

Memórias dos ases do hóquei da equipa de 69 do CDUP, cuja amizade permanece incólume apesar de tantos anos passados.

46

VINTAGE

Fundo antigo da Biblioteca da Faculdade de Ciências da U. Porto, um inestimável espólio desta quase centenária instituição.

MAIOR UNIVERSIDADE JUNIOR DE SEMPRE

Na sua 3ª edição, a Universidade Júnior contou com mais de 5000 participantes e incluiu cerca de 90 actividades diferentes, cuja supervisão esteve a cargo de 250 monitores. Esta iniciativa da U.Porto conheceu ainda uma ampla cobertura geográfica, ao ser procurada por alunos de vários pontos do país e não apenas da região Norte. De Chaves a Tavira, foram mais de 40 os municípios envolvidos na Universidade Júnior 2007, que decorreu entre 4 de Julho e 7 de Setembro (com paragem para férias).

Pela grandeza dos números, a 3ª Universidade Júnior foi a maior de sempre. Isto significa que a U.Porto, entidade promotora da iniciativa, está a ser bem sucedida no seu desiderato de divulgação e promoção da Cultura, da Ciência, das Artes e das Letras junto de jovens pré-universitários, através de sessões pedagógicas, experiências científicas e jogos didácticos.

A Universidade Júnior é o maior programa nacional de iniciação de jovens ao ambiente universitário, envolvendo professores, investigadores e alunos das 14 faculdades e mais de 70 unidades de investigação da U.Porto. Dirigida a estudantes com idades compreendidas entre os 10 e os 17 anos (ensino básico e secundário), a iniciativa procura cativar as novas gerações para a vida académica, ajudá-las a encontrar a respectiva vocação profissional, estimular o seu gosto pelo conhecimento, contribuir para a sua sociabilização no espaço escolar e desenvolver o seu sentido de cidadania. Para tanto, os cursos abrangem áreas estratégicas para o progresso do país, como o ensino das línguas e a aquisição de competências ao nível da Química, da Física e da Saúde.

RMG





U.PORTO FOI A MAIS PROCURADA

A U.Porto foi, este ano, a instituição pública universitária mais procurada pelos candidatos à primeira fase do concurso nacional de acesso ao ensino superior, com a impressionante marca de 99,5% na taxa de preenchimento de vagas. Lidera, por isso, o ranking nacional à frente da Universidade Nova de Lisboa (97,5%) e do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (96,7%), de acordo com dados do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. Estes resultados são ainda mais relevantes se tivermos em conta que a U.Porto é a instituição do país que mais vagas colocou a concurso: 15,1% do total de vagas em universidades. Na verdade, das 3 968 vagas postas a concurso pelas 14 faculdades da U.Porto, apenas 25 não foram preenchidas nesta primeira fase do concurso nacional. Ou seja, em termos unitários, a liderança da U.Porto no que concerne a alunos colocados sai ainda mais reforçada: 3 947 contra os 3 058 da Universidade de Lisboa e os 2 937 da Universidade Técnica de Lisboa.

Também em termos qualitativos, a U.Porto lidera os resultados desta primeira fase de acesso ao ensino superior. Não obstante o facto de ter o maior número de alunos colocados, a U.Porto é a instituição nacional com as mais altas médias de entrada.

A classificação média ponderada do último colocado na U.Porto (valor que se obteria se todos os estudantes colocados em cada curso tivessem nota de candidatura igual à do último colocado) é de 149,5, um valor do qual apenas se aproximam a Universidade de Lisboa e a Universidade do Minho, com médias de entrada de 141,0 e 138,2, respectivamente.

De facto, são da U.Porto três dos cinco cursos com as mais altas médias de entrada em todo país: Medicina da Faculdade de Medicina (186,3 como nota do último colocado), Medicina do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar e Arquitectura da Faculdade de Arquitectura (ambas com 182,0).

RS

83 JOVENS NA 2ª UNIVERSIDADE DO MAR

Terminou no dia 25 de Agosto, na Escola Naval do Alfeite, em Lisboa, a 2ª edição da Universidade Itinerante do Mar (UIM), um projecto promovido pela U.Porto em parceria com as universidades de Oviedo (Espanha) e do Algarve. Ao todo, a UIM 2007 envolveu 83 jovens estudantes portugueses e espanhóis do ensino superior e, pela primeira vez, do ensino secundário que, a bordo do navio-escola “Creoula”, navegaram pelas águas e portos do Mar Mediterrâneo, com passagem pelas costas de Portugal, Espanha, França e Marrocos.

Pensada com o objectivo de formar e sensibilizar os jovens para a relação histórica, cultural, económica e científica entre a Europa e o mar, a UIM é composta por dois cursos quinzenais que levam ao extremo o conceito de “aula prática”. Depois de ter completado a formação em terra na Escola Naval do Alfeite, a tripulação do primeiro curso – composta por 13 estudantes da U.Porto, 18 da Universidade de Oviedo (UO), cinco da Universidade do Algarve (UA) e cinco do ensino secundário – seguiu para Barcelona, cidade onde, a 4 de Agosto, embarcou no “Creoula”. Da capital da Catalunha os jovens partiram, então, para uma viagem com passagem por Ajaccio (Córsega) e por Mahón (Menorca), com chegada a Palma de Maiorca a 14 de Agosto. O segundo curso da UIM 2007 integrou na sua tripulação 13 estudantes da U.Porto, 18 da UO, cinco da UA e seis alunos do secundário, que subiram a bordo em Palma de Maiorca, no dia 16 de Agosto, após formação em terra na cidade espanhola de Avilés (Astúrias). A rota da viagem incluiu paragens em Tânger (Marrocos) e Portimão.

RMG





CONCURSO SECOND LIFE

Está aberto até Novembro deste ano o 1º Concurso de Ideias Second Life, promovido pela U.Porto. A intenção é dar aos estudantes desta universidade a possibilidade de definirem o futuro da ilha virtual adquirida, em Maio de 2007, pela U.Porto, com um custo de 750 euros, mais uma mensalidade de cerca de 110 euros. Uma vez terminado o prazo, as propostas apresentadas vão ser submetidas a um sistema de votação na ilha (escrutínio directo e livre por parte da comunidade académica da U.Porto) e o grupo vencedor terá a oportunidade de aplicar, naquele espaço virtual, o modelo projectado.

Na ilha da U.Porto existem 32 plataformas suspensas (*skyboxes*) que podem ser utilizadas por grupos com um máximo de quatro estudantes (pertencentes, pelo menos, a duas faculdades distintas) para a definição de modelos à escala 1:10, com ideias para a ocupação da ilha enquanto instrumento de promoção da universidade e de exercício da liberdade cívica.

A gestão da ilha, que regista actualmente cerca de 8 milhões de utilizadores, foi atribuída ao Curso de Jornalismo e Ciências da Comunicação da U.Porto, embora se pretenda que a programação da estrutura virtual seja um processo multidisciplinar e, por isso, aberto a docentes e discentes de todas as faculdades. De resto, o concurso de ideias, inédito no Second Life, insere-se nesta filosofia de colaboração transversal e de promoção da democracia participativa.

RMG

CONFERÊNCIA SOBRE GESTÃO DE RISCOS

O CERUP – Centro de Riscos da Universidade do Porto organiza, de 10 a 12 de Outubro, no Edifício da Alfândega do Porto, a conferência internacional “Risk Management in Production Activities”, de cuja comissão científica fazem parte, entre outros, o reitor da U.Porto José Marques dos Santos, o ex-ministro Valente de Oliveira, o empresário Luís Portela e vários professores catedráticos. A conferência servirá para analisar e debater as metodologias de avaliação e análise do risco, bem como os procedimentos adequados para gerir esse mesmo risco nos principais sectores produtivos. Para tanto foram convidados especialistas (nacionais e estrangeiros) em diferentes domínios estratégicos, de forma a promover o cruzamento de saberes e experiências à escala internacional e a estimular projectos de trabalho envolvendo parceiros de diferentes nacionalidades.

A conferência vai abordar sete temas principais (Ambiente, Construção, Economia e Risco, Energia, Floresta e Ciências Agrárias, Mar e Saúde), seleccionados de entre as diversas actividades produtivas pela sua particular exposição ao risco.

Criado em Junho de 2006, o CERUP tem por objectivo primeiro reforçar a capacidade institucional da região Norte no domínio da relação entre riscos (naturais e tecnológicos), património e ordenamento do território. Tendo como sócios fundadores a CCDR-Norte, a CM Porto, a APDL, o Instituto da Água, o IPPAR e a Associação Florestal de Portugal, este centro desenvolve estudos, trabalhos laboratoriais e investigação científica em diferentes áreas da gestão de riscos.

RMG

MELHOR PARTICIPAÇÃO DE SEMPRE NÁS UNIVERSIADAS



Sem medalhas mas ao mesmo tempo inesquecível. É desta forma que se faz o balanço da participação da U.Porto nas Universíadas de Verão 2007, que decorreram em Banguecoque, Tailândia, de 8 a 18 de Agosto.

Ao todo foram nove os estudantes que saíram da U.Porto para liderar a delegação de 35 atletas/alunos de 16 instituições de ensino superior que alcançaram a melhor prestação de sempre para Portugal nos “Jogos Olímpicos” universitários. No “exame” tailandês, saldado em duas medalhas (ouro e prata) e um apuramento olímpico para as cores nacionais, a nota mais positiva entre os estudantes da U.Porto vai para as cinco atletas que fizeram parte da equipa de Ginástica Rítmica. Ana Gaspar (FEUP), Cláudia Teixeira (ICBAS), Joana Delgado (FBAUP), Catarina Borges e Filipa Fernandes (ambas da FMUP) acabaram por surpreender ao chegar às finais das provas de Cordas e Aparelhos, obtendo as duas últimas um 5º e um 8º lugares, respectivamente.

Mas este foi apenas um dos pontos

altos de uma “participação excelente” de Portugal entre os 170 países presentes nas XXIV Universíadas. As palavras são de Manuel Janeira, pró-reitor da U.Porto, a quem coube chefiar a comitiva presente na Tailândia. No final, uma palavra para os atletas da universidade. “Não alcançámos medalhas, mas fomos os primeiros [em número] num grupo que dignificou Portugal ao mais alto nível”.

Menos sorte, no Sudoeste Asiático, teve o esgrimista Joaquim Videira, uma das esperanças lusas para as medalhas. O estudante da FEUP e vice-campeão mundial na variante de Espada sucumbiu nas eliminatórias, restando a consolação de ter derrotado – na fase de grupos – o campeão Andras Redli (Hungria). Ainda entre a comitiva da U.Porto, registe-se as presenças do velocista/barreirista Luís Sá (FMUP), do esgrimista Gael Santos (FAUP), do nadador João Araújo (FMUP) e de Bruno Almeida, do Gabinete de Actividades Desportivas (GADUP).

TR

Olhó bandido



Não se pode dizer que esteve propriamente em fuga. Depois de “Bom Dia”, em 2004, com os Pluto, já foi visto em sítios como o (extinto) Hard Clube, o Santiago Alquimista ou o Barco PortoRio, só para citar alguns. As testemunhas “tiram de letra” as músicas do herói, mesmo quando foi SuperNada, projecto que, sem uma única maqueta, vivia de concertos e do tráfico de músicas pela Internet. No recato do lar (ou “bunker”, como corrigiu) continuou a compor. Fez a banda sonora da curta-metragem “Quando Eu Morrer”, de Luís Ferreira Campos, os genéricos do “Perfeito Anormal” e “Boa Noite, Alvim”, dois programas da SIC Radical, ilustrações para jornais e revistas, para um blog de contos (<http://festasatimas.blogspot.com>) e agora quer sacudir os anos aos desenhos que tem por casa. Expor. De resto, é com a ilustração que projecta compromissos profissionais, mas, para já, os segredos que saem da gaveta são outros. Está prestes a saltar de terra em terra, ao volante de uma carrinha, com o “Foge, Foge Bandido”. É assim (se a burocracia não o fizer desistir) que Manel (como gosta de ser chamado) Cruz quer fazer a divulgação do seu novo projecto (dois CDs e um livro com letras e ilustrações): estacionar a carrinha e montar a banca.

É inevitável chamar-lhe um *self-made man*. Inscreveu-se na Faculdade de Belas Artes da U.Porto (“sempre gostei de desenhar”), mas desistiu dos cursos (primeiro de Pintura e depois de Design de Comunicação) por causa da música. Formação musical ou de canto também não teve. Ainda na (Escola Secundária) Soares dos Reis conheceu os Ornatos

que, até serem Violeta, foram os Suores dos Reis. Tocava guitarra (“comecei a aprender uns acordes”), mas quando a banda ficou sem vocalista foi preciso alguém “chegar-se à frente”. Foi o que fez. Em 1995 ensaiava-se na Cooperativa Água Viva e davam-se concertos no Café Sinatra e no Teatro Art’Imagem (Baixa portuense). Participaram na colectânea “Freesom 95” com o “Gente em Pó (basta juntar água)”, “TV” e “Madame Banho”. Dois anos depois os Ornatos Violeta soltam o primeiro trabalho discográfico, o “Cão”, e o *Blitz* chama-lhes “Banda Revelação do Ano”. Com as participações dos Corvos, de Victor Espadinha (em “Ouvi Dizer”) e de Gordon Gano, dos Violent Femmes (em “Capitão Romance”), “O Monstro Precisa de Amigos”, segundo álbum, recebe do *Blitz*, em 2000, os prémios de: Grupo Nacional do Ano; Canção Nacional do Ano (“Ouvi Dizer”); Voz Masculina Nacional do Ano e Álbum Nacional do Ano. Já viviam todos juntos, na altura. Se calhar por isso mesmo (“começámos a encontrar as meias sujas uns dos outros”), a banda revelação termina em 2002. Pelo caminho ficam gritos de honestidade como “Chaga”, “Dia Mau”, ou “Ouvi Dizer”. “Foram momentos sem filtros. Se estás à procura na alma, não vais escolher a fruta. Colhes. Quem escreve um

poema triste não é obrigatoriamente uma pessoa triste. É aquele momento. A catarse. Para depois poder ir lanchar satisfeito”. O “Bandido” recolhe momentos (mais de 60 faixas) dos últimos quinze anos com os amigos (cerca de 40) que iam aparecendo lá por casa. “Sem o ambiente austero de um estúdio, ganhou o lado intimista. As músicas podem não ser perfeitas, mas são imperfeitas como eu gosto. Como acontece com as pessoas. Às vezes, calha de gostarmos de quem nos desilude”. Está a ensaiar com mais quatro músicos, o resultado é mais acústico, mas o melhor é não ter ilusões quanto ao regresso de Manel Cruz aos palcos: “Eu sei. É ‘dar pérolas a porcos’ (por acaso, até tenho os dentes um bocado estragados...)” [risos]. Mas os concertos, confessa, “deixam-me particularmente ansioso”. A acontecerem, “serão poucos, mas bons!” Involuntariamente, quem deu nome ao CD foi Kinörm (baterista dos extintos Ornatos). Num Natal, ofereceu ao Manel uma fotografia que lhe tinha tirado (“eu estava com uma cara!!!”). “Foge, foge bandido” era a legenda.



Fotos gentilmente cedidas por Manuel Cruz

U.PORTO ENTRE AS 500 MELHORES

A U.Porto encontra-se entre as 500 melhores universidades do mundo, segundo o Academic Ranking of World Universities 2007, um dos mais reputados rankings académicos. Nesta classificação promovida pela Universidade Jiao Tong de Xangai, na China, a U.Porto surge, pela primeira vez, entre as instituições universitárias que ocupam, *ex aequo*, as posições 402^a a 508^a. Já no ranking do Velho Continente, a U.Porto assume uma posição entre as 172^{as} e as 207^{as} melhores universidades europeias e a primeira posição entre as universidades portuguesas.

Também a Universidade de Lisboa integra este ranking no lote das instituições classificadas entre a 402^a e a 508^a posições, pelo que Portugal tem assim, pela primeira vez, duas universidades entre as 500 melhores, o que lhe confere a 35^a posição na classificação mundial.

JORGE BENTO HONORIS CAUSA NO BRASIL



O presidente do Conselho Diretivo da Faculdade de Desporto da U.Porto (FADEUP), Jorge Olímpio Bento, recebeu várias distinções outorgadas por instituições brasileiras. A mais representativa, pelo menos no âmbito da carreira académica que tem seguido, terá sido o título de Doutor *Honoris Causa* atribuído, a 23 de Julho, pela Universidade Federal do Amazonas, a mais antiga universidade brasileira.

O director da FADEUP foi ainda agraciado com a Medalha de Ouro do Real Hospital Português de Beneficência em Pernambuco, a 8 de Agosto, no salão nobre da instituição, perante várias personalidades ligadas à cultura e política brasileiras e à cooperação luso-brasileira.

Jorge Bento, doutorado em Ciências do Desporto pela Universidade de Greifswald, na Alemanha, dedica-se principalmente à área de investigação da fundamentação pedagógica, filosófica e cultural desportiva.

NADADORA "MERGULHA" NAS OLIMPIADAS



Depois de ter garantido cinco medalhas para a U.Porto nos últimos Campeonatos Nacionais Universitários de Natação (ver pág. 38), Sara Oliveira, estudante da Faculdade de Desporto, somou mais um sucesso ao garantir a presença nos Jogos Olímpicos de 2008, a ter lugar em Pequim.

Foi no Open de Paris, realizado entre 3 e 5 de Agosto, que a atleta do FC Porto obteve os mínimos olímpicos B nos 100 metros mariposa (7^o lugar) e nos 200 metros mariposa (4^o). Mas não se ficou por aqui a prestação da mariposista portuguesa mais rápida de sempre. Na capital francesa, Sara Oliveira amealhou ainda o recorde dos 50 e dos 100 metros mariposa, detendo agora os seis máximos nacionais na especialidade (50, 100 e 200 metros em piscina curta e em piscina longa), todos alcançados em 2007.

Resultados que, para a estudante de 21 anos, acabaram por culminar a sua "melhor época de sempre". Por isso, Sara Oliveira põe os olhos em bico face à estreia numas Olimpíadas onde encontrará o esgrimista Joaquim Videira, o outro estudante da U.Porto (FEUP) já apurado para Pequim. "Ainda tenho muito para melhorar, mas vou competir no maior espectáculo do desporto e isso só me motiva para estar na minha melhor forma de sempre", prevê a atleta.

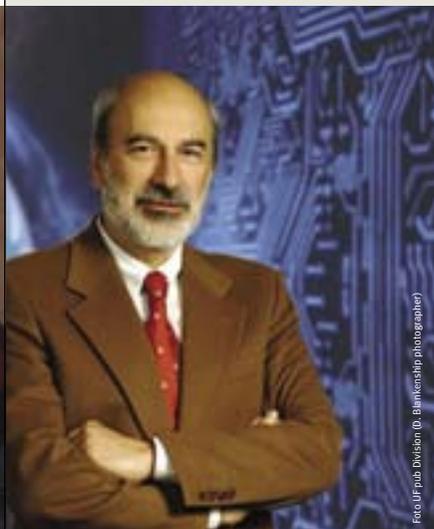
JABUTI PARA FERREIRA DA CUNHA



Paulo Ferreira da Cunha, professor catedrático da Faculdade de Direito da U.Porto (FDUP), conquistou, *ex aequo*, o 2º lugar na categoria de Direito do 49º Prémio Jabuti, uma iniciativa da Câmara Brasileira do Livro. Foi, aliás, o único autor estrangeiro premiado.

A 21 de Agosto último, o jurista português viu assim reconhecida a qualidade da sua obra “Direito Constitucional Geral. Uma Perspectiva Luso-Brasileira”, que tem por base a coordenação e regência da cadeira de Direito Constitucional da FDUP por Paulo Ferreira da Cunha, enriquecida ainda com a experiência brasileira deste docente. Licenciado em Direito pela Universidade de Coimbra e doutorado pela Universidade de Direito, Economia e Ciências Sociais de Paris (Paris II), Paulo Ferreira da Cunha passou, recentemente, a fazer parte do Conselho da Associação Internacional de Direito Constitucional.

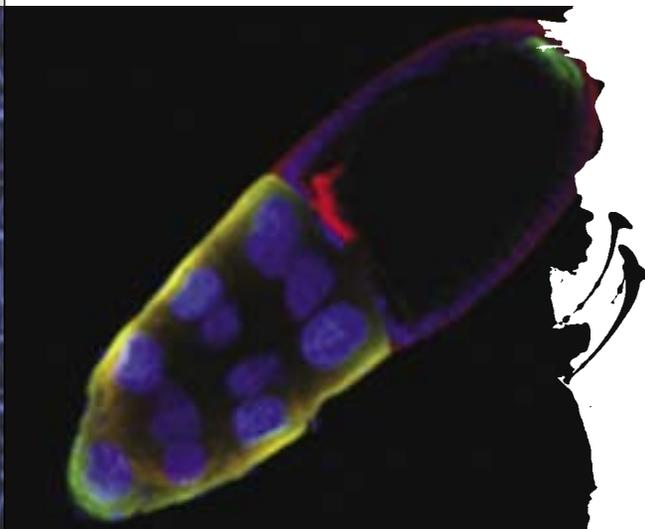
GALARDÃO PARA PROFESSOR DA FEUP



O professor da Faculdade de Engenharia da U.Porto (FEUP) José C. Príncipe foi distinguido, a 24 de Agosto, em França, com o 2007 IEEE Engineering in Medicine and Biology Society Career Achievement Award. Trata-se do galardão atribuído pela maior entidade técnica mundial, o Institute of Electrical and Electronics Engineers (IEEE), que, neste caso, premeia o contributo do investigador português na área da Engenharia Biomédica, ao longo de 20 anos de carreira.

Professor catedrático convidado no Departamento de Engenharia Electrotécnica e de Computadores da FEUP, José C. Príncipe desenhou um dos primeiros sistemas de análise automática em tempo real para diagnósticos a epiléticos e de análise do sono usando um microcomputador de 16 bits. Possui graus académicos em Engenharia Electrotécnica da Universidade do Porto (bacharel), da Universidade da Florida (Master e Ph.D.) e um *Laurea Honoris Causa* pela Universidade Reggio Calabria (Itália). É igualmente professor e investigador na Universidade da Florida (EUA), desde 2002.

IBMC DESCREVE MUTAÇÃO DE GENE



Uma equipa do Instituto de Biologia Molecular e Celular (IBMC), da U.Porto, descobriu uma relação entre a mutação de um gene e uma anormal divisão celular semelhante à que ocorre nos casos da síndrome de Down. O grupo de investigadores estudou a função desempenhada pelo gene BubR1 na separação correcta dos cromossomas, durante a formação dos gâmetas (células sexuais). Para tanto, foi utilizada como modelo biológico a *Drosophila* ou mosca da fruta.

Publicada na edição on-line do jornal *Current Biology*, a investigação revela que, quando a mosca *Drosophila* gera larvas com alterações no número de cromossomas (uma degenerescência característica da síndrome de Down), o gene BubR1 sofreu uma ligeira mutação.

A investigação do IBMC vai ajudar no diagnóstico de casos da síndrome de Down, dado que o BubR1 também está presente na espécie humana. A descoberta pode, aliás, ser útil para revelar uma eventual predisposição da mulher para gerar gâmetas anormais no número de cromossomas.

Não teve o impacto político das crises académicas de 1962 ou de 1969, mas mostrou que o movimento estudantil estava bastante activo na U.Porto. O *meeting* de boicote ao Festival de Coros juntou, a 4 de Abril de 1973, muitas centenas de estudantes na Reitoria da Universidade. Cerca de cem contestatários acabaram encurralados pela PSP no salão nobre do edifício e, lá fora, houve cargas policiais. Mas a mensagem de protesto contra o regime fez-se ouvir bem alto.

NÃO CANTARÃO!

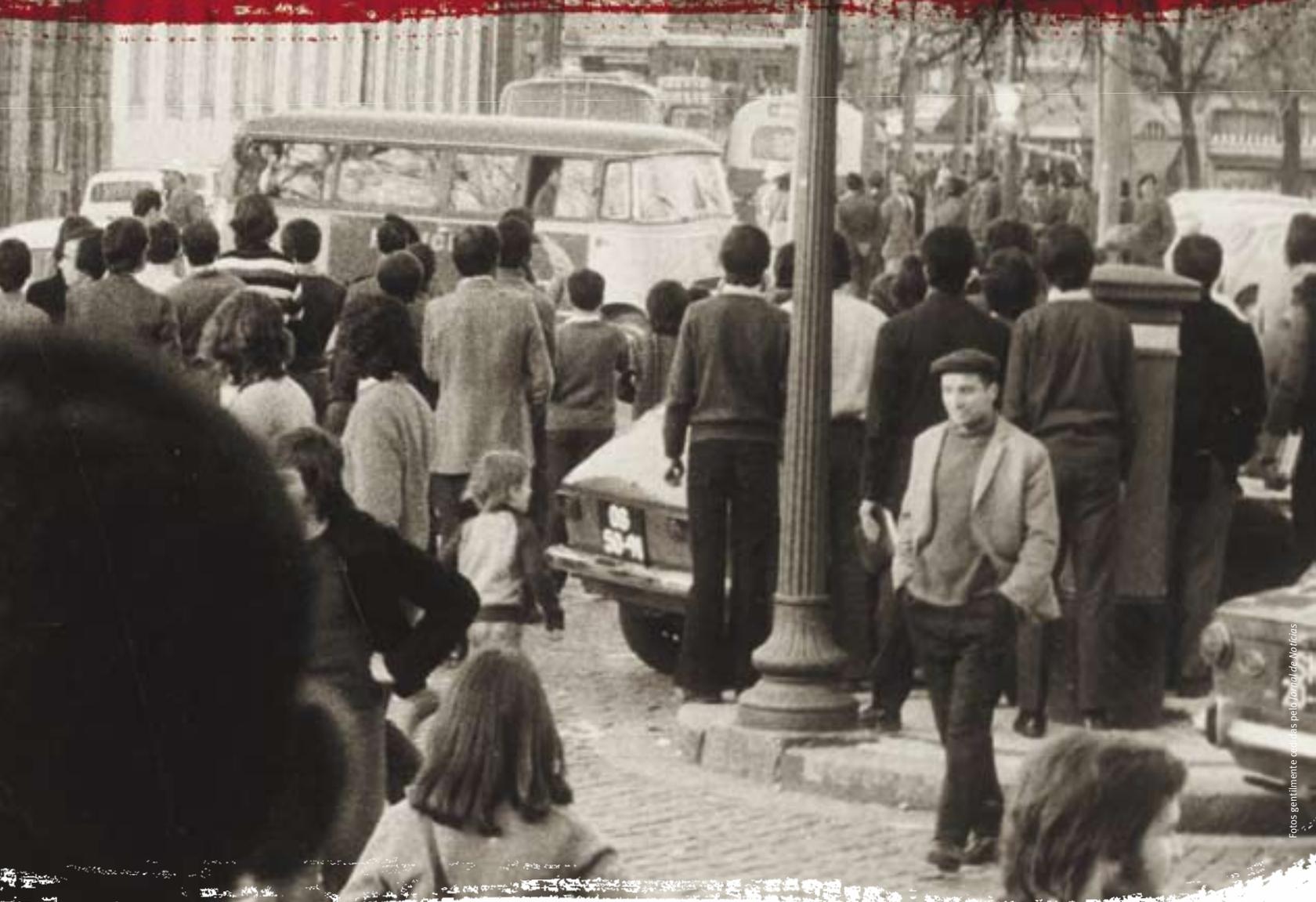
MEETING CONTRA FESTIVAL DE COROS



Os jornais da época noticiavam um Verão antecipado para aquele mês de Abril de 1973 e, de facto, no plano político o ambiente era cada vez mais estuante. Em Aveiro tinha lugar o III Congresso da Oposição Democrática, onde se defendeu abertamente o fim da guerra do Ultramar e a abertura de negociações com vista à independência das colónias. No Porto, muitas centenas de jovens estudantes (da universidade e do liceu) usaram como pretexto para contestar o regime o 1º Festival Internacional de Coros Universitários, organizado pelo Orfeon Académico de Coimbra na Igreja de S. Francisco, entre 5 e 8 de Abril. Para o movimento estudantil portuense, o festival era uma “provocação à luta progressista dos estudantes portugueses por estes se terem sempre definido por objectivos contrários aos certames daquele tipo”, dizia um comunicado das associações de Ciências, Engenharia e Letras. Já a tendência associativa “Por um ensino ao serviço do povo” denunciava,

no seu comunicado, que o festival pretendia “dar ao povo português uma imagem falsa do movimento dos estudantes que esconda o carácter progressista das suas lutas”. Daí o slogan “Não Cantarão!”.

Para o economista Gilberto Rua, na altura aluno da FEP e militante da tendência associativa Núcleos Sindicais, o boicote ao festival inseriu-se num movimento mais vasto de rejeição das tradições académicas que conduziu, no Porto, à interrupção da Queima das Fitas, em 1971. “Na nossa opinião, a Queima das Fitas transmitia uma ideia dos estudantes que não era real. Parecia que andávamos todos contentes porque íamos tirar um curso e, a seguir, íamos para a guerra morrer ou matar. Na mesma linha nós víamos o Festival de Coros. Parece que andávamos muito satisfeitos, a cantar... como se fossem loas ao regime!”. O professor catedrático Manuel Matos Fernandes, então estudante de Engenharia Civil e partidário do movimento “Por um ensino ao serviço





do povo”, e o jornalista Jorge Fiel, em 1973 aluno liceal de tendência trotskista, salientam ainda o facto de no festival participarem coros de países párias para a comunidade internacional e com os quais Portugal, também ele na mesma situação, mantinha boas relações. “Portugal estava isolado diplomaticamente e no Festival de Coros participavam o Orfeon de Coimbra, com uma conotação muito direita, e coros da África do Sul, o país do apartheid, da Rodésia, um regime racista, do Brasil da ditadura militar, da Espanha franquista... Era uma provocação e um óptimo pretexto para um protesto político”. Protesto esse que, segundo o jornalista António Arnaldo Mesquita, na altura estudante de Engenharia Química e membro da UEC (União dos Estudantes Comunistas), foi “aproveitado para desenvolver iniciativas de contestação à Guerra Colonial e de solidariedade para com os movimentos de libertação do colonialismo”.

Agitar a malta

Já no seu crepúsculo, o regime ainda ensaia uma tímida abertura política. Marcelo Caetano, que sucede a Oliveira Salazar em Setembro de 1968, corporizava a modernidade no seio do Estado Novo e tinha nos grupos económicos e nos sectores mais reformistas o seu respaldo político. Mas depois de uma tentativa de liberalizar o regime sem abandono do esforço bélico, dá-se o reforço da presença militar nas colónias, sacrificando a liberalização. A Guerra Colonial foi o nó górdio do marcelismo que, contrariando as expectativas iniciais, acabaria por reanimar o aparelho repressivo do Estado.

O movimento estudantil, já bastante radicalizado, foi dos que mais sofreu com o recrudescimento da repressão. As universidades tornaram-se ingovernáveis, o que levou mesmo ao assassinato pela polícia do estudante José Ribeiro dos Santos, em Outubro de 1972, no Instituto de Economia de Lisboa, e ao recurso aos “gorilas” (recrutados entre os ex-combatentes) para controlar a vida interna das faculdades (a Faculdade de Direito de Lisboa foi a primeira a adoptar este corpo de vigilantes, em Março de 1972). A luta estudantil

tinha então, e no essencial, três grandes alvos: a natureza ditatorial do regime, a Guerra Colonial e o sistema educativo, no seguimento da “Reforma Veiga Simão”.

Neste contexto, o *meeting* foi convocado para discutir “as formas de luta a adoptar” contra a realização do Festival de Coros. As várias tendências associativas mobilizaram os estudantes da U.Porto, que, às 15h00 do dia 4 de Abril, se reuniram no átrio da Reitoria (onde também funcionavam as faculdades de Ciências, Engenharia e Economia) para ouvir, no topo da escadaria, os vários oradores previstos. Mas não houve tempo para grandes arengas político-estudantis porque, passados 30 minutos, já um forte contingente policial cercava o edifício da Praça Gomes Teixeira. Por ordem do Director da Faculdade de Ciências, Arnaldo Rozeira, são encerradas as portas de entrada e os estudantes que não lograram fugir para o exterior (ou não o quiseram fazer) são confrontados com uma notificação escrita para “dissolverem a reunião”. Ignorando a ordem recebida, os contestatários são empurrados pela polícia para o primeiro piso e tentam arrombar a porta de acesso ao corredor da Reitoria. Chegam a cercar o então Reitor, António de Sousa Pereira, a quem exigiram que lhes fosse facultada a saída do edifício, sem serem identificados.

Entretanto, um outro grupo de estudantes arromba a porta central do salão nobre. Aí, “foi uma festa”, diz Jorge Fiel. Um busto de Salazar acabou em cacos e foram danificados apliques de parede, cadeiras e tribunas laterais. Dois quadros monumentais passaram a ostentar, a giz branco, desenhos da foice e martelo e legendas próprias do espírito do tempo (“Viva a revolução operária”; “Viva a revolução”; “O proletariado vencerá”). Foram igualmente espalhados panfletos de propaganda com slogans semelhantes: “Abaixo a Guerra Colonial”; “Abaixo a dominação capitalista”; “Abaixo os coros”...

“No salão nobre fizeram-se coisas de que não me orgulho”, confessa Gilberto Rua, para logo acrescentar que o *meeting* foi importante porque “ajudou as pessoas a tomar consciência ou a aprofundar a consciência do regime em que vivíamos”, numa altura em que “vinha gente de todo o país estudar para o Porto”. Já Matos Fernandes não tem dúvidas de que “todos os pretextos eram bons para causar perturbação. Havia um objectivo muito claro de abater o regime e a nossa função era arranjar pretextos para agitar”, mesmo que fosse um prosaico encontro de coros.

No perímetro circundante da Praça Gomes Teixeira os estudantes mantiveram-se aglomerados, enquanto numerosos efectivos policiais se concentravam em carrinhas. Na Praça de Lisboa estava, inclusivamente, estacionado um carro de água. Por volta das 18h00 começam a sair, pela porta traseira, os primeiros estudantes que se acoitaram no salão nobre. Várias carrinhas da PSP carregadas de jovens seguiram, depois, para o comando daquela corporação, onde foram identifi-

PELAS RUAS DE ACESSO E NAS PRAÇAS QUE CIRCUNDAM A REITORIA HOUVE CORRERIAS, ALGUNS ATROPELOS E O LANÇAMENTO DE PEDRAS E BOMBAS DE MAU CHEIRO SOBRE OS POLÍCIAS.

cados os estudantes – os quais só tiveram ordem de saída perto da meia-noite. A polícia identificou 122 alunos junto à Reitoria, 91 dentro do salão nobre e 216 no átrio do edifício.

Mas só por volta das 20h00 é que a bernarda teve fim. No exterior foram várias as “corridas” à frente da PSP, que carregou sobre quem desobedecia à sua ordem de dispersão. Pelas ruas de acesso e nas praças que circundam a Reitoria houve correrias, alguns atropelos e o lançamento de pedras e bombas de mau cheiro sobre os polícias. Na “intifada” sobressaiu um estudante de Medicina, que apedrejou o temível capitão Álvaro Braga. “Ele estava mesmo a jeito. Tive pontaria e acertei-lhe”, explica o hoje médico Miguel Braga da Cruz e Melo que, curiosamente, tinha recolhido pedras na noite anterior mas, na altura, acabou por usar basalto e calcário de umas obras ali perto. “Como tinha o cabelo comprido, o gajo fixou-me. Levou-me ‘de gancho’ pela rua fora” e, mais tarde, “ainda me deram umas chibatadas”. “Não estou arrependido”, pois “era preciso abalar a universidade”. “Que a terra lhe seja leve”, desabafa a propósito do capitão Braga.

E depois do adeus

Miguel Braga da Cruz e Melo foi um dos três arguidos condenados um dia depois dos incidentes, juntamente com o estudante de Engenharia José Tavares de Carvalho – que agrediu um polícia com uma tira de pneu – e ainda um operador mecanográfico, Júlio Sousa, por injúrias a um agente. Este último foi o único a cumprir pena efectiva, tendo os outros dois visto as respectivas penas serem suspensas por dois anos. “A minha família moveu influências e à noite eu já sabia que tudo estava resolvido”, revela Miguel Braga da Cruz e Melo que vê, neste episódio, um exemplo da “podridão do regime”. De facto, segundo *O Primeiro de Janeiro* de 6 de Abril, para a sentença “abonou o bom comportamento do réu, pertencente a uma família séria e bem conhecida”. Mais tarde, os restantes estudantes envolvidos no *meeting* foram levados a julgamento por perturbação à ordem e reunião ilegal. A primeira audiência realizou-se a 9 de Julho de 1973 e várias outras se seguiram, tendo a maioria dos arguidos se recusado a pagar as coimas a que foram sentenciados. “Não pagar as multas era um pretexto para prosseguir a contestação ao regime”, salienta António Arnaldo Mesquita. Só a 29 de Dezembro de 1973 foi concluído o julgamento dos 92 estudantes, registando-se uma absolvição, 56 condenações por pena suspensa

(para quem tinha menos de 21 anos) e 35 condenações a pagamento de multa (1500\$00). Já a cúpula universitária não sancionou com processos disciplinares os participantes no *meeting*, mas instaurou um processo por danos patrimoniais no salão nobre – o qual, com o 25 de Abril de 1974, seria arquivado. No entanto, segundo se pode ler na acta da reunião do Senado de 8 de Janeiro de 1974, houve pressões da Secretaria de Estado da Educação para levar a U.Porto a “agir disciplinarmente”, ainda antes do julgamento e a partir da comunicação da PSP, considerada “prova segura do envolvimento de numerosos alunos, cujos nomes, com base ‘em mau comportamento académico’, podiam (...) ser imediatamente participados ao Ministério do Exército para efeitos de incorporação militar”.

“A nossa convicção firme era de que os movimentos estudantis eram dirigidos não contra a universidade, mas sim contra a situação política. E o Governo pensava que nós estávamos ali a servir de instrumento dessa luta [do regime contra os estudantes], o que ainda nos irritava mais”, explica o professor Daniel Serrão, na altura

membro do Senado da U.Porto. “Para nós, as acções dos estudantes eram um problema do Estado. Eram uma alteração da ordem pública e não uma alteração da ordem universitária. Por isso, cabia ao Mi-

“NÃO ESTOU ARREPENDIDO, ERA PRECISO ABALAR A UNIVERSIDADE”

nistério do Interior tratar disso. Nós só queríamos trabalhar em sossego” defende, acrescentando que a “Universidade do Porto nunca foi um feudo do Governo. Teve sempre a sua independência”. O regime, na verdade, não apreciou a audácia dos estudantes do Porto, cidade que, em 1974, tinha Rosa Casaco a dirigir a delegação da PIDE/DGS e Santos Júnior a comandar a PSP. Após os incidentes do *meeting*, aumentou a repressão na universidade. “Em 74 o ambiente era de cortar à faca. Havia carrinhas da polícia permanentemente estacionadas na Praça Gomes Teixeira, as associações de estudantes estavam fechadas e vários estudantes foram presos”, lembra Matos Fernandes. “Chegámos a um ponto que, se não tivesse havido o 25 de Abril, eu não sei o que aconteceria a seguir”, acrescenta Gilberto Rua.

Tendências associativas

Nos anos 70, o movimento estudantil português estava pulverizado em várias sensibilidades político-ideológicas. Mas, à semelhança de outras universidades, também na U.Porto o PCP conquistou o poder na maioria das associações de estudantes. Para tanto actuou através da sua organização estudantil oficial, a UEC (União dos Estudantes Comunistas), que era chefiada ferreamente por Zita Seabra. No Porto, o braço estudantil dos comunistas foi dirigido por Joaquim Pina Moura, recrutado para o partido, em 1972, por António Arnaldo Mesquita.

À esquerda da UEC, e igualmente com grande protagonismo no movimento estudantil português, estavam dois grupos marxistas-leninistas: “Por um ensino ao serviço do povo”, que era apoiado pelo Partido Comunista de Portugal Marxista-Leninista [PCP(m-l)], e os Núcleos Sindicais, ligados à Organização Comunista Marxista-Leninista Portuguesa (OCMLP).

Estas duas facções têm a sua génese no grupo maoísta Comité Marxista-Leninista Português que, após a dissolução, em 1968, dá origem aos jornais *O Comunista*, *Unidade Popular* e *O Bolchevista*. Do primeiro nascerá *O Grito do Povo* e a OCMLP, cujo secretário-geral era Pedro Baptista, do segundo surgirá o PCP(m-l), aonde militava José Pacheco Pereira, líder da tendência associativa “Por um ensino ao serviço do povo”. Mais tarde, o PCP(m-l) dividiu-se nas facções “Vilar” e “Mendes”.

O movimento estudantil português era ainda protagonizado por socialistas democráticos e, com menor expressão, por maoístas do MRPP, trotskistas, anarquistas, luxemburgistas, republicanos, católicos progressistas, entre outros grupos políticos. Esta profusão de sensibilidades prova, como enfatiza Gilberto Rua, que “o movimento estudantil não aconteceu só em Lisboa e vagamente em Coimbra. No Porto também se lutou contra o regime!”.

Mindeló

É um dos poucos espaços naturais na região do Porto. A Reserva Ornitológica do Mindelo foi objecto de uma proposta de (re)classificação como área protegida de âmbito regional elaborada pelo Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos (CIBIO) da U.Porto, em articulação com a Câmara Municipal de Vila do Conde. Muitos acreditam que é desta que a reserva terá estatuto legal à altura das pressões que tem sofrido. A 2 de Setembro assinalaram-se 50 anos desde que foi criada por iniciativa do professor Santos Júnior.

50 anos de área (mal) protegida

No alto da duna do Mindelo desvenda-se, por entre os pinheiros e vegetação diversa, uma amostra da diversidade de troços de paisagem que é característica da região. Em frente, ao fundo, o

mar no azul que liga ao céu, logo antes adivinham-se dunas com vegetação esparsa e, ainda mais perto do olhar, aparecem alguns campos de milho, pinhal e a vegetação que, mais ou menos naturalmente, foi surgindo por aqui. Virando o olhar em sentido contrário, o quadro muda. Extensos campos de milho limitados por habitações, um tractor e agricultores na azáfama do dia de trabalho. Tudo isto coexiste na Reserva Ornitológica do Mindelo (ROM). Nem sempre pacificamente. É a marca deste litoral Noroeste português, aqui numa faixa que se estende ao Sul da cidade de Vila do Conde.

Olhemos agora mais perto. O desgaste da duna provocado pelas aventuras dos motards deixa à mostra algumas raízes dos pinheiros. A débil situação dos pinheiros na duna contou com o recente apoio de alguns voluntários da Associação dos Amigos do Mindelo, que montou postes e cordas para encaminhar os visitantes por trajectos menos sensíveis. Mas o voluntarismo, por muito abundante que seja, não chega para as necessidades e para os problemas que a ROM enfrenta.

Luz ao fundo do vazio legal

A duna é um símbolo do esforço continuado que, desde há vários anos, moradores do Mindelo têm vindo a fazer em prol da defesa desta que foi a primeira área a ter estatuto de protecção em Portugal. A Associação dos Amigos do Mindelo emprega um guia e funcionário dedicado à Reserva. Em Abril deste ano, a Associação contava 762 sócios (quase o dobro de 2002), residentes na zona e fora dela. Aliás, o Plano de Ordenamento da Orla Costeira Caminha-Espinho, refe-

re-se à ROM como “quase a única área com importância de conservação de nível regional entre o litoral de Esposende e a Barrinha de Esmoriz, o que faz desta área um importante refúgio a conservar a todo o custo”.

A 2 de Setembro de 1957 foi publicado o decreto de classificação da Reserva Ornitológica do Mindelo, por iniciativa de Joaquim Santos Júnior, então professor da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, ficando adstrita ao Instituto de Zoologia da Universidade do Porto. Ali decorreram diversos trabalhos de campo coordenados por Santos Júnior que marcaram a história do estudo das aves em Portugal (ver caixa). Desde a sua classificação, muito mudou. As investidas da construção e os impulsos destrutivos foram aproveitando, por um lado, a indefinição legal da reserva desde que a legislação das áreas protegidas surgiu (após 1974) e, por outro, a ausência de vigilância desde que o único guarda, António de Jesus Pereira, se aposentou. O decreto de classificação nunca foi revogado, mas está ultrapassado. Por isso, o Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos (CIBIO) da Universidade do Porto, em articulação com a Câmara Municipal de Vila do Conde, elaborou o Plano Estratégico com vista ao Ordenamento e Gestão da Paisagem Protegida do Sul de Vila do Conde, que inclui também uma proposta de reclassificação como área protegida de âmbito regional, ao abrigo da actual lei das áreas protegidas. A proposta foi entregue ao Instituto de Conservação da Natureza em Dezembro passado.

Diversidade de espécies e habitantes

A proposta inclui uma faixa com pouco mais de 600 hectares (para além dos antigos limites da ROM), desde Azurara (foz do rio Ave) até ao Castro de Labruge (foz do rio Onda), que constitui, a Sul, o limite do concelho de Vila do Conde. O diversificado mosaico de habitats desta área proposta para



“Paisagem Protegida do Sul de Vila do Conde” favorece a presença de uma grande variedade de espécies. O levantamento do património natural da Reserva Ornitológica do Mindelo trouxe algumas surpresas, incluindo, na flora, dois endemismos exclusivamente lusitanos. A *Coinceya johnstonii* é um endemismo que existe apenas no litoral da Área Metropolitana do Porto e a *Jasione marítima var. sabularia* é exclusiva das dunas portuguesas a norte de Aveiro.

Das 81 espécies de aves observadas na área, 33 são abrangidas pela Convenção de Berna sobre protecção de espécies migradoras. Os anfíbios estão aqui representados com uma “diversidade extraordinária”, considera o estudo, dado que 82% das espécies presentes em Portugal se encontra na ROM. Dos mamíferos foram localizadas 14 espécies, sete das quais protegidas pela Convenção de Berna: Ouriço, Morcego-anão, Esquilo, Musaranho-anão-de-dentes-vermelhos, Musaranho-de-dentes-brancos-grande, o Rato-dos-prados-mediterrânico e Doninha.

Por isso, o estudo do CIBIO apresenta diversas razões para fundamentar a proposta de classificação. A diversidade ao nível dos habitats naturais e ao nível da flora e da fauna; o carácter pioneiro da ROM, na história da conservação da natureza em Portugal e no mundo; a convivência de práticas agrícolas diversas – algumas de grande originalidade; o facto da área ser um repositório singular do património paisagístico do litoral da região; o potencial científico e demonstrativo associado à presença de vários pólos de investigação e ensino superior; e a existência de diversos instrumentos de ordenamento (vários planos, REN e RAN) em vigor, que conferem alguma protecção ambiental.

Santos Júnior, o criador da ROM

Joaquim Rodrigues dos Santos Júnior, professor e investigador, é um dos nomes marcantes na história da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto. Foi discípulo e continuador de Mendes Correia, seguindo-o também como director do Instituto de Antropologia e Etnologia que tinha o nome deste fundador dos estudos antropológicos na Faculdade de Ciências. Nascido em Barcelos, em 1901, licenciou-se em Ciências Histórico-Naturais em 1923 e em Medicina em 1932. Exerceu clínica durante um curto período, dedicando-se depois, em exclusivo, ao ensino e à investigação. É autor de uma grande diversidade de trabalhos na área da antropologia e etnologia, tendo coordenado expedições a África, mas também na área da arqueologia e pré-história e zoologia. O seu nome ficou particularmente associado a esta última área científica, em concreto à ornitologia, tendo sido, com William Tait, “pioneiro da anilhagem científica de aves em Portugal”, trabalho reconhecido internacionalmente com a sua nomeação para presidente da Secção Portuguesa do International Council for Bird Preservation, como assinalam Paulo Fontoura e David Gonçalves, autores de “A Rola Brava em Portugal”, edição de 1996, em homenagem póstuma a Santos Júnior. O professor fundou ainda a Sociedade Portuguesa de Ornitologia em 1964 e lançou a revista *Cyanopica*. Na Reserva Ornitológica do Mindelo, a primeira área protegida do país, criada em 1957 por sua iniciativa, em colaboração com os “passarinheiros” ou “roleiros” locais, anilhou milhares de aves.



A POÇÃO MÁGICA DE ASTÉRIX EM VERSÃO CASEIRA

Previne a obesidade e várias outras doenças. Os seus ingredientes têm propriedades anti-oxidantes tão procuradas nos dias de hoje. É quase uma poção mágica à moda de Astérix. Mas, apesar das inúmeras vantagens, o consumo está longe de generalizado.

JOÃO CORREIA

“Um exército caminha sobre o seu estômago. A sopa faz o soldado”, terá dito um dia o pequeno grande Napoleão Bonaparte, general elogiado, com dotes de estratega militar invejados, talvez apenas postos em causa por ter, em simultâneo, invadido Portugal e tentado dominar Espanha. Mas a importância da sopa não foi apenas assinalada por Bonaparte. A estrela de futebol Cristiano Ronaldo, no seu livro “Momentos”, escrito em parceria com Manuela Brandão, conta que na fase inicial da sua carreira lhe diziam: “Tu és bom jogador, mas és tão fininho!...” Então, Cristiano terá metido na cabeça, incentivado pela mãe, que iria comer dois pratos de sopa no início de todas as refeições para promover o seu crescimento. E o jogador constata que resultou! Pensando bem, a poção mágica dos livros de Astérix não será apenas uma sopa mais reforçada?

Bem, talvez não seja apenas uma questão de comer mais sopa, ou mesmo uma questão apenas de sopa... Mas a investigação científica, hoje, comprova vantagens do consumo regular de sopa, muito para além do que se possa comumente pensar. Sendo uma maneira gostosa de consumir legumes e hortícolas, o seu consumo regular, entre várias outras vantagens, previne a obesidade, o cancro e os problemas cardio-vasculares.

O elogio da sopa

Emílio Peres, precursor do ensino das Ciências da Nutrição no Porto, escreveu num texto intitulado “Elogio da Sopa”, publicado na Revista de Alimentação Humana, em 1997, que a sopa, “tal como a nossa tradição a concebe, é soberba manifestação da cultura mediterrânica por duas razões: pelo modo como se confecciona, e pelo facto de conjugar variados alimentos, predominantemente de origem vegetal”. De seguida, enumera as diversas vantagens do consumo de sopa. Desde logo, a fervura em mais de sete minutos destrói agentes prejudiciais à saúde que possam, eventualmente, estar nos vegetais e na água. Depois, a fervura em mais de nove minutos, a cerca de 100°, destrói, inactiva ou abranda os efeitos de factores anti-nutritivos, tóxicos e alergizantes de ocorrência natural. “Quanto ao valor nutricional (...) a sopa é imbatível. (...) O caldo nem se limita a ser harmonizador metabólico,

nem a mero veículo de nutrientes. É autêntica tisana medicinal”, escreve Peres. A sopa é um alimento pouco calórico, com uma grande variedade de legumes, permite aproveitar vitaminas e minerais que se perdem quando se desperdiça água da cozedura, é rica em anti-oxidantes tão procurados nos dias de hoje em lojas de produtos naturais e proporciona ao organismo um bom aproveitamento dos seus nutrientes, explica a nutricionista Paula Veloso num texto sobre “A Importância da Sopa”, publicado em Abril no portal www.educare.pt.

O elogio da sopa atinge o auge com a prosa de eleição de mestre Peres, quando se refere ao “luxo em sopa e as sopas de luxo”: “Em dias comuns, a sopa revela o jeito de quem cozinha, a mão que escolhe, o carácter que aproveita e amanha, o saber que combina habilmente o disponível. Não há receitas; há oportunidades sabiamente exploradas. Em dias festivos, pelo contrário, a sopa obedece à receita selecta apropriada à celebração. É o dado. A família não pode, nem quer, fugir à norma”. Mas Emílio Peres avisa: “O contexto conceitual favorável à sopa situa-se nos antípodas do pronto-a-comer, do pasto de manjedouras citadinas, e da comida de estilo ocidental”.

Maior escolaridade, mais consumo de sopa

O consumo de sopa de legumes e de produtos hortícolas, bem como de fruta, peixe e leite – ou seja, regimes alimentares mais correctos, segundo um estudo realizado por dois investigadores da Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação da U.Porto (FCNAUP) – está associado a níveis de educação mais elevados. Logo, à franja social com mais de 12 anos de escolaridade. Este estudo sobre os determinantes educacionais e económicos dos hábitos alimentares em portugueses, publicado no final de 2004 na revista *BMC Public Health*, assinado por Pedro Moreira e Patrícia Padrão, conclui ainda que o consumo de vinho e bebidas

brancas decresce com o aumento do nível de escolaridade. Outro estudo de investigadores da U.Porto mostra que, aos fumadores, estão associados um elevado consumo de bebidas alcoólicas e um baixo consumo de alimentos ricos em fibras, antioxidantes, ou fitoquímicos, presentes nos vegetais e em alimentos à base de vegetais, como a sopa. Alimentos estes que se supõe estar associados a efeitos benéficos na prevenção de doenças crónicas diversas. Este estudo, conduzido no Serviço de Higiene e Epidemiologia da Faculdade de Medicina do Porto, tem como autores Patrícia Padrão (investigadora da FCNAUP), Nuno Lunet, Ana Cristina Santos e Henrique de Barros (investigadores da Faculdade de Medicina da U.Porto).

O preocupante aumento do número de casos de obesidade em crianças, detectado nos últimos anos, foi considerado no caderno de encargos para o serviço de refeições nas escolas do 1º ciclo do município do Porto, em que participa a nutricionista Tânia Franco (FCNAUP). O caderno de encargos aboliu a canja, porque representava uma oportunidade perdida para as crianças consumirem vegetais, e reservou os doces só para dias de festa.

DUAS SUGESTÕES*

SOPA DE FEIJÃO VERDE E ABÓBORA

4 PESSOAS

3 lt de água
5 g de sal marinho
100 g de feijão verde
50 g de cebola
400 g de abóbora
200 g de batata
4 cl de azeite
4 g de folhas de hortelã



Leve ao lume a água, junte a cebola em meias luas, as batatas aos cubos, e abóbora em cubos pequenos, deixe ferver durante cerca de trinta minutos em lume brando. Corte o feijão verde em tiras muito finas. Depois de cozida a batata, cebola e abóbora, passe pela varinha mágica. Junte o feijão verde e deixe cozinhar em lume muito brando. Quando cozido, acrescente o azeite e o sal, deixe levantar fervura e retire do lume. No momento de servir junte folhas de hortelã.

SOPA DE FEIJÃO VERMELHO COM COUVE PORTUGUESA

4 PESSOAS

3 lt de água
200 g de feijão vermelho demolhado
100 g de cenoura
200 g de batata
4 cl de azeite
40 g de cebola
5 g de sal marinho
10 g de cebolinho ou folha de alho fresco
60 g de broa de milho em tiras
1 couve



Numa panela com 3 lt de água, junte o feijão previamente demolhado e deixe cozer. Vá retirando a espuma que se forma no topo da panela. Quando cozido o feijão, retire uma concha e reserve para o fim. Junte a cebola picada grosseiramente à calda do feijão, junte a batata e a cenoura em cubos pequenos, deixe cozinhar lentamente até que a batata e o feijão fiquem quase puré. Junte então a couve em tiras finas e deixe cozinhar. Por fim, junte o feijão que retirou a meio da cozedura, verta o azeite e tempere de sal. No fim, junte o cebolinho ou folhas de alho fresco. Acompanhe com tiras de broa de milho.

(*) Sugestões do chefe Hélio Loureiro, com o apoio do Hotel Porto Palácio

NÃO ESQUECER

Para cuidar da sua saúde, não deve adicionar sal.



O NORTE ESTA DESPIDO DE PODER

Rui Amorim de Sousa, administrador-delegado do grupo Cerealis, acredita na recuperação económica do Norte, embora considere que a região “está despida de poder”. A regionalização poderá ser a solução institucional. Mas, para este empresário formado pela FEP, a mudança passa, sobretudo, pela capacidade empreendedora dos nortenhos. Desde que aprendam a criar valor em conjunto...



RICARDO MIGUEL GOMES

O Norte é a quarta região mais pobre da UE a 15, com um PIB per capita de 57% da média europeia. O que é que pode ser feito para inverter este declínio económico?

Há dois factores culturais e geracionais que explicam este declínio económico. Um é a prática individualista dos empresários nortenhos. Numa economia pequena e periférica, é muito difícil criar valor isoladamente. Por isso, a primeira mudança deve ir no sentido da procura de interesses comuns entre os empresários, para criar valor em conjunto. O outro factor é o modelo de gestão tradicional do Norte, que estava muito centrado no empresário, quando os desafios de hoje exigem uma maior descentralização e “externalização” de funções. Mas penso que as novas gerações, com melhor formação, são mais interactivas e isso poderá fazer a diferença na economia do Norte...

O Norte tem, então, condições para voltar a ser um motor económico do país?

As variáveis de base estão cá. O nortenho é *entrepreneur*, gosta do risco e tem iniciativa. Mas precisa de investir de outra maneira, com mais conhecimento e associando-se a outros empresários, de forma a aproveitar melhor as cadeias de valor, que já não são de cada empresa por si mas, sim, de fileira.

Acha que se está a verificar uma reestruturação do tecido industrial ou tão-só uma desindustrialização da região, fruto da decadência dos sectores tradicionais?

Está a ser feita uma selecção natural. As organizações que não ficaram isoladas nos pequenos mercados locais tiveram sucesso. As que ficaram isoladas estão a morrer. Hoje, a necessidade de atingir uma dimensão crítica mínima é enorme. Mas há muitas empresas industriais, inclusive em sectores tradicionais, que souberam fazer uma reengenharia de processos e modernizar as suas práticas de gestão, atingindo patamares de competitividade elevados.

Internacionalizar é o desafio

Paradoxalmente, o Norte é ainda a região portuguesa mais exportadora. Como é que esse potencial pode ser rentabilizado?

A exportação é um caminho, mas o grande desafio das empresas nortenhas é passar para um patamar de internacionalização. Ou seja, ter processos de decisão e operações assentes em mercados externos. Há vários factores que constroem o crescimento por via da exportação e a pergunta nestes casos é: “Como crescer num mercado pequeno como o nosso?”. O cenário que resta é a internacionalização. Mas as PME têm tendência para encolher os ombros e não procurarem caminhos para crescer. Empresas que possuem um *expertise* próprio no seu sector, dominam as variáveis críticas de sucesso no mercado onde actuam e têm capacidade de gestão devem ir para outros países replicar esse modelo.

O Norte ainda tem condições para atrair Investimento Directo Estrangeiro ou deve, isso sim, apostar numa mudança do perfil da base económica?

Penso que há condições para atrair investimento estrangeiro, mas já não pela mão-de-obra barata. Somos um povo com características únicas na Europa. Temos capacidade de adaptação, estamos abertos a novas culturas e entendemos razoavelmente outras línguas. Faltam-nos ainda duas vertentes críticas: a formação e a organização do Estado. De qualquer forma, a mudança de perfil está a acontecer. Através dos pólos universitários estão a ser desenvolvidas áreas de negócio e do conhecimento novas e com grande potencial, como as telecomunicações, os sistemas de informação, as biotecnologias... O que não quer dizer que o Norte esteja a deitar

Aluno da FEP e da EGP

Rui Amorim de Sousa nasceu no Porto em 1957 e concluiu a sua formação superior na Faculdade de Economia desta cidade (FEP), em 1980. Diz, no entanto, só ter atingido a “maturidade vocacional” com o MBA na Escola de Gestão do Porto (EGP), que frequentou já no final dos anos 80. “Esse momento de pós-graduação foi, de facto, o encerrar de um universo de conhecimento na área da economia e da gestão”, até porque a passagem pela FEP, embora “importante”, ocorreu numa “época muito verde da vida”.

No início da década de 90, Rui Amorim de Sousa assumiu a administração da Amorim Lage, uma empresa familiar fundada em 1919. Já em 2005 liderou a reorganização do grupo, que passou a designar-se Cerealis SGPS e a actuar em duas áreas de negócio: a Cerealis Produtos Alimentares (massas alimentícias, bolachas e cereais) e a Cerealis Moagens (farinhas industriais). Do portfólio do grupo fazem parte as marcas Milaneza, Nacional e Harmonia.

Em Portugal, a Cerealis domina 80% do mercado das massas alimentícias e 35% do mercado das farinhas industriais. Nos restantes produtos, a quota de mercado é de 10%. Em 2006, o grupo facturou 120 milhões de euros, cerca de 8% graças a exportações, sobretudo para os PALOP. A Cerealis espera crescer 10% em 2007.



**O NORTE
É
ENTREPRENEUR,
GOSTA DO RISCO
E
TEM INICIATIVA.**



fora o *expertise* dos sectores tradicionais, que é uma enorme vantagem competitiva.

Defende a intervenção do Estado na recuperação da economia do Norte ou acredita que a capacidade empreendedora da região será suficiente?

O problema do Norte é que está despido de poder e o poder consegue-se através de modelos políticos de organização do Estado. A descentralização está por fazer, seja pela via da regionalização, seja através de outros mecanismos de representação local. A regionalização poderá ser um factor determinante de mudança, não havendo hoje os medos, nomeadamente de abuso de poder, que levaram à sua recusa em referendo.

Universidades são factor de atractividade

Um dos problemas apontados ao Norte é o défice de qualificação. Acontece que a região parece não ter capacidade para fixar o capital humano formado nas suas universidades....

Ainda bem que estamos a conseguir formar capital humano! Se não o fizéssemos, aí, sim, o problema era gravíssimo. O capital que estamos a formar pode eventualmente deixar o Norte, mas criar *expertise* lá fora e um dia regressar à sua região de origem com projectos de empreendedorismo. O facto de existirem centros de desenvolvimento de competências é, por si só, um factor de atractividade para a região. E, então, podemos ter a situação contrária: pessoas de outras regiões a virem para cá aplicar os seus conhecimentos.

Alguns dos mais promissores projectos empresariais são *spin-offs* das universidades. O empreendedorismo jovem tem condições para crescer em Portugal?

Acho que não. Não há uma aposta consistente ao nível da formação dos empreendedores, do apoio ao desenvolvimento dos projectos e do seu financiamento. O capital de risco, por exemplo, ainda é muito orientado para empresas já com uma determinada dimensão. Mas também em Portugal ainda não há uma cultura de risco como nos Estados Unidos, em que, se em dez projectos nove falharem, valoriza-se aquele que teve sucesso e esquecem-se os outros. Cá fica-se a olhar para os nove que falharam...

A *buzzword* do momento é a inovação, factor de competitividade que é penalizado pela distância que subsiste entre universidades e empresas. O que é que falha neste relacionamento?

Da parte das universidades falha o marketing, a capacidade de venderem o conhecimento que têm às empresas, de explicarem como podem ser úteis. Deviam, por isso, ser mais proactivas na área comercial. Mas as empresas terão também que vencer algum reaccionarismo em relação às universidades. Ainda acham que as universidades produzem um conhecimento muito académico, muito pouco ligado à realidade dos negócios, quando nem sempre é assim.

Portugal vai crescer este ano 1,8%, o que significa que irá continuar a divergir dos seus parceiros europeus. Neste cenário, que futuro vê para a economia portuguesa?

Há um estudo americano [do National Bureau of Economic Research] que dá um fortíssimo potencial de crescimento à economia portuguesa [2,1% ao ano, em média, até 2020]. Eu prefiro acreditar nesse estudo. Portugal está a viver um período de transição para patamares de conhecimento mais elevados. Mas, como em todos os períodos de transição, ainda não nos livrámos do mau e ainda não temos o bom. Em breve haverá um retomar do crescimento a escalas diferentes. Acho impensável repetir os erros do passado, nomeadamente o despesismo do Estado.

**AS EMPRESAS TERÃO
QUE VENCER ALGUM
REACCIÓNARISMO
EM RELAÇÃO AS
UNIVERSIDADES.**

PUB

PUB

E DEPOIS DE BOLONHA?

Já houve quem lhe chamasse a "revolução" do Ensino Superior Europeu. Os mais cépticos encaram-no como uma incógnita. O certo é que o ano lectivo 2007/2008 coincide com a aplicação (quase) em pleno do Processo de Bolonha na U.Porto. Neste espaço, saiba o que fazer para não perder o comboio rumo ao "novo" Espaço Europeu do Ensino Superior...

Dezanove de Junho de 1999. Na capital da região italiana de Emilia-Romanha, os ministros de 29 países europeus passam para o papel uma declaração de intenções proclamadas, um ano antes, em Paris. A declaração ficaria perpetuada na forma de um tratado. Do tratado nasceria o Processo que está a revolucionar o ensino superior...

Conhece a história? Pois bem, quase uma década depois da sua assinatura, Bolonha está em marcha na U.Porto. No total são 172 os cursos - conferentes de grau - já adequados às directrizes do movimento que, até 2010, pretende "harmonizar o Ensino Superior na Europa, pela aplicação de reformas e regras comuns". Como? Por enquanto, o melhor mesmo é recorrer ao "dicionário" da U.Porto (ver "Glossário Académico", em <http://www.up.pt-Ensino>) e rever o vocabulário que se habituou a utilizar nos corredores da universidade. Agora encontre os sinónimos de "unidade curricular" e "1º Ciclo", adicione uma "Escola Europeia de Compatibilidade de Classificações" e polvilhe com muitos "créditos ECTS" para ficar com uma ideia da receita "à Bolonhesa" que encontrará, a partir de Setembro, em 13 faculdades da U.Porto.

Mas estar-se-á perante uma mera revolução... linguística? O que muda, afinal, no sentido de melhorar o ensino e promover a mobilidade e a empregabilidade dos estudantes da U.Porto no espaço europeu, as grandes máximas proclamadas por Bolonha? Renovam-se os ingredientes e a receita passa a incluir a reestruturação total dos ciclos de estudo, assente num 1º Ciclo (Licenciatura) mais reduzido e numa aposta no ensino pós-graduado (2º Ciclo/Mestrado e 3º Ciclo/ Doutoramento). Tal reflecte-se na conversão - seguindo as directivas europeias - de várias licenciaturas numa quarta modalidade, o Mestrado Integrado (M.I.), que funde o 1º e o 2º Ciclos.

O outro "condimento" insere-se na aplicação de um novo paradigma de ensino e aprendizagem "centrado no estudante", o qual, para Maria de Lurdes Correia Fernandes, vice-reitora da U.Porto para a Formação, Organização Académica e Estudantes, "deixará de ser um mero reproduzidor de informação para passar a ser um produtor de conhecimento". No terreno, esta visão implica, entre outras mudanças, o reforço do ensino tutorial, a aposta nas unidades curriculares semestrais e práticas e

a conversão do trabalho dos estudantes em créditos (ECTS) "legíveis" nos 45 países que compõem hoje o Espaço Europeu do Ensino Superior.

"Qual é o meu lugar em Bolonha?"

Perante o cenário apresentado, esta arrisca-se a ser a pergunta que passa pela mente de todos aqueles que, como os *alumni*, cumpriram o seu percurso académico no "velho" ensino superior. Porém, bastarão métodos de ensino diferentes, cursos reestruturados e planos curriculares reconvertidos para afastar os antigos alunos da rota de Bolonha?

Antes pelo contrário. Apesar de Bolonha não prejudicar o reconhecimento dos graus de estudo obtidos no "regime" anterior, "hoje em dia, manter-se actualizado é fundamental para que qualquer diplomado seja capaz de se manter 'empregável' num mercado de trabalho cada vez mais exigente", lança Maria de Lurdes Correia Fernandes, numa alusão a um princípio proclamado pela Estratégia de Lisboa e incorporado por Bolonha: a "promoção da Aprendizagem ao longo da Vida".

Palavras que assumem o tom de desafio para todos os *alumni* dispostos a ingressarem nos 236 cursos - 143 já adequados a Bolonha - de 2º e 3º Ciclos (incluindo o 2º ciclo dos mestrados integrados) que compõem actualmente a oferta pós-graduada (conferente de grau) da U.Porto. Antes, porém, nova ronda de perguntas: "Sendo a duração das licenciaturas anteriores a Bolonha superior à dos novos 1ºs ciclos, ter-se-á em conta essa formação "excedentária no acesso aos novos graus de Licenciado (para bacharéis) e de Mestre (para licenciados)?" "Esse reconhecimento é automático?"

Entre mitos e mal-entendidos que ainda rodeiam Bolonha, a verdade é que o "novo" ensino, não só reconhece os "velhos" cursos, como facilitará o regresso dos *alumni* - e restantes diplomados - aos renovados bancos da universidade. Assim, e de acordo com o deliberado pelo Senado da U.Porto, "o titular do grau de bacharel que pretenda obter o novo grau de licenciado, ou o titular de grau de licenciado anterior a Bolonha que pretenda obter o novo grau de mestre na mesma área científica das anteriores formações, deverá apresentar um pedido de candidatura ao ciclo de estudos a que pretende aceder, dentro dos prazos legais, na respectiva unidade orgânica da U.Porto". Seleccionada a candidatura, "uma comissão científica definirá qual a creditação reconhecida" (de acordo com o C.V) ao estudante, sendo que o total de ECTS que este terá que fazer para obter o novo diploma "nunca poderá exceder o limite máximo de 60 ECTS (um ano)".

"E se quiser frequentar um mestrado fora da minha área científica? A regra é a mesma?" Não, nesses casos, o percurso académico anterior servirá igualmente para efeitos de creditação (desde que o mestrado esteja já adequado

a Bolonha), mas deixa de se aplicar uma norma que, entrando nos corredores da U.Porto, acaba por ter leituras variadas nas 11 faculdades cujos cursos de Licenciatura foram adequados. A mais literal centra-se nas faculdades em que a duração - da totalidade ou parte - das licenciaturas foi reduzida. Nestes casos, os "antigos" licenciados que integrem um 2º Ciclo/Mestrado na mesma área/faculdade "deverão ter a sua frequência limitada ao trabalho de tese e a algumas unidades curriculares, dependendo do reconhecimento atribuído pela comissão". Traduzindo em linguagem ECTS, "ao fim de 60 créditos (um ano), obterão o grau", esclarece Baltazar de Castro, director da Faculdade de Ciências, sobre um modelo que, para lá da FCUP, "toca" ainda os licenciados da FBAUP, da FCNAUP, da FDUP, da FLUP, em Ciências da Educação, pelo FPCEUP, e em Ciências do Meio Aquático, pelo ICBAS.

E se um ano (máximo) de mestrado já é apelativo, ainda mais atractivo será o regime que inclui os diplomados nas 17 licenciaturas da U.Porto convertidas em Mestrados Integrados com duração igual, ou mesmo inferior, à da formação anterior. Neste modelo - que passa a vigorar nas áreas da Engenharia (FCUP e FEUP), Farmácia (FFUP), Medicina (FMUP e ICBAS), Medicina Dentária (FMDUP) e Veterinária (ICBAS) e Psicologia (FPCEUP) - "o normal será exigir a realização de uma Dissertação Científica ou Projecto Final avaliado em 30 ECTS (1 semestre)", revela Carlos Oliveira, presidente do Conselho Pedagógico da FEUP. Satisfeito? A poucos metros de distância, a FMUP pretende ir ainda mais longe. "Os nossos graduados poderão pedir o grau de Mestre e o mesmo ser-lhe-á reconhecido sem necessidade de formação complementar", desvenda Agostinho Marques, director da faculdade.

Fechados os regulamentos da U.Porto, impõe-se, porém, a interrogação: Com Bolonha, não se corre o risco de banalizar o ensino pós-graduado? "Sem dúvida, mas isso faz parte do espírito de Bolonha. Um mestrado ou um doutoramento são graus que já não têm a carga dramática de outrora e devem ser encarados na perspectiva duma aprendizagem que nunca acaba", responde Jorge Alves, director da FLUP. Do outro lado da cidade, Pedro Graça, presidente do Conselho Pedagógico da FCNAUP, remata: "Fazer cursos de pós-graduação vai tornar-se, não num privilégio, mas numa prática comum". Alertas que reforçam a pertinência do regresso dos *alumni* à U.Porto, já no próximo ano lectivo. Até porque, para além da oferta pós-graduada (Ver "Lista de Formação Pós-Graduada - Conferente de Grau - da U.Porto"), "temos uma oferta de grande qualidade e diversidade ao nível de formações de duração inferior que podem ser fundamentais na requalificação profissional e na actualização de conhecimentos dos nossos diplomados", remata Maria de Lurdes Correia Fernandes, aludindo aos

279 cursos que compõem o Catálogo de Formação Contínua da U.Porto, em 2007 (Ver "Lista da Formação Contínua da U.Porto").

Fica feito o convite a todos os que quiserem "apanhar" um comboio que acelerou, há oito anos, em Bolonha, rumo ao Espaço do Ensino Superior Europeu. Conhece a história? Pois bem, cheguem a hora de fazer parte dela...

UNIVERSIDADE A VARIAS CORES

Um Processo feito de vários processos. É desta forma que se pode caracterizar a adequação da U. Porto a Bolonha, tal a diversidade de soluções implementadas e de ritmos assumidos pelas 14 faculdades da academia. Das licenciaturas de três anos da Faculdade de Letras, aos mestrados integrados de cinco anos de Engenharia, passando pela licenciatura de quatro anos de Belas Artes e terminando no Mestrado Integrado de seis anos da Faculdade de Medicina e do ICBAS, são muitas as diferenças entre as várias unidades orgânicas na hora de encarar o "novo" ensino superior. Uma ameaça ao espírito "harmonizador" de Bolonha?

"A Universidade é por definição universalidade e diversidade, sendo daí que resulta a sua riqueza. O que Bolonha vem permitir é o reforço da coerência ao nível da organização e do sentimento de pertença das faculdades", esclarece a vice-reitora Maria de Lurdes Correia Fernandes, referindo-se a um conjunto de reformas comuns que, no presente, incidem sobretudo na aposta na adequação dos 1º e 2º Ciclos, na semestralização das disciplinas e na aplicação do novo paradigma de ensino/aprendizagem.

Nas próximas linhas, descubra o que une, o que separa e o que "dizem" as 14 faculdades da U.Porto na hora de entrar no Espaço do Ensino Superior Europeu.

"As faculdades da U.Porto conseguiram um trabalho muito bom na adequação a Bolonha. A partir de agora, o grande desafio centra-se na mudança do modelo de ensino e aprendizagem e, para isso, contamos com os docentes, estudantes e restante comunidade académica, de forma a que esta alteração traga um ganho qualitativo para toda a universidade". (Prof. Maria de Lurdes Correia Fernandes)

* Os números apresentados em seguida são baseados na Lista de "Cursos e Ciclos de Estudo da U.Porto 2007/2008", que pode ser consultada em <http://www.up.pt-Ensino/Cursos/2007/2008> (Listagem Actualizada). Relativamente aos cursos que envolvem a colaboração de várias unidades orgânicas, estes surgem associados apenas à faculdade onde estão sediados. Assinale-se ainda que, entre os cursos da U.Porto já adequados a Bolonha, nem todos entrarão em funcionamento em 2007/2008 (ex: Mestrado em Toxicologia Analítica Clínica e Forense da FFUP).

Atenção

Para mais informações/respostas sobre a aplicação do Processo de Bolonha na U.Porto, pode visitar a página da universidade na Internet, em <http://www.up.pt>.



Faculdade de Arquitectura (FAUP)

1º Ciclo (Licenciatura) - 0

2º Ciclo (Mestrado) - 0

3º Ciclo (Doutoramento) - 0

Total: 0 cursos adequados

Mais informações em: <http://www.fa.up.pt>

Principais alterações: Na FAUP, nenhum curso de encontra adequado a Bolonha no arranque no ano lectivo 2007/2008. Segundo Francisco Barata Fernandes, Presidente do Conselho Directivo da FAUP, tal acontece porque “a proposta de adequação da actual Licenciatura de Arquitectura (6 anos), a Mestrado integrado com seis anos não obteve ainda a aprovação da tutela”, residindo o problema “na aceitação da manutenção dos seis anos de formação”. Nada que iniba o director da FAUP de elogiar as alterações propostas por Bolonha, “no que respeita à facilidade de intercâmbio e ao previsível aumento de oportunidades na actividade profissional”.

“A integração no processo de Bolonha virá facilitar e motivar o aumento de intercâmbio entre discentes e docentes, o que será sempre enriquecedor para a vida Universitária”. (Prof. Francisco Barata Fernandes)

Faculdade de Belas Artes (FBAUP)

1º Ciclo - 2 cursos adequados

2º Ciclo - 8 cursos adequados

3º Ciclo - 0 cursos adequados

Total: 10 cursos adequados

Mais informações em: <http://www.fba.up.pt>

Principais alterações: A FBAUP foi, a par da FEUP, da FDUP e da FLUP, uma das faculdades da U.Porto que arrancou com Bolonha no ano lectivo 2006/2007. Ao nível dos cursos de 1º Ciclo (Licenciatura), as mudanças traduzem-se numa diminuição do número de anos (5 para 4), acompanhada pela “introdução de novas áreas de leccionação de carácter prático e tecnológico, de novos métodos de avaliação e de um regime semestral em todas as unidades curriculares, de forma a criar um ritmo mais intensivo de estudo”, explica Miguel Leal, professor e vogal do Conselho Directivo da FBAUP aquando da reflexão sobre a adaptação da faculdade a Bolonha.

Mudanças que, para Miguel Leal, “poderiam ter ido mais longe”, o que não impede que todos os oito cursos de 2º Ciclo estejam também adequados. Até porque, para o professor, “a partir de agora, é necessário olhar para o 1º e o 2º Ciclo como algo integrado. Fazer o mestrado vai tornar-se norma”, remata o professor, nas vésperas de um ano que deverá testemunhar a progressiva adequação dos cursos de 3º Ciclo.

“Bolonha é um desafio interessante mas é impossível fazer a mudança preconizada com turmas de 150 estudantes, e isso vai manter-se devido às restrições orçamentais. Por isso, há uma contradição entre o espírito de Bolonha e o que são os recursos à disposição das faculdades”. (Prof. Miguel Leal)

Faculdade de Ciências (FCUP)

1º Ciclo - 10 cursos adequados

Mestrado Integrado (M.I) - 2 cursos adequados

2º Ciclo - 24 cursos adequados

3º Ciclo - 5 cursos adequados

Total: 41 cursos adequados

Mais informações em: <http://www.fc.up.pt>

Principais alterações: Em 2007/2008, todos os cursos de 1º Ciclo (Licenciatura) da FCUP passam a ter três anos (em vez de quatro), com excepção das licenciaturas em Engenharia de Redes e Sistemas Informáticos e Engenharia Física, as duas convertidas em mestrados integrados de cinco anos, e da licenciatura em Arquitectura Paisagista, cujo processo de adequação não está concluído. Com a maioria dos 2ºs Ciclos reconvertidos, aguardam-se também alterações de vulto no paradigma de ensino da FCUP. Nesse sentido, o director da faculdade, Baltazar de Castro, prevê o “desenvolvimento do e-learning, a possibilidade dos estudantes poderem ter uma formação complementar dentro e fora da faculdade, entre outras ferramentas que permitirão flexibilizar o ensino, tornando-o mais autónomo”, adianta o responsável da FCUP, antevendo um ano “confuso”, mas “sem grandes dificuldades”.

“O grande desafio [de Bolonha] passará por sermos capazes de envolver os estudantes numa nova metodologia de aprendizagem que os obriga a participar muito mais no seu percurso, adaptando-o às suas necessidades”. (Prof. Baltazar de Castro)

Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação (FCNAUP)

1º Ciclo - 1 curso adequado

2º Ciclo - 2 cursos adequados

3º Ciclo - 0 cursos adequados

Total: 3 cursos adequados

Mais informações em: <http://www.fcna.up.pt>

Principais alterações: Relativamente ao 1º ciclo, a Licenciatura em Ciências da Nutrição passa a ter quatro anos (três e meio “em sala” mais meio de estágio) em vez dos cinco do regime anterior. Para Pedro Graça, presidente do Conselho Pedagógico da FCNAUP, o “grande desafio é reduzir o contacto do estudante com o mercado sem reduzir a qualidade do ensino”, implementando-se, para tal, “o reforço das aulas práticas, das aulas opcionais (que podem ser feitas noutra faculdade) e do e-learning, o ensino tutorial e a introdução de disciplinas básicas da Nutrição nos primeiros anos de curso”. Alterações pensadas “em concordância com outros cursos de nutrição do país” e que se alargam a uma oferta de 2ºs Ciclos totalmente adequados a Bolonha, mas que não fazem esquecer velhos problemas... “A maior dificuldade está nas instalações da faculdade, que são precárias e hostis a um ensino que obriga a um contacto muito maior com os estudantes”, adverte Pedro Graça.

“Nos últimos anos tínhamos a sensação de que estávamos a captar muitos alunos de mobilidade, que nos viam como referência de qualidade. Com esta mudança já não estamos sozinhos e teremos de ser mais competitivos para continuarmos a ser uma faculdade pioneira e capaz de merecer a confiança dos estudantes”. (Prof. Pedro Graça)

Faculdade de Desporto (FADEUP)

1º Ciclo - 0 cursos adequados

2º Ciclo - 7 cursos adequados

3º Ciclo - 1 curso adequado

Total: 8 cursos adequados

Mais informações em: <http://www.fade.up.pt>

Principais alterações: Apesar de ainda não ter adequado a sua única licenciatura, a FADEUP tem a particularidade de já ter a oferta de cursos de 2º e 3º Ciclos praticamente adaptada a Bolonha. Porém, em 2007/2008, apenas o Programa de Doutoramento em Actividade Física e Saúde vai funcionar nos novos moldes. A U.Porto Alumni tentou obter o depoimento de algum membro dos Conselhos Directivo/Pedagógico da FADEUP, mas tal foi impossível até ao fecho desta edição.

Faculdade de Direito (FDUP)

1º Ciclo - 2 cursos adequados

2º Ciclo - 1 curso adequado

3º Ciclo - 0 cursos adequados

Total: 3 cursos adequados

Mais informações em: <http://www.fd.up.pt>

Principais alterações: Na FDUP, o Processo de Bolonha começou a ser introduzido em 2006/2007, ano em que arrancou a licenciatura em Criminologia, o primeiro curso de 1º Ciclo da U.Porto a nascer sob a égide do “novo” ensino. Cumprido esse “sonho”, o ano lectivo 2007/2008 representa a adequação da licenciatura em Direito, cuja duração foi reduzida de cinco para quatro anos, algo que acabou envolto em polémica, uma vez que coincide com a discussão em torno da possibilidade do acesso a profissões como a Advocacia e a Magistratura vir a estar reservado a diplomados com o grau de Mestre. Confirmando-se este cenário, para Luísa Neto, presidente do Conselho Pedagógico da FDUP, “o desafio passa por conciliar a exigência legal de redução com uma formação de base que não se reduza à simples técnica”. Essa formação será depois complementada com um 2º Ciclo nas áreas acima referidas, o qual, segundo Luísa Neto, “deve ser financiado pelo Estado”. Palavras que lançam a aposta da FDUP no ensino pós-graduado, que já resultou na adequação a Bolonha do novo Mestrado em Direito, o qual - à semelhança das outras formações que estão a ser preparadas - só entrará em funcionamento em 2008/2009.

“O próximo ano lectivo será um ano excepcional, de aplicação de disposições transitórias dos novos regulamentos e de avaliação de conhecimentos. Crê-se, no entanto, que com a compreensão de todos - docentes, discentes e funcionários - se consiga minorar o impacto das alterações”. (Prof. Luísa Neto)

Faculdade de Economia (FEP)

1º Ciclo - 0 cursos adequados

2º Ciclo - 3 cursos adequados

3º Ciclo - 1 curso adequado

Total: 3 cursos adequados

Mais informações em: <http://www.fep.up.pt>

Principais alterações: Para o próximo ano lectivo, a aplicação de Bolonha na FEP cinge-se aos três novos cursos de 2º Ciclo/Mestrado (em Economia e Gestão das Cidades, Economia e Gestão Internacional e Gestão Comercial). Contudo,

em Julho de 2007, foram aprovadas, no seio da faculdade, as propostas de adequação dos cursos de 1º Ciclo/Licenciaturas em Economia e em Gestão, sendo expectável que os novos planos de estudo entrem em vigor em 2008/2009. No ensino pós-graduado, e para além dos três mestrados já referidos, encontram-se em formulação os planos de estudo dos restantes cursos de 2º e 3º Ciclos. A U.Porto Alumni tentou recolher o depoimento de algum membro dos Conselhos Directivo/Pedagógico da FEP, mas tal foi impossível até ao fecho desta edição.

Faculdade de Engenharia (FEUP)

M.I - 9 cursos adequados

2º Ciclo - 7 cursos adequados

3º Ciclo - 13 cursos adequados

Especialização - 1 curso adequado (não conferente de grau)

Total: 30 cursos adequados

Mais informações em: <http://www.fe.up.pt>

Principais alterações: Entre todas as faculdades da U.Porto, a FEUP está seguramente entre as que têm o “seu” processo de adequação a Bolonha mais adiantado. Assim, ainda em 2006/2007, e seguindo as “boas práticas” implementadas na UE, todas as licenciaturas de cinco anos (com a excepção de Engenharia de Minas, não adequada) foram convertidas em Mestrados Integrados com a mesma duração (3+2 anos/300 ECTS), sendo que, ao fim de três anos, é atribuído ao estudante o grau de Licenciado em Ciências da Engenharia. Mudanças que, segundo Carlos Oliveira, presidente do Conselho Pedagógico da FEUP, foram acompanhadas por um “grande esforço de adaptação a novos métodos pedagógicos” que permitam “dotar os estudantes de competências de comunicação, de estudo autónomo, integração de conhecimentos”, entre outras alterações “pensadas de modo a adequar os cursos aos desafios crescentes que enfrentam os profissionais da engenharia”. Palavras que, após um ano de transição “positivo”, se reflectem na forte aposta no ensino pós-graduado, indo ao encontro do desejo da FEUP de se tornar uma “escola de pós-graduação de referência”.

“Após a transição, o grande desafio será o da consolidação plena deste processo, quer por parte dos docentes, quer por parte dos estudantes, cuja postura é ainda pouco activa no sentido da liderança do seu próprio percurso de aprendizagem”. (Prof. Carlos Oliveira)

Faculdade de Farmácia (FFUP)

M.I - 1 curso adequado

2º Ciclo - 5 cursos adequados

3º Ciclo - 0 cursos adequados

Total: 6 cursos adequados

Mais informações em: <http://www.ff.up.pt>

Principais alterações: Seguindo a norma europeia, a Licenciatura em Ciências Farmacéuticas (6 anos) foi convertida num Mestrado Integrado de cinco anos (3+2), sendo que, aos estudantes que completarem os primeiros três anos (180 ECTS), é atribuído o grau de Licenciado em Estudos Básicos de Ciências Farmacéuticas. Igualmente adequados estão todos os cursos do 2º Ciclo, ficando por concluir a adequação dos cursos de 3º Ciclo/Doutoramento. Para Natércia Teixeira, vice-presidente do Conselho Directivo, estas mudanças vão permitir que, já em



2007/2008, "todos os estudantes beneficiem das transformações introduzidas pela reformulação dos planos de estudos". Ainda assim, para o órgão máximo da FFUP, o Processo de Bolonha acaba por não ser o "único factor de aceleração para a reformulação dos métodos de ensino e de aprendizagem". Em paralelo, Natércia Teixeira destaca "o aparecimento de novas tecnologias de ensino e o interesse que elas têm despertado em muitos docentes" e, "sobretudo, a louvável 'pressão' que tem sido feita pela Reitoria nesta área (criação de prémios para professores mais inovadores, inquéritos pedagógicos de avaliação de professores, etc.)."

"[Com Bolonha] Esperamos que a mobilidade dos estudantes seja uma realidade ainda maior do que a que já existe na nossa faculdade e que os novos planos possibilitem um aumento da competitividade dos nossos recém-graduados, no mercado de trabalho português e europeu". (Prof. Natércia Teixeira)

Faculdade de Letras (FLUP)

1º Ciclo - 13 cursos adequados

2º Ciclo - 17 cursos adequados

3º Ciclo - 11 cursos adequados

Total: 41 cursos adequados

Mais informações: <http://www.letras.up.pt>

Principais alterações: Com a totalidade dos cursos (41) dos vários ciclos de estudos já adequados a Bolonha, a FLUP arranca o próximo ano lectivo no "top" das faculdades da U.Porto com maior oferta formativa adaptada ao "novo" ensino superior. As grandes transformações centram-se ao nível do 1º Ciclo, cujos cursos passam a ter uma duração de três anos (em vez dos quatro anteriores). Para 2007/2008, o grande desafio passa mesmo por "conseguir manter a qualidade tendo reduzido em 25% o tempo de formação", explica Jorge Alves, Presidente de Conselho Directivo da FLUP. Nesse sentido, "houve uma aposta muito grande no ensino tutorial, na diminuição da carga teórica e na semestralização das unidades curriculares". A isto, o director da FLUP acrescenta a adequação de todos os cursos de 2º Ciclo, sendo que "para cada licenciatura passa a haver um mestrado equivalente". Ficam lançadas as bases para um ano de transição em que a dificuldade se centra, para Jorge Alves, nas "grandes restrições orçamentais vividas pelas universidades".

"Os estudantes têm que interiorizar que passaram de alunos para estudantes. E isso implica que tenham uma postura muito mais activa no sentido de auto-aprendizagem do que a postura passiva tradicional. Agora não conta tanto a sebenta, mas a forma como se consegue pesquisar e descobrir por si próprio". (Prof. Jorge Alves)

Faculdade de Medicina (FMUP)

M.I - 1 curso adequado

2º Ciclo - 8 cursos adequados

3º Ciclo - 5 cursos adequados

Total: 15 cursos adequados

Mais informações: <http://www.med.up.pt>

Principais alterações: Seguindo a norma europeia, a licenciatura em Medicina foi convertida num Mestrado Integrado com os mesmos seis anos de duração, sendo que, ao fim de três anos, é conferido ao estudante o grau de Licenciado em Ciências Básicas de Saúde. No entan-

to, em 2007/2008, e de acordo com o director da FMUP, a "alteração não será muito profunda por falta de tempo para maior reflexão", prevenindo-se "apenas" a semestralização do curso. Já para 2008/2009, Agostinho Marques prevê uma "alteração significativa no plano curricular", à qual se somará a consolidação de uma aposta no ensino pós-graduado que, em 2007/2008, se reflecte na criação de novos mestrados, cursos doutorais em vários domínios e cursos de pós-graduação de menor peso, "pensados para dar aos diplomados novas oportunidades de formação".

"As oportunidades criadas por este movimento são muito superiores às suas ameaças. Seguramente que haverá problemas de transição, resistências e também alguns erros, mas vamos atingir um nível de qualidade superior ao actual que, como se sabe, é já muito elevado". (Prof. Agostinho Marques)

Faculdade de Medicina Dentária (FMDUP)

M.I - 1 curso adequado

2º Ciclo - 0 cursos adequados

3º Ciclo - 0 cursos adequados

Total: 1 curso adequado

Mais informações: <http://www.fmd.up.pt>

Principais alterações: A grande novidade da FMDUP "pós-Bolonha" prende-se com a transformação da Licenciatura de Medicina Dentária (6 anos) num Mestrado Integrado de cinco anos (10 semestres - 300 ECTS) sendo que, ao fim de três (6 semestres - 180 ECTS), é atribuído ao estudante o título de Licenciado em Ciências Básicas de Saúde Oral. Resumem-se as bases de um processo que, para Afonso Pinhão Ferreira, presidente do Conselho Directivo da FMDUP, será acompanhado por "mudanças significativas" ao nível da adaptação curricular (patente na criação de novas disciplinas) e da reformulação das formas de ensino da faculdade. Por tudo isto, o director da FCUP enfatiza os benefícios de Bolonha "para uma instituição que forma dos melhores profissionais de Medicina Dentária do país e do mundo". Mais-valias que se farão sentir já no ano de transição e que, em 2008/2009, deverão reflectir-se no aumento "substancial" da oferta de Mestrados e Pós-graduações ao dispor dos médicos dentistas.

"Existe a necessidade premente de algumas instituições de ensino superior nacionais pensarem mais em termos europeus e até mundiais. [Com Bolonha] vamos poder competir com universidades de outros países, o que poderá vir a revelar-se de extrema importância quando falamos na hipótese de leccionar em inglês e na mobilidade de discentes e de docentes". (Prof. Afonso Pinhão Ferreira)

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação (FPCEUP)

1º Ciclo - 1 curso adequado

M.I - 1 curso adequado

2º Ciclo - 3 cursos adequados

3º Ciclo - 1 curso adequado

Total: 6 cursos adequados

Mais informações: <http://www.fpce.up.pt>

Principais alterações: A FPCEUP arranca o ano lectivo com cursos adequados a Bolonha em

todos os ciclos de estudo. As grandes transformações centram-se, porém, ao nível do 1º Ciclo, com a particularidade da faculdade assumir diferentes modelos de adequação. Assim, enquanto a Licenciatura em Ciências da Educação passa a ter três anos em vez dos anteriores quatro, a antiga licenciatura em Psicologia foi convertida num Mestrado Integrado com os mesmos cinco anos, seguindo as "boas práticas" europeias. Mudanças que, de acordo com Orlanda Cruz, presidente do Conselho Directivo da FPCEUP, implicaram "uma reflexão profunda", da qual resultou a aposta nas unidades curriculares semestrais e optativas, bem como "o reforço da atitude activa dos estudantes no processo de aprendizagem". Para Orlanda Cruz, este converge, aliás, como o "maior desafio" que a FPCEUP terá que enfrentar no ano de transição, a par da adequação dos cursos pós-graduados e "do suporte administrativo e informático necessário ao funcionamento dos cursos".

"É difícil avaliar 'a priori' os resultados das alterações introduzidas. Para já, a expectativa é de muito trabalho, problemas a resolver e dificuldades a ultrapassar. Quanto à formação dos estudantes, espero sinceramente que haja uma mais-valia considerável". (Prof. Orlanda Cruz)

Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar (ICBAS)

1º Ciclo - 1 curso adequado

M.I - 2 cursos adequados

2º Ciclo - 1 curso adequado

3º Ciclo - 2 cursos adequados

Total: 6 cursos adequados

Mais informações: <http://www.fc.up.pt>

Principais alterações: Entre todas as unidades orgânicas da U.Porto, o ICBAS é, provavelmente, aquela que apresenta maior variedade de modelos de adequação dos seus cursos a Bolonha. Deste modo, ao nível do 1º Ciclo, as licenciaturas em Ciências do Meio Aquático e Bioquímica são encurtadas de quatro para três anos; e, seguindo as novas directivas europeias, as licenciaturas em Medicina e Medicina Veterinária (ambas de seis anos) são convertidas em mestrados integrados de seis e cinco anos e meio, respectivamente. Já ao nível do 2º Ciclo, os anteriores mestrados (com adequação prevista para 2008/2009) passam a "conviver" com o novo Mestrado em Contaminação e Toxicologia Ambientais. Apesar das dificuldades suscitadas por uma mudança estrutural de fundo, para Eduardo Rocha, Presidente do Conselho Pedagógico do ICBAS, "o grande desafio é claramente a evolução e implementação de novas atitudes de ensino/aprendizagem". Desafios lançados por um Processo que, no ICBAS, suscitou "muita apreensão nos estudantes", a qual deve ser combatida numa adequação "traduzida em mudanças de atitudes por parte dos intervenientes e dos paradigmas de ensino/aprendizagem", de molde a permitir à instituição "alcançar ainda melhores padrões de qualidade".

"O Processo de Bolonha, aliado aos objectivos estratégicos da U.Porto, como a maior internacionalização e a melhoria de qualidade, pode ser benéfico para todos. O grande desafio é colocá-lo em benefício do estudante, da sua aprendizagem, e da promoção de um impacto positivo no desenvolvimento da região e do país". (Prof. Eduardo Rocha)

BOLONHA EM NÚMEROS

13 faculdades

da U.Porto arrancam o ano lectivo 2007/2008 com cursos já adequados.

172 cursos

da U.Porto (conferentes de grau) estão já adequados. Tal traduz-se em cerca de 90% da oferta total da universidade.

3 ciclos de estudo

(Licenciatura, Mestrado e Doutoramento) continuam a compor a estrutura formativa da U.Porto, sendo conferentes dos graus de Licenciado, Mestre e Doutor. No entanto, nasce uma quarta modalidade - Mestrado Integrado - resultante da fusão do 1º e do 2º Ciclo e conferente aos graus de Licenciado (ao fim de 3 anos) e de Mestre.

30 cursos

de 1º Ciclo/Licenciatura estão adequados a Bolonha, nas faculdades de Belas Artes, Ciências, Ciências da Nutrição e Alimentação, Direito, Letras, Psicologia e Ciências da Educação e no ICBAS.

17 licenciaturas

foram convertidas em Mestrados Integrados nas faculdades de Ciências (2), Engenharia (9), Farmácia (1), Medicina (1), Medicina Dentária (1) e Psicologia e Ciências da Educação (1); e no ICBAS (2).

86 2ºs Ciclos

de Mestrado estão adequados.

39 3ºs Ciclos

de Doutoramento estão adequados.

60

é o número de ECTS (Sistema Europeu de Transferências de Créditos) que um estudante deverá realizar em cada ano curricular, na U.Porto.

2008/2009

será o ano em que todos os cursos da U.Porto deverão estar totalmente adequados a Bolonha.

279 cursos

compõem o catálogo de Formação Contínua da U.Porto para 2007. Não conferindo qualquer grau (mas um diploma ou certificado), estes cursos de menor duração vão ao encontro de dois objectivos de Bolonha: a Aprendizagem ao Longo da Vida e a promoção da empregabilidade.

FORMAÇÃO PÓS-GRADUADA (CONFERENTE DE GRAU) DA UNIVERSIDADE DO PORTO



FORMAÇÃO PÓS-GRADUADA (CONFERENTE DE GRAU) DA UNIVERSIDADE DO PORTO COM CANDIDATURAS ENTRE 13 DE SETEMBRO E NOVEMBRO

Atenção

Os valores das propinas podem sofrer alterações.

* Curso Adequado a Bolonha

Faculdade de Ciências (FCUP)

Rua do Campo Alegre, 823 • 4150-180 Porto
• Tlf: +351 226 075 507 • Fax: + 351 226 003
654 • www.fc.up.pt

3º Ciclo / Programa de Doutoramento em Geociências*

Organização: FCUP e Universidade de Aveiro
• Duração: 6 semestres • Candidaturas: Até 17 de Setembro • Vagas: 25 • Horário: Regime Diurno • Coorden.: Prof. Dr. Fernando Noronha/Prof. Dr. Eduardo Anselmo Ferreira e Silva (UA) • Info: pd.gc.director@fc.up.pt/pos.graduacao@fc.up.pt • Propina: 2500€/ano

Faculdade de Engenharia (FEUP)

Rua Dr. Roberto Frias • 4200-465 Porto • Tlf: +351 226 081 500 • Fax: + 351 226 081 400 • www.fe.up.pt

3º Ciclo / Programa de Doutoramento em Engenharia Civil*

Duração: 6 semestres • Vagas: a definir • Horário: a definir • Coorden.: Prof. Dr. Raimundo Delgado • Info: 22 508 21 30 • sposgrad@fe.up.pt • Propina: a definir

3º Ciclo / Programa de Doutoramento em Engenharia Electrotécnica e de Computadores*

Duração: 6 semestres • Candidaturas: Até 17 de Setembro • Vagas: 40 • Horário: a definir • Coorden.: Prof. Dr. José Carlos Carvalho Príncipe • Info: 22 508 21 30 • sposgrad@fe.up.pt • Propina: 3000€

3º Ciclo / Programa de Doutoramento em Engenharia Industrial e Gestão*

Duração: 6 semestres • Candidaturas: Até 15 Janeiro de 2008 (2ª fase) • Vagas: 20 • Horário: a definir • Coorden.: Prof. Dr. João Falcão e Cunha • Info: 22 508 21 30 • sposgrad@fe.up.pt • Propina: 5000€/ano

Faculdade de Farmácia (FFUP)

Rua Anibal Cunha, 164 • 4050-047 Porto • Tlf: +351 222 078 900 • Fax: + 351 222 003 977 • www.ff.up.pt

2º Ciclo / Mestrado em Análises Clínicas*

Duração: 4 semestres • Candidaturas: Até 14 de Setembro • Vagas: 15 • Horário: a definir • Coorden.: Prof. Dr. Agostinho Franklin Marques / Prof.ª Dr.ª Maria Pinto de Sousa • Info: 22 207 89 01 • f.continua@ff.up.pt • Propina: 3000€

Faculdade de Letras (FLUP)

Via Panorâmica, s/n • 4150-564 Porto • Tlf: +351 226 077 100 • Fax: + 351 226 091 610 • www.letras.up.pt

2º Ciclo / Mestrado em Arqueologia*

Duração: 4 semestres • Candidaturas: Até 14 de Setembro (2ª Fase) • Vagas: 20 • Horário: (sexta e sábado) • Coorden.: Prof. Dr. Vítor Oliveira Jorge • Info: 22 607 71 48 • fisa@letras.up.pt • Propina: 1250€

2º Ciclo / Mestrado em Estudos Alemães*

Duração: 4 semestres • Candidaturas: Até 14 de Setembro (2ª Fase) • Vagas: 20 • Horário: Regime Pós-laboral • Coorden.: Prof. Dr. John Thomas Greenfield • Info: 22 607 71 48 • fisa@letras.up.pt • Propina: 1250€

2º Ciclo / Mestrado em Estudos Anglo-Americanos*

Duração: 4 semestres • Candidaturas: Até 14 de Setembro (2ª Fase) • Vagas: 50 • Horário: Regime Pós-laboral • Coorden.: Prof. Dr. Gualter Cunha • Info: 22 607 71 48 • fisa@letras.up.pt • Propina: 1250€

2º Ciclo / Mestrado em Estudos Literários, Culturais e Interartes*

Duração: 4 semestres • Candidaturas: Até 14 de Setembro (2ª Fase) • Vagas: 50 • Horário: Regime Intensivo (2ª a Sábado) • Coorden.: Prof.ª Dr.ª Maria de Fátima Saraiva • Info: 22 607 71 48 • flspg@letras.up.pt • Propina: 1250€

2º Ciclo / Mestrado em Filosofia*

Duração: 4 semestres • Candidaturas: Até 14 de Setembro (2ª Fase) • Vagas: 30 • Horário: pós-laboral • Coorden.: Prof.ª Dr.ª Maria José Cantista • Info: 22 607 71 48 • fisa@letras.up.pt • Propina: 1250€

2º Ciclo / Mestrado em História da Arte Portuguesa*

Duração: 4 semestres • Candidaturas: Até 14 de Setembro (2ª Fase) • Vagas: 40 • Horário: a definir • Coorden.: Prof. Dr. Fausto Sanches Martins • Info: 22 607 71 48 • fisa@letras.up.pt • Propina: 1250€

2º Ciclo / Mestrado em História e Património*

Duração: 3 ou 4 semestres • Candidaturas: Até 14 de Setembro (2ª Fase) • Vagas: 30 • Horário: Regime Intensivo • Coorden.: Prof.ª Dr.ª Inês Amorim • Info: 22 607 71 48 • fisa@letras.up.pt • Propina: 1250€

2º Ciclo / Mestrado em História Medieval e do Renascimento*

Duração: 4 semestres • Candidaturas: Até 14 de Setembro (2ª Fase) • Vagas: 20 • Horário: 6ª (todo dia), sábado (manhã) • Coorden.: Prof.ª Dr.ª Cristina Cunha • Info: 22 607 71 48 • fisa@letras.up.pt • Propina: 1250€

2º Ciclo / Mestrado em História, Relações Internacionais e Cooperação*

Duração: 4 semestres • Candidaturas: Até 14 de Setembro (2ª Fase) • Vagas: 30 • Horário: 6ª (pós-laboral) e Sábados • Coorden.: Prof. Dr. Jorge Manuel Martins Ribeiro • Info: 22 607 71 48 • fisa@letras.up.pt • Propina: 1250€

2º Ciclo / Mestrado em Linguística*

Duração: 4 semestres • Candidaturas: Até 14 de Setembro (2ª Fase) • Vagas: 50 • Horário: previsão 5ª e 6ª feira: 15h30/19h30 • Coorden.: Prof.ª Dr.ª Ana Maria Brito • Info: 22 607 71 48 • fisa@letras.up.pt • Propina: 1250€

2º Ciclo / Mestrado em Riscos, Cidades e Ordenamento do Território*

Duração: 4 semestres • Candidaturas: Até 14 de Setembro (2ª Fase) • Vagas: 40 • Horário: a definir • Coorden.: Prof.ª Dr.ª Teresa Maria Vieira de Sá Marques • Info: 22 607 71 48 • fisa@letras.up.pt • Propina: 1250€

2º Ciclo / Mestrado em Sistemas de Informação Geográfica e Ordenamento do Território*

Duração: 4 semestres • Candidaturas: Até 14 de Setembro (2ª Fase) • Vagas: 30 • Horário: a definir • Coorden.: Prof.ª Dr.ª Teresa Maria Vieira de Sá Marques • Info: 22 607 71 48 • fisa@letras.up.pt • Propina: 1250€

2º Ciclo / Mestrado em Sociologia*

Duração: 4 semestres • Candidaturas: Até 14 de Setembro (2ª Fase) • Vagas: 40 • Horário: a definir • Coorden.: Prof. Dr. Carlos Gonçalves • Info: 22 607 71 48 • fisa@letras.up.pt • Propina: 1250€

2º Ciclo / Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos*

Duração: 4 semestres • Candidaturas: Até 14 de Setembro (2ª Fase) • Vagas: 20 • Horário: a definir • Coorden.: Prof.ª Dr.ª Belinda Sousa Maia • Info: 22 607 71 48 • fisa@letras.up.pt • Propina: 1250€

3º Ciclo / Doutoramento em Arqueologia*

Duração: 6 semestres • Candidaturas: Até 14 de Setembro (2ª Fase) • Vagas: 15 • Horário: 6ª e Sábado (a definir) • Coorden.: Prof. Dr. Vítor Oliveira Jorge • Info: 22 607 71 48 • fisa@letras.up.pt • Propina: 2500€

3º Ciclo / Doutoramento em Crítica Textual e Crítica Genética*

Duração: 6 semestres • Candidaturas: Até 14 de Setembro (2ª Fase) • Vagas: 20 • Horário: a definir • Coorden.: Prof.ª Dr.ª Maria João Reynaud • Info: 22 607 71 48 • fisa@letras.up.pt • Propina: 2500€

3º Ciclo / Doutoramento em Estudos Alemães*

Duração: 6 semestres • Candidaturas: Até 14 de Setembro (2ª Fase) • Vagas: 10 • Horário: pós-laboral (a definir) • Coorden.: Prof. Dr. Gonçalo Vilas-Boas • Info: 22 607 71 48 • fisa@letras.up.pt • Propina: 2500€

3º Ciclo / Doutoramento em Estudos Anglo-Americanos*

Duração: 6 semestres • Candidaturas: Até 14 de Setembro (2ª Fase) • Vagas: 15 • Horário: 2ª a 6ª (a partir das 17h30) • Coorden.: Prof. Dr. Gualter Cunha • Info: 22 607 71 48 • fisa@letras.up.pt • Propina: 2500€

3º Ciclo / Doutoramento em Filosofia*

Duração: 6 semestres • Candidaturas: Até 14 de Setembro (2ª Fase) • Vagas: 20 • Horário: pós-laboral • Coorden.: Prof.ª Dr.ª Maria José Cantista • Info: 22 607 71 48 • fisa@letras.up.pt • Propina: 2500€

3º Ciclo / Doutoramento em Geografia*

Duração: 6 semestres • Candidaturas: Até 14 de Setembro (2ª Fase) • Vagas: 10 • Horário: pós-laboral (a definir) • Coorden.: Prof. Dr. José Alberto Rio Fernandes • Info: 22 607 71 48 • fisa@letras.up.pt • Propina: 2500€

3º Ciclo / Doutoramento em História*

Duração: 6 semestres • Candidaturas: Até 14 de Setembro (2ª Fase) • Vagas: 50 • Horário: a definir • Coorden.: Prof. Dr. Armando Luís Gomes Carvalho Homem • Info: 22 607 71 48 • fisa@letras.up.pt • Propina: 2500€

3º Ciclo / Doutoramento em História da Arte Portuguesa*

Duração: 6 semestres • Candidaturas: Até 14 de Setembro (2ª Fase) • Vagas: 15 • Horário: 6ª feira • Coorden.: Prof. Dr. Joaquim Ferreira Alves • Info: 22 607 71 48 • fisa@letras.up.pt • Propina: 2500€

3º Ciclo / Doutoramento em Linguística*

Duração: 6 semestres • Candidaturas: Até 14 de Setembro (2ª Fase) • Vagas: 20 • Horário: 5ª e 6ª feira (15h30-19h30) • Coorden.: Prof.ª Dr.ª Ana Maria Brito • Info: 22 607 71 48 • fisa@letras.up.pt • Propina: 2500€

3º Ciclo / Doutoramento em Literaturas e Culturas Românicas*

Duração: 6 semestres • Candidaturas: Até 14 de Setembro (2ª Fase) • Vagas: 20 • Horário: a definir • Coorden.: Prof.ª Dr.ª Maria de Fátima Saraiva • Info: 22 607 71 48 • fisa@letras.up.pt • Propina: 2500€

3º Ciclo / Doutoramento em Sociologia*

Duração: 6 semestres • Candidaturas: 3 a 14 de Setembro (2ª fase) • Vagas: 20 • Horário: 5ª e 6ª feira (pós-laboral) • Coorden.: Prof. Dr. António Teixeira Fernandes • Info: 22 607 71 48 • fisa@letras.up.pt • Propina: 2500€

Faculdade de Medicina (FMUP)

Rua Prof. Hernâni Monteiro, s/n • 4200-319 Porto • Tlf: +351 225 513 604 • Fax: + 351 225 513 605 • www.med.up.pt • servacad@med.up.pt

2º Ciclo / Mestrado em Ciências Forenses*

Duração: 4 semestres • Candidaturas: Até 14 de Setembro • Organização: FMUP, em colaboração com FCUP, FDUP, FFUP, FMDUP, FP-CEUP e o ICBAS • Vagas: 30 • Horário: 6ª feira (14h às 20h) e Sábado (09h às 13h) • Coorden.: Prof.ª Dr.ª Teresa Magalhães • Info: 22 551 36 76 • ipg@med.up.pt • Propina: 1500€/ano

3º Ciclo / Doutoramento em Ciências Forenses*

Duração: 8 semestres • Candidaturas: Até 14 de Setembro • Organização: FMUP, em colaboração com FCUP, FFUP, FMDUP, FPCEUP e o ICBAS • Vagas: 30 • Horário: 6ª feira (14h às 20h) e Sábados (09h às 13h) • Coorden.: Prof.ª Dr.ª Teresa Magalhães • Info: 22 551 36 76 • ipg@med.up.pt • Propina: 2500€/ano

3º Ciclo / Doutoramento em Medicina e Oncologia Molecular*

Organização: FMUP, com a colaboração do ICBAS e do Laboratório Associado IBMC/INEB • Duração: 7 semestres • Candidaturas: 12 a 30 de Novembro • Vagas: 8 • Horário: período



FORMAÇÃO CONTÍNUA DA UNIVERSIDADE DO PORTO

FORMAÇÃO CONTÍNUA DA UNIVERSIDADE DO PORTO COM CANDIDATURAS/INSCRIÇÕES ENTRE 13 DE SETEMBRO E NOVEMBRO

pós-laboral • Coorden.: Prof. Dr. Manuel Sobrinho Simões • Info: : 22 551 36 76 • ipg@med.up.pt • Propina: 2500€/ano

3.º Ciclo / Doutoramento em Neurociências*

Organização: FMUP, com a colaboração do ICBAS e do Laboratório Associado IBMC/INEB • Duração: 8 semestres • Candidaturas: Até 28 de Setembro • Vagas: 10 • Horário: (09h às 18h) • Coorden.: Prof.ª Dr.ª. Deolinda Lima • Info: 22 551 36 76 • ipg@med.up.pt • Propina: 2500€/ano

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação (FPCEUP)

Rua do Dr. Miguel Pereira da Silva, s/n • 4200-392 Porto • Tlf: +351 226 079 700 • Fax: + 351 226 079 725 • www.fpce.up.pt

2.º Ciclo / Mestrado em Ciências da Educação*

Duração: 4 semestres • Candidaturas: Até 17 de Setembro (2ª fase) • Vagas: 80 • Horário: Pós-laboral (2ª, 3ª, 5ª e 6ª Feira - das 17h às 21h) • Coorden.: Prof.ª Dr.ª. Amélia Lopes; Prof.ª Dr.ª. Carlinda Leite; Prof.ª Dr.ª. Helena Araújo; Prof. Dr. José Alberto Correia; Prof. Dr. Tiago Neves • Info: 22 607 97 39 • gpg@fpce.up.pt • Propina: 1500€/ano

3.º Ciclo / Programa de Doutoramento em Ciências da Educação*

Duração: 6 semestres • Candidaturas: Até 14 de Setembro • Vagas: 20 • Horário: 5ª e/ 6ª feiras (das 17h às 20h/21h), Sábado (09h/13h e das 14h30/18h30) • Coorden.: Prof.ª Dr.ª. Helena Araújo; Prof.ª Dr.ª. Carlinda Leite; Prof. Dr. José Alberto Correia; Prof.ª Dr.ª. Isabel Meneses; Prof.ª Dr.ª. Rosa Nunes • Info: 22 607 97 39 • gpg@fpce.up.pt • Propina: 3000€/ano

Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar (ICBAS)

Rua de Salazar, 842 • 4149-002 Porto • Tlf: +351 226 153 270 • Fax: + 351 226 100 861 • www.icbas.up.pt

2º Ciclo / Mestrado em Ciências da Enfermagem

Duração: 4 semestres • Candidaturas: Até 14 de Setembro • Vagas: 25 • Horário: Regime Diurno • Coorden.: Prof.ª Dr.ª. Maria Arminda Costa • Info: 22 206 22 21 • secposgrad@icbas.up.pt • Propina: 1500€/ano

2º Ciclo / Mestrado em Ciências do Mar e Recursos Marinhos

Duração: 4 semestres • Candidaturas: Até 14 de Setembro • Vagas: 15 • Horário: Regime Diurno • Coorden.: Prof.ª Dr.ª. Maria Arman da Reis Henriques • Info: 22 206 22 21 • secposgrad@icbas.up.pt • Propina: 3250€

2º Ciclo / Mestrado em Contaminação e Toxicologia Ambientais*

Duração: 4 semestres • Candidaturas: Até 14 de Setembro (2ª fase) • Organização: ICBAS, em colaboração com a FCUP • Vagas: 24 • Coorden.: Prof.ª Dr.ª. Lúcia Guilhermino • Info: 22 206 22 21 • secposgrad@icbas.up.pt • Propina: 1200€/ano

2º Ciclo / Mestrado em Medicina Legal

Duração: 4 semestres • Candidaturas: Até 14 de Setembro • Vagas: 25 • Horário: Regime Diurno • Coorden.: Prof.ª Dr.ª. Maria José Pinto da Costa • Info: 22 206 22 21 • secposgrad@icbas.up.pt • Propina: 1300€/ano

2º Ciclo / Mestrado em Oncologia

Duração: 4 semestres • Candidaturas: Até 14 de Setembro • Vagas: 20 • Horário: Regime Diurno • Coorden.: Prof. Dr. Carlos Lopes • Info: 22 206 22 21 • secposgrad@icbas.up.pt • Propina: 2000€/ano

Nota: As faculdades de Arquitectura, Belas Artes, Ciências da Alimentação e Nutrição, Direito, Economia e Medicina Dentária não têm oferta neste período.

Faculdade de Direito (FDUP)

Rua dos Bragas, 223 • 4050-123 Porto • Tlf: +351 222 041 600 • Fax: + 351 222 041 614 • www.fd.up.pt

VI Curso de Pós-Graduação em Direito das Autarquias Locais e Urbanismo

Duração: 2 semestres/100 horas (início em Novembro) • Candidatura: Até 12 de Outubro • Vagas: 25 • Horário: sexta-feira à tarde e sábado de manhã • Coorden.: Prof. Dr. Colaço Antunes • Info: 222 041 674/92 • Propina: 1750€

Faculdade de Economia (FEP)

Rua Dr. Roberto Frias, s/n • 4200-464 Porto • Tlf: +351 225 571 100 • Fax: +351 225 505 050 • www.fe.up.pt

Pós-Graduação em Finanças e Fiscalidade (8.ª Edição)

Duração: 270 horas • Vagas: 30 • Horário: Sextas à tarde e sábados de manhã • Coorden.: Prof. Dr. Elísio Brandão / Prof. Dr. António Cerqueira • Info: 225 571 288/89 • financasfiscalidade@fep.up.pt • Propina: 3500€ (+IVA)

Pós-Graduação em Gestão e Direcção de Serviços de Saúde (5.ª Edição)

Duração: 270 horas (de Outubro de 2007 a Julho de 2008) • Vagas: 30 • Horário: Sextas à tarde e sábados de manhã • Coorden.: Dr. José Fernando Gonçalves / Dr. Luís Mota de Castro • Info: Tel. 225 571 288 • carlospinto@fep.up.pt • Propina: 4050€ (+IVA)

Faculdade de Engenharia (FEUP)

Rua Dr. Roberto Frias • 4200-465 Porto • Tlf: +351 226 081 500 • Fax: + 351 226 081 400 • www.fe.up.pt

Dimensionamento de Estruturas de Aço e Mistas de Acordo com o EC4

Duração: 24 horas (de 15 a 23 de Novembro) • Vagas: 25 • Horário: Regime Intensivo • Coorden.: Prof. José Mota Freitas • Info: 225 081 412 • fcont@fe.up.pt • Propina: 800€ (*desconto de 10% para membros da Ordem dos Engenheiros)

Comportamento Higrotérmico da Envolvente dos Edifícios (ciclo) / Acção 1 - Implicações Construtivas na Envolvente dos Edifícios resultantes do novo RCTE

Duração: 6 horas (12 de Outubro) • Vagas: 25 • Horário: 9h30-12h30/14h30-17h30 • Coorden.: Prof. Vasco Peixoto de Freitas • Info: 225 081 412 • fcont@fe.up.pt • Propina: 250€ (*)

Comportamento Higrotérmico da Envolvente dos Edifícios (ciclo) / Acção 2 -





Sistemas de Isolamento Térmico de Fachadas pelo Exterior

Duração: 6 horas (19 de Outubro) * Vagas: 25 * Horário: 9h30-12h30/14h30-17h30 * Coorden.: Prof. Vasco Peixoto de Freitas * Info: 225 081 412 * fcont@fe.up.pt * Propina: 250€ (*)

Comportamento Higrotérmico do Envolvimento dos Edifícios (ciclo) / Acção 3 - Ventilação Natural de Edifícios

Duração: 6 horas (26 de Outubro) * Vagas: 25 * Horário: 9h30-12h30/14h30-17h30 * Coorden.: Prof. Vasco Peixoto de Freitas * Info: 225 081 412 * fcont@fe.up.pt * Propina: 250€ (*)

Comportamento Higrotérmico do Envolvimento dos Edifícios (ciclo) / Acção 4 - Humidade na Construção

Duração: 6 horas (9 de Novembro) * Vagas: 25 * Horário: 9h30-12h30/14h30-17h30 * Coorden.: Prof. Vasco Peixoto de Freitas * Info: 225 081 412 * fcont@fe.up.pt * Propina: 250€ (*)

Comportamento Higrotérmico do Envolvimento dos Edifícios (ciclo) / Acção 5 - Patologia da Construção

Duração: 6 horas (16 de Novembro) * Vagas: 25 * Horário: 9h30-12h30/14h30-17h30 * Coorden.: Prof. Vasco Peixoto de Freitas * Info: 225 081 412 * fcont@fe.up.pt * Propina: 250€ (*)

Comportamento Higrotérmico do Envolvimento dos Edifícios (ciclo) / Acção 6 - Reabilitação de Edifícios

Duração: 6 horas (23 de Novembro) * Vagas: 25 * Horário: 9h30-12h30/14h30-17h30 * Coorden.: Prof. Vasco Peixoto de Freitas * Info: 225 081 412 * fcont@fe.up.pt * Propina: 250€ (*)

Formação para Peritos Qualificados no Âmbito do SCE - Novo RCCTE (3ª edição compactada)

Duração: 29 horas (de 15 de Outubro a 12 de Novembro) * Vagas: 20 * Horário: Regime Diurno * Coorden.: Prof. António Abel Henriques / Prof. João Manuel Tavares * Info: 225 081 412 * fcont@fe.up.pt * Propina: 850 Euros * Desconto: 850€ (*)

Faculdade de Letras (FLUP)

Via Panorâmica, s/n * 4150-564 Porto * Tlf: +351 226 077 100 * Fax: + 351 226 091 610 * www.letras.up.pt

Curso Livre de Línguas: Espanhol

Duração: 120 horas (Outubro de 2007 a Junho de 2008) * Vagas: 20 * Inscrições: até 28 de Setembro * Horário: Regime Pós-laboral * Coorden.: Prof. Dr. Rogélio Ponce de Leon * Info: 226077148 * gfec@letras.up.pt * Propina: 590€

CCL: Francês

Duração: 90/120 horas (Outubro de 2007 a Junho de 2008) * Inscrições: de 25 a 28 de Setembro * Vagas: 20 * Horário: Regime Pós-laboral * Coorden.: Prof. Dr. José Domingues de Almeida * Info: 226077148 * gfec@letras.up.pt * Propina: 450€/590€

CCL: Alemão

Duração: 90 horas (Outubro a Junho) * Inscrições: até 28 de Setembro * Vagas: 20 * Horário: Regime Pós-laboral * Coorden.: Prof. Dra Isabel Galhano Rodrigues * Info: 226077148 * gfec@letras.up.pt * Propina: 450€

CCL: Árabe

Duração: 60 horas (Outubro a Junho) * Inscrições: de 10 a 28 de Setembro * Vagas: 20 * Horário: Regime Pós-laboral * Coorden.: Prof. Dr. Gonçalo Vilas Boas * Info: 226077148 * gfec@letras.up.pt * Propina: 300€

CLL: Chinês

Duração: 60 horas (Outubro a Junho) * Inscrições: até 28 de Setembro * Vagas: 20 * Horário: Regime Pós-laboral * Coorden.: Prof. Dr. Gonçalo Vilas Boas * Info: 226077148 * gfec@letras.up.pt * Propina: 300€

CCL: Finlandês

Duração: 60 horas (Outubro a Junho) * Inscrições: até 28 de Setembro * Vagas: 20 * Horário: Regime Pós-laboral * Coorden.: Prof. Dr. Gonçalo Vilas Boas * Info: 226077148 * gfec@letras.up.pt * Propina: 300€

CCL: Grego Moderno

Duração: 60 horas (Outubro a Junho) * Inscrições: até 28 de Setembro * Vagas: 20 * Horário: Regime Pós-laboral * Coorden.: Prof. Dr. Gonçalo Vilas Boas * Info: 226077148 * gfec@letras.up.pt * Propina: 300€

CCL: Húngaro

Duração: 60 horas (Outubro a Junho) * Inscrições: até 28 de Setembro * Vagas: 20 * Horário: Regime Pós-laboral * Coorden.: Prof. Dr. Gonçalo Vilas Boas * Info: 226077148 * gfec@letras.up.pt * Propina: 300€

CCL: Japonês

Duração: 90 horas/nível (Outubro a Junho) * Inscrições: até 28 de Setembro * Vagas: 20 * Horário: Regime Pós-laboral * Coorden.: Prof. Dr. Gonçalo Vilas Boas * Info: 226077148 * gfec@letras.up.pt * Propina: 450€

CCL: Neerlandês

Duração: 60 horas (Outubro a Junho) * Inscrições: até 28 de Setembro * Vagas: 20 * Horário: Regime Pós-laboral * Coorden.: Prof. Dr. Gonçalo Vilas Boas * Info: 226077148 * gfec@letras.up.pt * Propina: 300€

CCL: Polaco

Organização: Departamento de Estudos Germanísticos * Duração: 60 horas/nível (Outubro a Junho) * Inscrições: até 28 de Setembro * Vagas: 20 * Horário: Regime Pós-laboral * Coorden.: Prof. Dr. Gonçalo Vilas Boas * Info: 226077148 * gfec@letras.up.pt * Propina: 300€

CCL: Romeno

Organização: Departamento de Estudos Germanísticos * Duração: 60 horas/nível (Outubro a Junho) * Inscrições: até 28 de Setembro * Vagas: 20 * Horário: Regime Pós-laboral * Coorden.: Prof. Dr. Gonçalo Vilas Boas * Info: 226077148 * gfec@letras.up.pt * Propina: 300€

CCL: Russo

Duração: 60 horas/nível (Outubro a Junho) * Inscrições: até 28 de Setembro * Vagas: 20 * Horário: Regime Pós-laboral * Coorden.: Prof. Dr. Gonçalo Vilas Boas * Info: 226077148 * gfec@letras.up.pt * Propina: 300€

CCL: Sueco

Duração: 60 horas/nível (Outubro a Junho) * Inscrições: de 10 a 28 de Setembro * Vagas: 20 * Horário: Regime Pós-laboral * Coorden.: Prof. Dr. Gonçalo Vilas Boas * Info: 226077148 * gfec@letras.up.pt * Propina: 300€

CCL: Turco

Duração: 60 horas/nível (Outubro a Junho) * Inscrições: até 28 de Setembro * Vagas: 20 * Horário: Regime Pós-laboral * Coorden.: Prof. Dr. Gonçalo Vilas Boas * Info: 226077148 * gfec@letras.up.pt * Propina: 300€

CCL: Inglês

Duração: 60 horas/nível (Outubro a Junho) * Inscrições: de 25 a 28 de Setembro * Vagas: 20 * Horário: Regime Pós-laboral * Coorden.: Prof. Dr. Rui Carvalho Homem * Info: 226077148 * gfec@letras.up.pt * Propina: 300€

Introdução à Literatura, História e ao Pensamento Gregos desde 1821

Duração: 60 horas/nível (Outubro a Junho de 2008) * Inscrições: Até 8 de Outubro * Vagas: 20 * Horário: Regime Pós-laboral * Coorden.: Prof. Dr. Gonçalo Vilas Boas * Info: 226077148 * gfec@letras.up.pt * Propina: 300€

Leitura de Textos em Alemão para Ciências Humanas

Duração: 60 horas (Outubro a Junho de 2008) * Vagas: 20 * Horário: A definir * Coorden.: Prof. Dr.ª Isabel Galhano Rodrigues * Info: 226077148 * gfec@letras.up.pt * Propina: 300€

Leitura de Textos Jurídicos em Alemão

Duração: 60 horas (Outubro a Junho de 2008) * Vagas: 20 * Horário: A definir * Coorden.: Prof. Dr.ª Isabel Galhano Rodrigues * Info: 226077148 * gfec@letras.up.pt * Propina: 300€

Alemão para fins profissionais A1 e A2

Duração: 90 horas/nível (Outubro a Junho de 2008) * Vagas: 20 * Horário: A definir * Coorden.: Prof. Dr.ª Isabel Galhano Rodrigues * Info: 226077148 * gfec@letras.up.pt * Propina: 450€

Crime, História e Literatura (séculos XIX-XX)

Duração: 27 horas (Outubro a Dezembro) * Inscrições: Até 31 de Setembro * Vagas: 20 * Horário: a definir * Coorden.: Prof. Dr.ª Maria José Moutinho Santos * Info: 226077148 * gfec@letras.up.pt * Propina: 175€

Relações Culturais e Externas Franco-Árabes Mass-Media

Duração: 30 horas (Novembro a Fevereiro de 2008) * Vagas: 20 * Horário: a definir * Coorden.: Prof. Dr. Jorge Marinho * Info: 226077148 * gfec@letras.up.pt * Propina: 195€

International English Language Testing System

Duração: 25 horas (Outubro a Março de 2008) * Vagas: 20 * Horário: a definir * Coorden.: Prof. Dr. Rui Carvalho Homem * Info: 226077148 * gfec@letras.up.pt * Propina: 160€

Análise Geográfica e Posicionamento Global_GPS

Duração: 18 horas (de 8 a 10 de Novembro) * Inscrições: 17 a 24 de Outubro * Vagas: 20 * Horário: Regime Diurno (de quinta-feira a sába-

do) * Coorden. Científica: Dr. Alberto Gomes * Info: 226077148 * gfec@letras.up.pt * Propina: 120€

Geografia e sistemas de Informação Geográfica

Duração: 27 horas (de 8 a 10 de Novembro) * Inscrições: 17 a 21 de Setembro * Vagas: 20 * Horário: Regime Diurno (de quinta-feira a sábado) * Coorden. Científica: Dr. Alberto Gomes * Info: 226077148 * gfec@letras.up.pt * Propina: 115€

Faculdade de Medicina (FMUP)

Rua Prof. Hernâni Monteiro, s/n * 4200-319 Porto * Tlf: +351 225 513 604 * Fax: + 351 225 513 605 * www.med.up.pt * servacad@med.up.pt

Pós-Graduação em Competências de Comunicação Clínica

Duração: 2 semestres (início a 11 de Janeiro de 2008) * Candidatura: de 1 de Outubro a 20 de Novembro * Vagas: 30 * Horário: Sextas à tarde e sábados de manhã * Coorden.: Prof. Dr. Rui Mota Cardoso * Info: 22 551 36 76 * ipg@med.up.pt * Propina: 900€

Pós-Graduação em Educação para a Saúde

Duração: 2 semestres (início a 24 de Outubro) * Candidatura: até 28 de Setembro * Vagas: 50 * Coorden.: Prof. Dr. Henrique Barros * Info: 22 551 36 76 * ipg@med.up.pt * Propina: 1500€

Pós-Graduação em Medicina da Dor

Duração: 2 semestres (início a 27 de Outubro) * Candidatura: até 28 de Setembro * Vagas: 20 * Horário: Sextas à tarde e sábados de manhã * Coorden.: Prof. Dr. José Castro Lopes * Info: 22 551 36 76 * ipg@med.up.pt * Propina: 1000€

Pós-Graduação em Medicina Desportiva

Duração: 1 ano (início a 4 de Janeiro de 2008) * Candidatura: 15 de Outubro a 9 de Novembro * Vagas: 30 * Horário: Sextas à tarde e sábados de manhã * Coorden.: Prof. Dr. Ovídio Costa * Info: 22 551 36 76 * ipg@med.up.pt * Propina: 2000€

Pós-Graduação em Medicina do Trabalho

Duração: 4 semestres (início em Outubro/Novembro) * Vagas: 27 * Horário: de segunda a quinta-feira, das 14h30 às 18h/18h30 * Coorden.: Prof. Dr. Agostinho Marques * Info: 22 551 36 76 * ipg@med.up.pt * Propina: 4000€

Faculdade de Medicina Dentária (FMDUP)

Rua Dr. Manuel Pereira da Silva, s/n * 4200-393 Porto * Tlf: +351 220 901 100 * Fax: +351 220 901 100 * www.fmd.up.pt * webmaster@fmd.up.pt

Vídeo em Medicina Dentária

Duração: 5 horas (29 de Setembro) * Vagas: a definir * Horário: 09h -14h * Coorden.: Prof. Sampaio Fernandes * Info: 220901197 * cec@fmd.up.pt * Propina: 25€

Curso de Genética Clínica em Medicina Dentária

Duração: 9 horas (16 e 18 de Outubro) * Vagas: a definir * Horário: 09h - 13h30 * Coorden.: Prof. Purificação Tavares * Info: 220901197 * cec@fmd.up.pt * Propina: 50€ (25€/módulo)



Estudo Imagiológico em Implantologia Oral

Duração: 4 horas (24 de Outubro) • Vagas: a definir • Horário: 9h - 13h • Coorden.: Prof. Teixeira Koch • Info: 220901197 • cec@fmd.up.pt • Propina: 25€

Seguimento do Indivíduo com Trissomia 21 em Medicina Dentária

Duração: 4 horas (20 de Novembro) • Vagas: a definir • Horário: 9h - 13h • Coorden.: Purificação Tavares, Prof.ª Catedrática da FMDUP • Info: 220901197 • cec@fmd.up.pt • Propina: 25€

Tratamentos Pluridisciplinares em Odontopediatria

Duração: 9 horas (26 de Outubro a 27 de Novembro) • Vagas: a definir • Horário: Regime diurno (3 dias) • Coorden.: Prof. Casimiro de Andrade • Info: 220901197 • cec@fmd.up.pt • Propina: 200€ (3 módulos)

Radiografia Digital

Duração: 4 horas (28 de Novembro) • Vagas: a definir • Horário: 9h - 13h • Coorden.: Prof. Teixeira Koch • Info: 220901197 • cec@fmd.up.pt • Propina: 25€

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação (FPCEUP)

Rua do Dr. Miguel Pereira da Silva, s/n
4200-392 Porto • Tlf: +351 226 079 700 • Fax: + 351 226 079 725 • www.fpce.up.pt

Classificação Internacional da Funcionalidade, Incapacidade e Saúde: Versão para Crianças e Jovens (CIF-CJ) - 2ª Edição

Duração: Outubro e Novembro de 2007 (a confirmar) • Vagas: 25 • Horário: Pós-laboral • Coorden.: Prof. Dr. Joaquim Bairrão / Prof. Dr. Rune Simeonsson • Info: 226079700 • educacaocontinua@fpce.up.pt • Propina: 100€

Curso Média e Educação

Duração: De 26 de Outubro a 7 de Dezembro • Vagas: 20 • Horário: sextas à tarde e sábados de manhã • Coorden.: Prof. Dr.ª Isabel Menezes • Info: 226079700 • educacaocontinua@fpce.up.pt • Propina: 200€

Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar (ICBAS)

Largo Prof. Abel Salazar, 23 • 4099-003 Porto • Tlf: +351 222 062 200 • Fax: + 351 222 062 200 • www.icbas.up.pt

Especialização em Acupuntura

Duração: 300 horas • Candidatura: Até 14 de Setembro • Vagas: 25 • Horário: Regime intensivo ao fim-de-semana (inclui 6ª feira) • Coorden.: Dr. Gustavo Quaresma • Info: 22 206 22 21 • secposgrad@icbas.up.pt • Propina: 2400€/ano

Pós Graduação em Acupuntura Especialização em Ciências Médico-Legais

Duração: 2 semestres • Candidatura: Até 14 de Setembro • Vagas: 60 • Horário: Regime Diurno • Coorden.: Prof.ª Dr.ª Maria José Pinto da Costa • Info: 22 206 22 21 • secposgrad@icbas.up.pt • Propina: 600€/ano

Especialização em Enfermagem de Anestesiologia

Duração: 9 meses • Candidatura: Até 14 de Setembro • Vagas: 30 • Horário: Regime Diurno • Coorden.: Dr.ª Maria Eduarda Amadeu • Info: 22 206 22 21 • secposgrad@icbas.up.pt • Propina: 1350€

Especialização em Medicina Tradicional Chinesa

Duração: 3 semestres • Candidatura: Até 14 de Setembro • Vagas: 30 • Horário: Regime Diurno • Coorden.: Prof. Dr. Jorge Machado • Info: 22 206 22 21 • secposgrad@icbas.up.pt • Propina: 3000€

Escola de Gestão do Porto (EGP)

Rua de Salazares, 842 • 4149-002 Porto • Tlf: +351 226 153 270 • Fax: + 351 226 100 861 • www.egp.pt • secretariado@egp.up.pt

Formação para Executivos

Curso Geral de Gestão
Duração: 5 semanas (225h) • Vagas: 30 • Horário: segunda a sexta-feira das 9h00 às 19h00 • Coordenação: Prof. Dr. Daniel Bessa • Info: 22 615 32 70/72 • cgg@egp.up.pt • Propina: 5500€

Curso de Valor Acrescentado para o Acionista e Value Based Management

Duração: 6 manhãs (30h) • Vagas: 30 • Horário: quinta e sexta-feira, das 8h30 às 13h30 • Coorden.: Prof. Dr. Jorge Farinha • Info: 22 615 32 70/72 • vaavbm@egp.up.pt • Propina: 1250€

Curso de Gestão de Compras

Organização: EGP • Duração: 4 dias (32h) • Vagas: 30 • Horário: Dias completos: 9h00-18h00; Manhãs: 9h00-13h00 • Coordenação: Eng.º Eduardo Santos • Info: 22 615 32 70/76 • cgc@egp.up.pt • Propina: 1200€

Curso de Controlo de Gestão e Avaliação de Performance

Duração: 6 manhãs (30h) • Vagas: 30 • Horário: terças e quintas-feiras, das 8h30 às 13h30 • Coordenação: Dr. Joaquim Barreiros e Dr. Vasco Viana • Info: 22 615 32 70/72 • cgap@egp.up.pt • Propina: 1100€

Denominação: Corporate Governance

Duração: 1 dia (8 horas) • Vagas: 30 • Horário: 9h00 às 19h00 • Coordenação: Professor Doutor Jorge Farinha • Info: Antonieta Silva • 22 615 32 70/72 • gov@egp.up.pt • Propina: 750€

Denominação: Conjuntura e Previsão

Duração: 1 dia (8 horas) • Vagas: 30 • Horário: 9h00 às 19h00 • Coordenação: Prof. Dr. Daniel Bessa • Info: 22 615 32 70/72 • cp@egp.up.pt • Propina: 1.000€ (600€ para inscrições confirmadas até 27 de Setembro)

Denominação: Strategic Marketing & Innovation

Duração: 1 dia (8 horas) • Vagas: 30 • Horário: 9h00 às 19h00 • Coordenação: Dr. Luis Reis • Info: 22 615 32 70/72 • smi@egp.up.pt • Propina: 1.000€ (600€ para inscrições confirmadas até 27 de Setembro)



As inscrições nos cursos que não têm um prazo de candidatura definido terminam no momento em que todas as vagas estiverem preenchidas.

Porto

a cidade, a metrópole, a região e a universidade.

A cidade já não é o que era

O espaço a que chamamos cidade do Porto conta hoje com menos de 250.000 habitantes (foram recenseados 263.131 em 2001), pelo que, demograficamente, não é hoje o segundo do país, já que têm maior número de residentes os concelhos de Vila Nova de Gaia e Sintra. Isso importa? Não especialmente, porque o município do Porto é apenas parte da cidade-metrópole de hoje, a qual, tanto nas estatísticas como vista de avião ou no googlearth, tem uma dimensão alargada e abrange boa parte dos concelhos de Matosinhos, Maia, Valongo, Gondomar e Vila Nova de Gaia.

Porque ocorreu uma acelerada expansão urbana, uma fragmentação dos territórios e uma afirmação de centralidades especializadas (centros históricos, centros comerciais, centros de cultura, ...), ou de urbanos mais tradicionais (com afirmação clara em Matosinhos, Maia e Vila Nova de Gaia), alguns estudiosos defendem a ideia de que as cidades estão a acabar, numa explosão de fragmentos urbanos de dimensão variada, outros, como eu, tendemos a pensar que “a cidade resiste” enquanto aglomerado urbano, ainda que com uma dimensão e uma expressão bastante diversa da que conhecíamos há duas ou três décadas. Temos assim a cidade-metrópole, cuja governação não é gerida por ninguém, maugrado os avanços na Junta Metropolitana a caminho de uma coordenação mínima do espaço da Póvoa a Arouca, ao sabor dos (des)encontros dos autarcas e destes com instituições centrais, subregionais ou municipais as mais diversas, com abundância de parcerias, privatizações e concessões.

A cidade-região

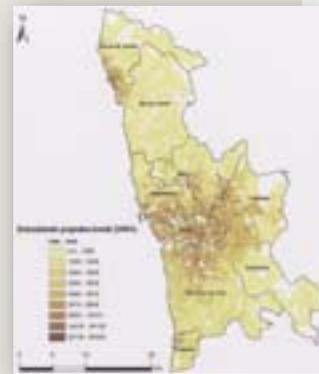
Numa outra dimensão, sob a designação de Arco Metropolitano do Porto, existe um espaço urbano de dimensão regional, que tem fronteira numa semicircunferência que une Viana, Amarante e Aveiro. Este espaço, reconhecido no Programa Nacional de Políticas de Ordenamento do Território que se encontra na Assembleia da República para aprovação, tem 7.967km² e concentra uma população de 3.345.414 habitantes (dados de 2001), ou seja, o equivalente ao que se verifica entre Leiria, Santarém e Setúbal, onde em 7.903km² se reúnem 3.190.696 habitantes. Isto é, para lá das dicotomias litoral – interior ou Norte – Sul, existe um Portugal de 10 milhões dividido em três partes iguais: Arco Metropolitano do Porto e Noroeste, Arco Metropolitano de Lisboa e Sudoeste e... tudo o resto, incluindo arquipélagos! Face a esta realidade, mesmo num contexto de urbanidade difusa e de policentrismo interno, o Arco do Porto e do Noroeste deve ser visto como (e conseguir afirmar-se como) um espaço de compensação num país objectivamente bipolar, sobretudo

quando se verifica estar fortemente centralizado, o que, mesmo se compreensível face à governação que temos tido e aos movimentos de concentração da actividade económica que o processo de globalização induz, é indesejável para o país.

Um papel para a Universidade

Perante os desafios que o território coloca, nos vários temas, escalas e tempos, a Universidade do Porto tem o dever de participar, numa articulação com a “sociedade civil” que se pretende reforçada. Tem-no feito. Para já, com debates, posições públicas, disponibilidade e também através de redes informais e quase sempre de âmbito pessoal, estabelecidas por/com seus docentes e investigadores, entre os quais me incluo. Nalguns casos daí resultam protocolos, como no caso de projectos inovadores em Portugal para a intervenção no ordenamento e desenvolvimento comercial que estão em realização para Matosinhos (autarquia pioneira em projectos de urbanismo comercial). Por outro lado, diversas unidades de investigação, com destaque para o Laboratório de Estudos Territoriais (sob coordenação de Nuno Portas e directa dependência da Reitoria), têm tido actuações pertinentes, como no caso do apoio à realização do Plano Regional de Ordenamento do Território do Norte de Portugal e em especial no enfoque que o mesmo realiza para o Arco Metropolitano do Porto.

Mas, sendo bastante, há amplo espaço para mais e melhor, o que será mais fácil se a institucionalização das articulações fosse perseguida no sentido das redes pessoais servirem melhor as unidades de investigação e as unidades se vissem mais como parte da Universidade; de uma Universidade mais realizada, porque mais activa e mais capaz de estar à altura das suas capacidades e responsabilidades perante o território em que se insere, o qual, neste período histórico, enfrenta desafios especialmente exigentes, designadamente no domínio do ordenamento do território, se pensado, como se impõe, associado ao desenvolvimento. Porque, maugrado os profetas da desterritorialização, nunca como hoje o território foi importante como agente de desenvolvimento, sendo muito limitado vê-lo apenas como suporte de pessoas, funções e fluxos.



José Alberto Rio Fernandes

Geógrafo, docente e investigador da FLUP

Ambos foram figuras tutelares da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da U.Porto e trabalharam uma matéria subtil e sensível: a educação, ainda que de modo muito diverso, ela trabalhando o imaginário, a expressão criativa ou a produção de uma nova racionalidade, nascida da dialéctica do racional e do irracional, ele a escola e a socialização, os factores de inclusão e exclusão, as inter-multiculturalidades, a crítica. Sempre do ponto de vista da transformação pela acção, fosse ela interna, a nível do conhecimento de si (a “consciência de”, de que fala Manuela Malpique), fosse ela crítica, num horizonte de afirmação de diferença e em prol da mudança social.

SINGULAR

MANUELA MALPIQUE e STEPHEN STOER

PLURAL

A Universidade do Porto presta homenagem este ano a Manuela Malpique e Stephen Stoer, professores da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, distinguindo-os como figuras eminentes da instituição. A galeria da Biblioteca Almeida Garrett abre as suas portas a 18 de Outubro para uma exposição/homenagem evocativa da sua vida e obra, comissariada por Margarida Louro Felgueiras e António Magalhães (FCEUP) e com design de Miguel Cavalhais (FBAUP). A assinalar o acontecimento haverá performance e jazz.

ISABEL PACHECO

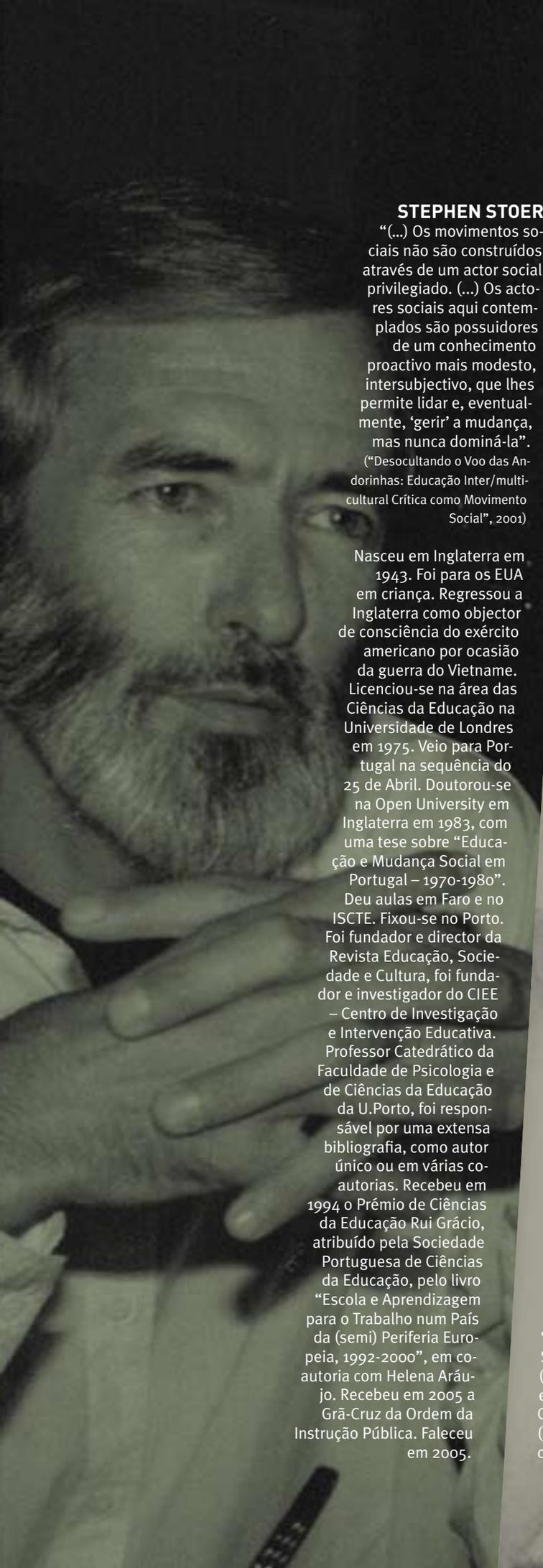
Os dois mudaram pelas suas práticas o quotidiano da instituição e, mais além, criaram territórios de experimentação e investigação agenciadores de novos campos de problematização.

O testemunho do trabalho singular de cada um e do seu potencial expansivo, na diferença que é o que permite afinal qualquer encontro, foi cuidadosamente reunido e configurado na exposição homenagem que lhes é dedicada pela U.Porto e pela escola a que pertenceram, porque ambos morreram já. Mas os sinais dessas presenças não se esgotam na obra produzida. Os comissários, Margarida Felgueiras e António Magalhães, foram convocar para os dois as marcas da festa, das amizades, das escolhas pessoais – lugares, objectos, afectos –, para que a homenagem fosse inteira como o foi a vida de cada um.

Um ciclo de conferências promete juntar, sob o título “Híbridos e Imaginários”, um conjunto de pessoas que, no país ou no estrangeiro, abordam as temáticas de que Manuela Malpique tratava: imaginativa onírica, expressão criativa, a infância, o imaginário. Entre os convidados estão Alberto Carneiro, José Adriano Fernandes, Fernanda Flores e Carolina Negreiros (12 de Novembro); Celeste Malpique e José Alberto Correia (2 de Dezembro, a confirmar). Roger Dale e Susan Robertson, da Universidade de Bristol, participam também, enquanto conferencistas, nas actividades ligadas à homenagem a Stephen Stoer (23 de Novembro).

Por ocasião da inauguração, uma performance de Índio Queiroz recorda o horizonte da prática de Manuela Malpique. Depois, um concerto da banda Dixie Gang (também a 23 de Novembro), lembra o quanto Stephen Stoer gostava de jazz. Na exposição, um cartão de sócio do FCP, seu clube de eleição – conta-nos António Magalhães que os amigos lhe chamavam “o gringo portista”, parece-nos que juntando no nome de guerra uma alusão à sua origem (inglês, viveu a sua juventude nos EUA), à terra de adopção e à paixão clubista –, uma *juke-box*, ou chapéus de vários continentes e feitios, levam-nos por outros caminhos de aproximação ao investigador a quem se deve um valiosíssimo conjunto de livros e ensaios na área da sociologia da educação e das políticas educativas.

Nos anos anteriores foram homenageadas pela Universidade como figuras ilustres Abel Salazar, Magalhães Basto e Augusto Nobre.

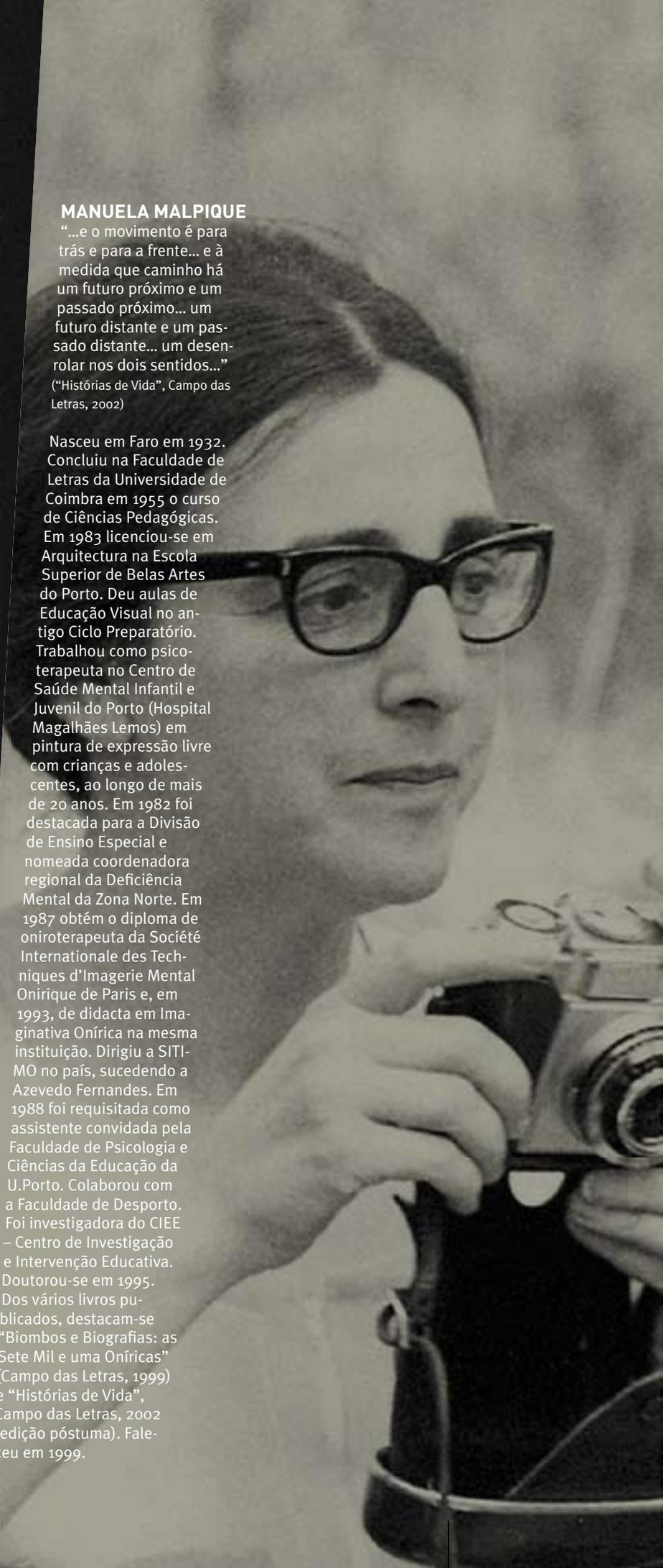
A black and white portrait of Stephen Stoer, a man with a full beard and mustache, looking directly at the camera with a serious expression. He is wearing a light-colored shirt.

STEPHEN STOER

“(…) Os movimentos sociais não são construídos através de um actor social privilegiado. (...) Os actores sociais aqui contemplados são possuidores de um conhecimento proactivo mais modesto, intersubjectivo, que lhes permite lidar e, eventualmente, ‘gerir’ a mudança, mas nunca dominá-la”.

(“Desocultando o Voo das Andorinhas: Educação Inter/multi-cultural Crítica como Movimento Social”, 2001)

Nasceu em Inglaterra em 1943. Foi para os EUA em criança. Regressou a Inglaterra como objector de consciência do exército americano por ocasião da guerra do Vietname. Licenciou-se na área das Ciências da Educação na Universidade de Londres em 1975. Veio para Portugal na sequência do 25 de Abril. Doutorou-se na Open University em Inglaterra em 1983, com uma tese sobre “Educação e Mudança Social em Portugal – 1970-1980”. Deu aulas em Faro e no ISCTE. Fixou-se no Porto. Foi fundador e director da Revista Educação, Sociedade e Cultura, foi fundador e investigador do CIEE – Centro de Investigação e Intervenção Educativa. Professor Catedrático da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da U.Porto, foi responsável por uma extensa bibliografia, como autor único ou em várias co-autorias. Recebeu em 1994 o Prémio de Ciências da Educação Rui Grácio, atribuído pela Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, pelo livro “Escola e Aprendizagem para o Trabalho num País da (semi) Periferia Europeia, 1992-2000”, em co-autoria com Helena Araújo. Recebeu em 2005 a Grã-Cruz da Ordem da Instrução Pública. Faleceu em 2005.

A black and white portrait of Manuela Malpique, a woman with dark hair pulled back, wearing glasses and holding a camera. She is looking slightly to the right of the camera.

MANUELA MALPIQUE

“...e o movimento é para trás e para a frente... e à medida que caminho há um futuro próximo e um passado próximo... um futuro distante e um passado distante... um desenrolar nos dois sentidos...”
(“Histórias de Vida”, Campo das Letras, 2002)

Nasceu em Faro em 1932. Concluiu na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra em 1955 o curso de Ciências Pedagógicas. Em 1983 licenciou-se em Arquitectura na Escola Superior de Belas Artes do Porto. Deu aulas de Educação Visual no antigo Ciclo Preparatório. Trabalhou como psicoterapeuta no Centro de Saúde Mental Infantil e Juvenil do Porto (Hospital Magalhães Lemos) em pintura de expressão livre com crianças e adolescentes, ao longo de mais de 20 anos. Em 1982 foi destacada para a Divisão de Ensino Especial e nomeada coordenadora regional da Deficiência Mental da Zona Norte. Em 1987 obtém o diploma de oniroterapeuta da Societé Internationale des Techniques d’Imagerie Mental Onirique de Paris e, em 1993, de didacta em Imaginativa Onírica na mesma instituição. Dirigiu a SITIMO no país, sucedendo a Azevedo Fernandes. Em 1988 foi requisitada como assistente convidada pela Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da U.Porto. Colaborou com a Faculdade de Desporto. Foi investigadora do CIEE – Centro de Investigação e Intervenção Educativa. Doutorou-se em 1995. Dos vários livros publicados, destacam-se “Biombos e Biografias: as Sete Mil e uma Oníricas” (Campo das Letras, 1999) e “Histórias de Vida”, Campo das Letras, 2002 (edição póstuma). Faleceu em 1999.

PACK

De 29 de Setembro a 1 de Dezembro, o edifício da Reitoria da Universidade do Porto será tomado por uma exposição intitulada “PACK”, que intenta inscrever naquele espaço – o coração da instituição – o que de mais novo e experimental se produz no campo das práticas artísticas contemporâneas na Faculdade de Belas Artes. Com este gesto, a faculdade não apenas dá claro sinal da sua pertença ao corpo total da universidade como dá provas do seu potencial de criação e de intervenção pública.

PRÁTICAS ARTÍSTICAS CONTEMPORÂNEAS OCUPAM U.PORTO

A Faculdade de Belas Artes da U.Porto (FBAUP), que contou entre os seus docentes com alguns dos nomes fundamentais da criação artística contemporânea – como, por exemplo, Ângelo de Sousa e Álvaro Lapa, referências fundadoras da arte portuguesa na década de 60 e seguintes –, integra hoje uma nova geração de artistas reconhecidos pela diversidade de registos das suas obras, entre os quais sobressai Pedro Tudela, que pela vertente de experimentação do seu trabalho, evidente mesmo nos meios e materiais que utiliza, e na sua conjugação – por exemplo, som, imagem, espaço – faz a ponte com os elementos mais jovens da escola, como Cristina Mateus, Cláudia Amandi, Miguel Leal ou Fernando José Pereira, todos eles objecto de reconhecimento crítico e institucional.

Cristina Mateus e Fernando José Pereira são os comissários da exposição “PACK”, que instala no edifício da Praça Gomes Teixeira um conjunto de trabalhos dos alunos do Curso de Mestrado em Práticas Artísticas Contemporâneas. Não pretende ser uma exposição escolar e de circunstância, mas um manifesto da autonomia e valência do espaço de experimentação artística que é uma das faces da identidade da FBAUP, particularmente no plano da formação pós-graduada.

Que o ensino artístico acerte com o tempo da produção artística contemporânea e com os conceitos que convoca e fabrica é um dos desígnios fundadores deste projecto, articulado com a intenção de criar novos meios de divulgação da arte, independentes dos circuitos do mercado. E também, em simultâneo, a questionação sobre a expansão dos limites do “território da arte contemporânea como lugar privilegiado de experimentação e interrogação que se alarga para âmbitos não estritamente reservados à pesquisa estética”. Por aqui passam os modos de uma produção que os comissários designam por “pós-medial”, na qual se articulam meios tecnológicos e artísticos de índole transdisciplinar e heterogénea.

A exposição é “constituída por peças que se querem corporizar como representativas das actuais hipóteses de intervenção no âmbito das artes visuais, isto é, no âmbito medial alargado que proporciona a co-existência de pinturas com vídeos, com instalações tridimensionais, com peças sonoras, etc.”. Estão patentes obras de João Marçal, António Rocha, Regina Pinheiro, Carla Filipe, José Almeida Pereira, Maria Mire, Luís Ribeiro, João Carlos Pereira, Filipa Godinho, Eduardo Matos, Tamara Alves, Joana da Conceição, Inês Azevedo, Max Fernandes, Alice Geirinhas, Catarina Rocha, Samuel Silva, Vera Mota, Cecília Albuquerque, Rita Pinto, Lília Silva e Filipa Guimarães. O espaço da exposição é desenhado por Inês Moreira.

Visitas guiadas e conferências paralelas, através da colaboração de docentes do mestrado como, por exemplo, Jurgen Bock (curador da participação portuguesa na Bienal de Veneza 2007) e Miguel Von Haffé Peres (responsável pelo projecto Anamnese da Fundação Ilídio Pinho), completam o projecto na sua dimensão de intervenção pública.

O evento tem o patrocínio da Caixa de Crédito Agrícola e da CM Porto.

A Verdade das Notas de Exame

No 1º ano da Faculdade tinha uma cadeira chamada Física Atômica que era dada pelo Professor Carlos Braga que dava as aulas de forma muito monótona e, nas quais, repetia exactamente o texto publicado na sebenta. Os alunos não iam às aulas. Ou melhor, ia um ou outro para controlar a matéria que o Professor ia dando. Eu nunca fui às aulas teóricas mas ia às práticas, que foram poucas, onde tomava apontamentos dos problemas resolvidos no quadro pela Professora Assistente. No fim do semestre fazíamos a chamada “prova de frequência”, que consistia apenas na resolução de problemas. Ora, eu que não tinha ido a nenhuma aula teórica, que não tinha comprado a sebenta, estava completamente “em branco” na matéria. A minha preparação para a frequência resumiu-se a decorar (“empinar”) os problemas dados nas aulas práticas sem qualquer preparação teórica. Isto é, eu não sabia aquilo que estava a fazer. Se fosse mudado qualquer pequeno dado já não o saberia resolver. Lá fui para a frequência nessas condições... Essa frequência era constituída por quatro problemas, três dos quais exactamente iguais aos problemas resolvidos nas aulas práticas e outro com algumas diferenças. Neste, nem lhe peguei. Nos outros safei-me sem saber o que estava a fazer.

Saíram os resultados e o meu nome apareceu na lista dos alunos aprovados para irem à prova oral. Nesta prova, o Professor fazia uma ou duas perguntas apenas, pelo que demorava alguns minutos. Quem respondesse positivamente tinha garantida uma nota mínima de 14 valores. Ora, quando soube que ia à oral tinha apenas dois ou três dias para me preparar. A tal sebenta tinha cerca de 800 páginas... Tive de a comprar. Quando a abri, nem sabia por onde começar, dada a imensidade da matéria e o tão curto tempo para me preparar.

Ora, nessa altura, eu jogava voleibol na União Académica de Avintes, um grupo de estudantes. Estava marcado um treino para o dia anterior ao da prova oral. Telefonei ao Porfírio (que já tinha feito a cadeira) para lhe comunicar que não podia ir ao treino, pois tinha que me preparar para o exame oral, não tinha tempo e

estava desorientado dada a imensidão da matéria. Então, o Porfírio convenceu-me a ir ao treino e disse-me para estudar bem o chamado “efeito de Compton”, porque o Professor perguntava sempre isso.

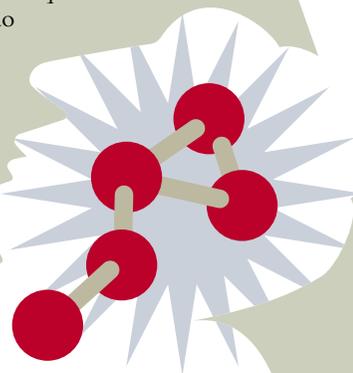
Lá fui ao treino e para o exame preparei apenas aquela matéria (cerca de 15 ou 20 páginas). Até que ponto pode ir a irresponsabilidade naquelas idades!! Nem sequer pensei que, estando várias dezenas de alunos para fazer a prova oral, não seria de esperar que o Professor fosse perguntar a todos os alunos da mesma matéria de uma imensidão de assuntos. Realmente!...

Chegou finalmente a hora da prova oral. Entrámos todos para o anfiteatro. Éramos cerca de 50 a 60. Todos os alunos assistiam às provas dos colegas. Eu fui o 14º a ser chamado. Antes de mim nenhum outro aluno foi questionado quanto ao tal “efeito de Compton”. Ao dirigir-me ao Professor quando chegou a minha vez, pensei: “Que grande barraca; não vou responder a uma!”. Então o Professor pergunta-me: “O Senhor já ouviu falar no efeito de Compton?”. Nem queria acreditar! Assim, todo o meu saber foi fluindo com tal segurança que, após alguns minutos, o Professor disse: “Estou satisfeito. Pode sair.”

Na pauta final apareceu o meu nome seguido da nota de 17 valores!!! Acreditem que é verdade.

Joaquim Pinto Soares

Engenharia Electrotécnica, 1958-1964



Divididos entre as piscinas e as salas de aula, 52 estudantes levam, há dois anos, o nome da U.Porto ao ponto mais alto do pódio dos nacionais universitários de Natação. Competir a nível internacional e abrir a prática da modalidade a toda a comunidade académica são os desafios que se seguem.

A Ouro sobre Azul 1



TIAGO REIS

Durante a semana divide-se entre as aulas de natação no Colégio Luso Internacional do Porto (Contraí) e os treinos da equipa de cadetes do FC Porto. Inspira. Pelo meio dá os últimos retoques na tese de mestrado em Treino de Alto Rendimento Desportivo. Braçada. E ainda tira umas horas para trocar o fato-de-treino pelo “Speedo” com que se tornou uma das melhores nadadoras nacionais. Expira. Controlar o tempo e os movimentos ao cronómetro tornou-se um hábito para Sónia Vilar, 28 anos, licenciada e aluna de mestrado da Faculdade de Desporto da U.Porto, e uma dos 52 atletas/estudantes que compõem a equipa da universidade que venceu os dois últimos Campeonatos Nacionais Universitários (CNU’s) de Natação. Ponto prévio antes de “mergulhar” no texto: se acha que “mariposa” é apenas uma prima da borboleta ou se tem alergia a cloro e a metais de valor, o melhor é ficar por aqui. Afinal, falamos de 60 medalhas conquistadas – 25 de ouro, 21 de prata e 14 de bronze – e do primeiro lugar entre 20 academias, em duas edições de uma das provas mais importantes da natação nacional.

Mas se os recordes se batem ao segundo, é preciso mais tempo para explicar um sucesso desenhado desde a formação do GADUP (Gabinete de Actividades Desportivas da U.Porto). “Até há dois anos, as faculdades participavam isoladamente, o que nos impedia de exprimir o nosso potencial. A partir do momento em que se uniram por iniciativa do GADUP, a supremacia foi evidente”, explica Ricardo Fernandes, docente da FADEUP e o homem a quem, a par de Pedro Figueiredo, coube preparar os atletas da equipa da U.Porto bicampeã nacional.

Provando que o sincronismo é essencial nas piscinas, Bruno Almeida, do GADUP, retribuiu os elogios à dupla de treinadores: “Nós beneficiamos da boa relação que têm com os cursos, com os estudantes e com os clubes, o que permite ter sempre alunos disponíveis para representar a universidade. Depois, é claro, temos a sorte de ter atletas muito bons!”. Desvendam-se desta forma os segredos que a lógica parece encaminhar para os corredores da FADEUP, ou não estivessem aí os atletas “por natureza”. Certo? Errado. Entre os 52 nadadores que representaram a U.Porto nos últimos dois CNU’s, contam-se estudantes de dez das 14 faculdades da universidade. “A primeira preocupação é escolher os melhores e, se a escolha recair sobre várias faculdades, tanto melhor, até porque os resultados provam que, unidos, somos muito mais fortes!”, atira Bruno Almeida.

Doutores das piscinas

Guimarães. 13 de Maio. Três segundos. Foi este o tempo de que precisou para deslizar numa última braçada até à parede/meta da piscina, erguer os braços e ainda assistir à chegada do segundo classificado na prova de 200 metros estilos dos CNU’s 2007. Foram vitórias como esta que levaram João Araújo aos Jogos Olímpicos de Atenas, em 2004, e que o tornam numa das principais figuras da equipa de natação da U.Porto. Vitórias que, fora da água, o atleta persegue nas ondas conturbadas do 4º ano da Faculdade de Medicina (FMUP).

A conciliação das aulas com os treinos acaba por ser o grande desafio que se coloca aos nadadores/estudantes da U.Porto. A verdade afunda-se na rotina do “Dr.” nadador do Grupo Desportivo de Vila Nova de Famalicão. “Levanto-me às 5 da



manhã, tenho treinos às 6, em Famalicão, as aulas no Porto e volto a treinar das 18h30 às 21 da noite. E com o tempo fica cada vez mais difícil”, adverte João Araújo.

Sónia Vilar sabe bem o que são horários sobrecarregados. Até abandonar a competição, em 2002/2003 (ano em que concluiu a licenciatura), a ex-recordista nacional organizava os dias “de forma a treinar bem e conseguir aproveitar as aulas” na FADEUP, o mesmo percurso trilhado hoje por Sara Oliveira (ver pág. 10), um *case study* no seio da equipa da U.Porto.

Senão vejamos. Aos 17 anos, já era a melhor nadadora portuguesa de sempre em Campeonatos da Europa. Aos 19, dois décimos de segundo afastaram-na dos Jogos Olímpicos de Atenas 2004. A resposta culminou, em 2007, na obtenção de todos os recordes nacionais no estilo mariposa e no apuramento – em Agosto – para as Olimpíadas de Pequim de 2008. Pelo meio ainda contribuiu com cinco medalhas para o “medalheiro” da U.Porto nos CNU’s 2007. Impossível? Para a atleta de 21 anos do FC Porto, “é tudo uma questão de vontade e de mostrar que é possível frequentar um curso e treinar a alto nível”, atira a “borboleta”, servindo-se da destreza com que voa pelas piscinas e se prepara para vestir a pele de professora no 5º ano (estágio pedagógico) da licenciatura da FADEUP.

Ambições que, para João Araújo, se dividem entre o “Spedro” e a bata de médico. “No primeiro ano abdiqueei da faculdade para estar nos Jogos de 2004. Agora quero acabar o curso sem perder mais anos”, revela o estudante, que mantém vivo o sonho de estar nas Olimpíadas de Pequim. Certo é que “irei continuar a representar a universidade, mas seria óptimo se nos pudéssemos encontrar para treinar juntos, como uma verdadeira equipa”.

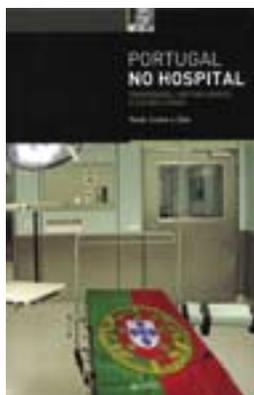
Espaço para melhorar

Palavras reveladoras de que, apesar do sucesso, nem tudo é ouro nas piscinas da U.Porto. “Infelizmente, o CNU é a única competição na qual participamos como universidade”, alerta o treinador Ricardo Fernandes, aludindo a uma das dificuldades que as medalhas vão disfarçando. A outra centra-se na “falta de momentos para os estudantes treinarem como equipa”, o que “impede o seguimento de cada nadador e quase limita a participação a estudantes federados e que treinem nos seus clubes”.

Lamentos que se transformam em exigências no futuro de um grupo de atletas para quem as piscinas nacionais são já demasiado curtas. Em jeito de estafeta 4x4, o GADUP assume o desafio. “Estamos a planear, com outras universidades, a realização de encontros periódicos para que os nossos nadadores se sintam como equipa da U.Porto e para que possamos pensar numa representação internacional”, avança Bruno Almeida, não sem antes “motivar” aqueles que têm ilusões de um dia representar a U.Porto, apesar de nadarem de costas na hora de distinguir braços de mariposa. “No Programa de Fitness da U.Porto, estamos a planear ter uma vertente de pré-competição, possibilitando que alunos não federados possam representar a universidade”.

Ficam então prometidos novos desafios para a equipa que, desde 2006, exerce domínio absoluto nas piscinas do ensino superior nacional. Para já, Sónia Vilar, Sara Oliveira e João Araújo somam mais um recorde no estilo de “resposta mais rápida”. Gostavam de continuar a representar a U.Porto? Inspirar. “Claro que sim”. Expirar.

Foto: gentilmente cedidas pelo GADUP e por Rita Taborda/Federação Portuguesa de Natação

PORTUGAL NO HOSPITALIDENTIDADES, INSTABILIDADES
E OUTRAS CRISES**PAULO CUNHA E SILVA**

Diagnóstico? Mau. Terapêutica? Violenta. O prognóstico? Reservado. Numa altura em que se encerram urgências hospitalares, Paulo Cunha e Silva traçou um padrão do país: está no hospital. “Avaliação metaclínica: Perdido no ‘labirinto da saúde’”, o quadro aponta “para uma síndrome de decadência e de falência da auto-estima persistente”, “precisa de monitorização e assistência”. É esta a principal conclusão que o autor retira das crónicas publicadas entre Janeiro de 2002 e Março de 2007, no *Diário de Notícias*, agora compiladas em livro. O desafio: que “entremos assim no Hospital onde Portugal foi internado e avaliemos o resultado das análises que apontam para problemas de identidade, instabilidade e várias outras crises”. Licenciado em Medicina, mestre em Medicina Desportiva e doutor em Ciências do Desporto pela U.Porto, Paulo Cunha e Silva nasceu em Beja e é professor auxiliar de Introdução ao Pensamento Contemporâneo na Faculdade de Desporto da U.Porto. Foi comissário de várias exposições, entre elas a intitulada “Depósito: Anotações sobre densidade e conhecimento”, concebida a partir de colecções existentes em vários museus e núcleos museológicos da U.Porto. O seu trabalho de investigação reflecte sobre as representações do corpo no mundo contemporâneo, área sobre a qual já lançou mais de uma centena de publicações académicas e ensaios. No âmbito da Porto 2001, Capital Europeia da Cultura, foi o responsável pelas áreas do Pensamento, da Ciência, da Literatura, dos Projectos Interdisciplinares e da Articulação com Roterdão.

**HISTÓRIAS DA LUZ
E DAS CORES**LENDA – SUPERSTIÇÃO – MAGIA
HISTÓRIA – CIÊNCIA – TÉCNICA, VOLUME II**LUÍS MIGUEL BERNARDO**

Perante o extraordinário esforço que os cientistas de oitocentos realizaram no estudo da ciência da luz e das cores, pareceu adequado consagrar este volume exclusivamente ao séc. XIX. Foi neste século que o carácter sobrenatural dos fenómenos luminosos sucumbiu totalmente perante a razão; que a magia óptica se transformou em conhecimento tangível; que se estabeleceram as bases sólidas da óptica clássica. Este volume das *Histórias da Luz e das Cores* ocupa-se destes homens, da ciência e tecnologia ópticas que criaram, e das mudanças sociais que estas actividades provocaram. A forte componente cultural destes cientistas coloca-os num lugar privilegiado entre os filósofos escolásticos ou naturais — que sabiam quase nada de quase tudo — e os cientistas contemporâneos — que sabem quase tudo de quase nada. Luís Miguel Bernardo é professor Catedrático do Departamento de Física da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto. Realizou nos últimos 25 anos investigação científica em processamento óptico, holografia e óptica não-linear e ultra-rápida. Exerce presentemente o cargo de director do Museu de Ciência da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto. O lançamento da obra decorrerá a 11 de Outubro, na Loja U.Porto, com apresentação a cargo de Nuno Crato.

FEUP – A OBRA E O PROJECTO

FEUP – THE PROJECT AND CONSTRUCTION

LUÍS FERREIRA ALVES (FOTOS)

Tendo sido considerada pela Ordem dos Engenheiros como uma das “100 obras mais notáveis construídas no séc. XX, em Portugal”, pareceu à Editora UP que seria de todo o interesse dar a conhecer o edifício da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP), através de um livro maioritariamente de fotografias captadas em vários momentos. O livro contém 65 imagens a cores da construção e da obra já construída, da autoria do fotógrafo Luís Ferreira Alves. A recolha destas imagens foi efectuada durante a obra (1996 a 2000), após a entrega do edifício (2001) e em 2006, proporcionando desta forma uma visão de conjunto do processo de planificação e construção. Os textos desta publicação, em português e inglês, são da autoria de José Novais Barbosa, impulsor inicial da obra enquanto Reitor da Universidade do Porto, do então Director da FEUP e actual Reitor, José Marques dos Santos, bem como de Pedro Ramalho e Luís Ramalho, autores do projecto arquitectónico.



GRAVATA U.PORTO 19 EUROS



Inaugurada a 16 de Junho, a Loja U.Porto tem vindo a conquistar a atenção da comunidade académica (estudantes, professores, investigadores, antigos alunos e funcionários da universidade) e dos consumidores em geral, inclusive de turistas de visita à cidade. Neste espaço comercial instalado no edifício da Reitoria, na Praça Gomes Teixeira, está disponível uma vasta gama de produtos, desde relógios a livros, passado por velas, artigos de papelaria e escritório, serviços de café, peças de decoração, jogos, rádios, vestuário e acessórios de moda. As peças para venda são exclusivas, foram concebidas com materiais de qualidade e obedecem a um design cuidado e moderno.

ARTIGOS DA LOJA U.PORTO

Nesta edição da revista destacamos três artigos que, pela sua boa relação utilidade/estética, nos parecem particularmente adequados à comunidade académica: uma Pasta de Congresso U.Porto, Borrachas U.Porto e um conjunto de Lápis U.Porto. A estes artigos acrescentámos um produto de prestígio: uma gravata com a insígnia da universidade. Trata-se de quatro exemplos felizes daquilo que pode ser encontrado na Loja U.Porto.

LÁPIS U.PORTO 0,80 CÊNTIMOS



PASTA DE CONGRESSO U.PORTO 6,10 EUROS



BORRACHAS U.PORTO 2,5 EUROS







CASA DESMEDIDA

“A casa (...) desmedida / Com os seus átrios de pasmo e ressonância / O mundo dos adultos nos cercava / E dos jardins subia a transbordância”. Com estes versos, Sophia de Mello Breyner Andresen evoca a meninice vivida na Quinta do Campo Alegre com o seu primo Ruben A., também ele escritor. A propriedade foi adquirida por João Henrique Andresen Júnior em 1895 e está muito presente numa obra poética onde os lugares de infância são celebrados como uma epifania. Em 1951, a quinta é integrada na universidade e passa a denominar-se Jardim Botânico do Porto. Hoje, a Casa Andresen acolhe o Departamento de Botânica da FCUP, mas não será abusivo afirmar que o edifício se mantém envolto numa aura poética. Os janelões e as clarabóias geram um sombreado invulgar, que se espraia pelas inúmeras salas, corredores e varandins interiores da casa. Uma luz difusa contorna os objectos, ilumina as silhuetas, dilata o espaço. E tudo isto acentua o sortilégio de um local onde passado e presente se cruzam, permitindo que a história da botânica funcione como lastro da actual actividade de ensino e investigação.

RMG



Amizade em patins



Em 1969, quando esta foto foi tirada para figurar na colecção de cromos “Ases do Hóquei em Patins”, a equipa do CDUP (Centro Desportivo Universitário do Porto) jogou na divisão maior do campeonato português, como já tinha acontecido em 1958 e 1959. Em 1969, os jovens universitários ou ex-universitários e desportistas amadores não conseguiram melhor que o último lugar. Naquele tempo não era fácil congregar as condições e os recursos necessários para os bons resultados, sobretudo em época de exames, quando as “negas” aos treinos e jogos se sucediam. Que o diga Carvalho e Castro, o veterano guarda-redes (o segundo a contar da esquerda, em baixo, no cromo) que também se encarregava de reunir os jogadores para treinos e jogos. O serviço militar obrigatório, que levou vários elementos na casa dos 20 anos, foi a machadada final nesta equipa. Na época e durante vários anos, o treinador foi Fernando Ranito (de 1962 a 1980), um dos diplomados no primeiro curso de treinadores de hóquei em patins realizado em Portugal (1961) e que se manteve quase sempre fiel ao desporto amador.

Durante os anos 70, o CDUP conseguiu constituir uma equipa de juniores de hóquei em patins, formados na “casa” a partir dos 13 anos, com bons jogadores e resultados auspiciosos. A equipa incluiu, por exemplo, o guarda-redes Passos Cardoso e os irmãos José e Rui Resende, que passaram todos para seniores em 1976. A secção de hóquei do CDUP acabou em 1982.

Apesar de afastados pelos locais de residência e pela vida familiar ou profissional, os antigos jogadores de 1969, hoje com mais de 60 ou 70 anos, continuam a reunir-se regularmente, como comprova o encontro em Março deste ano, também fotografado nesta página. Até há pouco, alguns deles encontravam-se ao domingo, no pavilhão do Vigorosa, para o jogo de hóquei semanal. Para além de outros não presentes na imagem do cromo, participaram ainda no colectivo Alfredo Pires, já falecido, Carlos Fontes, Carlos Pinto Machado, Luís Santos, Alfredo Cardoso e Jorge Pereira, os últimos cinco presentes no encontro de Março deste ano, no Porto. Alberto Trancoso, hoje médico, jogou durante quatro ou cinco anos, mas em 1968 já não jogava.

JOÃO CORREIA

Carvalho e Castro
e o ex-treinador
Fernando Ranito



Os participantes no encontro de Março de 2007 (fila de trás, da esquerda para a direita): Luís Salvador, 65 anos; José Luís Costa Lima, 61 anos; José Almeida Nunes, 61 anos; Carlos Fontes, 67 anos; Carvalho e Castro, 78 anos; Carlos Alves, 61 anos; Fernando Ranito, 72 anos.

Em baixo, da esquerda para a direita:

Carlos Pinto Machado, 72 anos (Fernando Ranito caracterizou-o como um “jogador exemplar” tanto em desportivismo como em qualidade de jogo); Jorge Pereira, 71 anos; Rui Santos, 60 anos; Mário Montes, 61 anos; Alfredo Cardoso da Silva, 61 anos.

Álvaro Teixeira Bastos não pôde estar presente.

Nunca é tarde...

Tenho 51 anos de idade e vivo em comunhão de habitação com os meus dois filhos, rapazes, de 23 e 26 anos, e com a minha mãe e o meu padrasto de 70 e 78 anos, respectivamente. Somos cinco pessoas todas muito diferentes, embora possa reduzir essa complexidade, dizendo que vivem cá em casa, ao monte, três gerações distintas.

A geração mais velha preparava-se para uma reforma tranquila e íntima, se atendermos a que ele toda a vida trabalhou de noite (padeiro) e ela durante o dia, quando de repente foram invadidos pela presença, desta vez permanente, da filha e dos netos. À custa de muitos sacrifícios e privações, tinham conseguido, finalmente, acabar de comprar à Segurança Social o apartamento em que já viviam há quase vinte anos. Mas, apesar desses seus projectos de estabilidade financeira e emocional se terem desmoronado no momento que entrámos, os três, pela porta dentro, acolheram-nos com determinação. Em termos de espaço, a geração mais nova perdeu regalias pois, antes, tinham cada um o seu quarto, mas ganhou segurança e estabilidade, em termos afectivos.

Aqui, bem no meio destas duas gerações tão díspares, danço eu, ao som do folclore tradicional do meu padrasto, das músicas do coro da igreja da minha mãe, do “rock da pesada” do meu filho mais velho e da “pastilha” do meu filho mais novo. A minha música preferida (blues) só a ouço fora de casa, já que aqui não tenho tempo nem espaço para tal, embora o meu filho mais velho me brinde com uns belos solos de guitarra e o mais novo com uns misturas de som fenomenais.

Como já se percebeu, estou divorciada do pai deles, depois do inferno com que nos brindou nos últimos oito anos de casamento. No meu contexto familiar, tenho que considerar, também, as interacções da praxe resultantes da diversidade dos amigos da geração mais nova que dão cabo da cabeça da geração mais velha com a sua constante mudança de fuso horário e conseqüente ruído de fundo. Também o intenso relacionamento com as respectivas namoradas, que se traduz em contas astronómicas de telefone, deixa as outras duas gerações furibundas. Fazendo parte deste reboição quotidiano, entre toques de telefone, mensagens, campainhadas e buzinas, considero, também, toda a família alargada, os amigos e os colegas das actividades da geração mais velha (coro, natação, ginástica, centro de dia da 3.ª Idade e Veteranos do SAMS).

Claro que dou, também, a minha pinclada neste quadro

surrealista, contribuindo com as interacções dos meus próprios amigos, dos meus colegas de trabalho e da faculdade, para além do relacionamento com o meu “amigo colorido” que conservo, estrategicamente, afastado deste caos. No contexto profissional, gosto do que faço especialmente por se tratar de uma organização (hospital) onde interajo com um elevado número de pessoas das mais variadas profissões (administrativos, auxiliares, enfermeiros, médicos, seguranças, etc.) que ocasiona uma partilha de saberes e de pontos de vista sobre a realidade, por excelência.

Adoro a vida e toda esta actividade estonteante, tanto no seio da minha família e círculo de amigos como no meu contexto profissional, mas precisava de tempo e espaço para não perder o norte. No meio deste vendaval quotidiano, qual tempestade tropical, tempestade de areia ou até tempestade eléctrica, conforme os dias, tive necessidade de encontrar um refúgio secreto. Agora que já tinha, mais ou menos, estabilizado a minha vida profissional e pessoal, decidi embarcar numa viagem que me levou à descoberta das Ciências da Educação. Encontrei o lugar ideal para organizar os meus pensamentos e dar-lhes nomes, para teorizar aquilo que já conhecia da escola da vida, a tal escola paralela, para dar largas às minhas ideias e poder expô-las em projectos concretos e, sobretudo, para aprender ainda mais. Eu que pensava que sabia tanto, que me considerava uma pessoa medianamente “cult”, percebi lá, naquelas primeiras aulas, o significado da célebre frase “só sei que nada sei”. Foi o início duma exploração que mal começou...

Acabada a Licenciatura em Setembro de 2005, mergulhei de imediato numa Pós-graduação em Educação de Adultos – Animação Comunitária que terminei em Dezembro de 2006. Para minha felicidade, fui agora seleccionada para o Mestrado Europeu de Estudos de Desenvolvimento em Ciências Sociais e Educacionais – Perspectivas Europeias sobre a Inclusão Social, na FPCEUP, cujas aulas começarão em Outubro.

A minha utopia consiste em me sentir, de novo, menina... E pensar que, em vez de umas curtas férias de Verão, estive quase 30 anos longe disto...

Filomena Maria de Sousa e Silva
(Licenciada em Ciências da Educação
pela FPCEUP, em 2005)

Espaço reservado a crónicas da autoria de alumni da U.Porto, versando o tema “A minha Utopia”.



No termo de um projecto de intervenção sobre o Fundo Antigo da Biblioteca da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, apoiado pela Caixa Geral de Depósitos e coordenado por Teresa Andresen, professora desta faculdade, foi finalmente aberto ao público um inestimável espólio da quase centenária instituição, antes reservado

à investigação avançada nas várias áreas que abrange: matemática, geometria, astronomia, ciências naturais, filosofia, arquitectura, entre outros domínios. O fundo inclui edições únicas e livros raros desde o século XVI até 1820. Hoje, cerca de duas centenas de obras encontram-se em suporte digital, assim como inúmeros periódicos, acessíveis à curiosidade de quantos desejem aumentar o seu saber. São de consulta obrigatória para os estudiosos da história da ciência em Portugal.

A ARTE DE BEM ABRIR AS PORTAS DO ENTENDIMENTO

ISABEL PACHECO

Quis a fortuna que Francisco Paula de Azeredo, filho do conde de Samodães, lente da Academia Politécnica da cadeira de Física Teórica e Experimental e Ministro da Fazenda do Governo de Wenceslau de Lima (Maio a Dezembro de 1909), doasse à Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, para engrandecer o seu já valioso património bibliográfico, em memória dos “insignes bibliófilos portuenses Francisco Lopes de Azevedo Velho e Francisco de Azeredo Teixeira de Aguiar (condes de Azevedo e Samodães)”, uma preciosa colecção de livros raros, entre os quais se contam as obras quinhentistas de Pedro Nunes, o “Tratado da Pratica Darismetyca” de Gaspar Nicolas e outras obras de matemáticos ilustres do século XVI.

O “Tratado da Pratica Darismetyca”, de Gaspar Nicolas, foi impresso em 1519 pela tipografia Germão Galharde, em Lisboa. O exemplar da Faculdade de Ciências é, que se saiba, a única primeira edição do tratado existente no país.

Depois da dedicatória a D. Rodrigo, conde de Tentúgal, e

de uma citação do I Livro da Metafísica de Aristóteles que refere que “todos os homens desejam naturalmente saber”, afirma-se no prólogo: “Como quer que das artes liberaes ha aritmetryca seja fundamento de todas he necessario que sejamos inclinados a ella como senhora das outras ciências por que ella abre as portas do entendimento e imprime um desejo de natural especulação para ver na realidade as cousas que dela dependem (...)”.

Sobre a arte prática da aritmética e acerca da sua utilidade dirá, no mesmo lugar: “Que é coisa muy necessária nestes regnos e senhorios de Portugal para bem de en elles florecerem os tratos das mercadorias da Índia e Pérsia e Arábia e Etiópia e outras partes mays chegados a nos e os tratos de multiplicarem nos outros regnos”.

O tratado, que corresponde à primeira obra versando sobre aritmética impressa em Portugal, assinala, no entender de Francisco Gomes Teixeira (“História da Cultura das Matemáticas em Portugal no séc. XVI”), um interesse novo pela



“Tratado de Pratica Darismetyca”, Gaspar Nicolas, Germão Galharde, Lisboa, 1519, 24f.



matemática no país, decorrente dos motivos que o autor tão bem explicita no prólogo: pujante e vivo sob o reinado de D. Manuel I, o reino estende-se de tal modo pela aventura dos Descobrimentos que o que era distante e estranho se torna também “chegado a nos”. Essa expansão inscreve-se profundamente no saber que estimula e chama a si, para que a ciência permita a concretização do país desejado. Desse período de brilho da história das matemáticas, de que fala Gomes Teixeira, será Pedro Nunes o expoente máximo. A obra referida é o espécime mais antigo do fundo que, em virtude do projecto de catalogação, digitalização e divulgação deste núcleo do espólio da Biblioteca da Faculdade de Ciências, se encontra digitalizado. No recolhimento do cofre guardam-se ainda tesouros como, por exemplo, o único exemplar do século XV da biblioteca: um precioso incunábulo alemão de Schedel Hartmann, o “*liber chronicarum*”, impresso em Nuremberga em 1493.

O Fundo Antigo

Tève origem nas bibliotecas das escolas que antecederam a Faculdade de Ciências: a Aula de Náutica (1762), a Aula de Debuxo e Desenho (1779), a Academia Real da Marinha e Comércio (1803), a Academia Politécnica (1837) e a Universidade do Porto, criada em 1911, de que foi primeiro reitor o matemático Francisco Gomes Teixeira. As obras de arquitectura quinhentista e uma colecção calcográfica devem-se a Francisco Vieira, o Portuense, que dirigiu a Aula de Debuxo e Desenho do Porto (1802). O espólio foi enriquecido pela aplicação do decreto régio que instituiu a Real Biblioteca Pública do Porto (1833), determinando que “os exemplares duplicados das obras sobre ciências matemáticas, navegação, comércio, agricultura, indústria e artes, geografia, cronologia e história fossem doados à Academia Real da Marinha e Comércio”. O fundo, que integra também obras do arquivo da Academia Politécnica, foi sendo valorizado por generosas doações de que é exemplo a de Francisco Paula de Azeredo.

www.fc.up.pt/fa/





O almoço-convívio do curso de História de 1980-1984 (e variantes de Arqueologia e História da Arte), que teve lugar no dia 15 de Setembro, no restaurante da sede nacional da ANJE, no Porto, reuniu 94 *alumni*, muitos deles sem se verem desde a conclusão da licenciatura, há 23 anos. Verificou-se, portanto, uma adesão significativa de antigos alunos, tendo em conta que foram realizados 136 convites.

No final do encontro, o primeiro após o término do curso, era patente a satisfação do grupo promotor da iniciativa, onde pontificavam Paula Alcântara Carreira e Isabel Lago. O almoço-convívio “traduziu-se num verdadeiro sucesso, prolongando-se até ao final de um dia magnífico, com o rio Douro como cenário de fundo”, salientam os organizadores.

De referir, a propósito, que o grupo de licenciados em História e referidas variantes decidiu assinalar simbolicamente este seu reencontro ao fim de 23 anos com a inscrição massiva no Gabinete do Antigo Aluno da U.Porto. Além disso, foi criado o blogue “Estórias da Nossa História” (endereço: <http://historiaflup84.blogspot.com/>), que se destina, segundo os seus promotores, a “funcionar como elo de ligação” entre os antigos alunos do curso.

Joe Barbosa, antigo aluno de Medicina da U.Porto e actual professor e investigador na Universidade do Minnesota, nos EUA, propôs à Universidade do Porto a constituição de um prémio para incentivar a investigação na área da protecção ambiental, através do reforço da capacidade de apresentação de candidaturas a agências de financiamento. O prémio, no valor de 1000 euros, será atribuído anualmente ao melhor trabalho de investigação na área da protecção ambiental realizado por investigadores da U.Porto, isoladamente ou em colaboração com equipas de investigação externas, e em que tenha havido a participação de estudantes ou investigadores desta universidade com idade não superior a 30 anos.

Joe Barbosa iniciou a sua actividade clínica num hospital em New Haven, no Connecticut, acabando mais tarde por se notabilizar como professor e investigador de Medicina e Endocrinologia na Universidade do Minnesota. A sua especialização médica e área de investigação são a diabetes e outras doenças nutricionais, tendo já publicado cerca de 100 artigos científicos. Deve salientar-se, a propósito, os seus estudos sobre os aspectos genéticos e do metabolismo relacionados com a diabetes. Actualmente, Joe Barbosa tem centrado a sua actividade na Ciência Alimentar, estando a colaborar com a School of Food Sciences no estudo dos efeitos do selénio (mineral antioxidante que protege as células contra a acção dos radicais livres) na apoptose (a chamada “morte programada da célula”).

Cerca de 400 licenciados em Engenharia Informática e Computação na Faculdade de Engenharia da U.Porto (FEUP) vão ser convidados a participar num encontro-convívio em Outubro, desconhecendo-se a data e o local da reunião aquando do encerramento desta edição da *UPorto Alumni*. Informações actualizadas podem, contudo, ser conferidas no site <http://alumnileic.fe.up.pt/jantar2007>.

Os licenciados neste curso iniciado em 1994 – agora mestrado integrado com a mesma designação –, reuniram-se, em 2005, numa associação de antigos alunos, a Alumni LEIC (Licenciatura em Informática e Computadores), entidade que organiza o referido encontro e tem desenvolvido iniciativas de promoção da empregabilidade, nomeadamente através de acções na Suécia e na Índia (Bangalore).

Durante o ano passado, a associação organizou o concurso *AlumnIdea*, com o apoio da FEUP e do meio empresarial. O objectivo deste concurso é incentivar e promover a criação de novas empresas de base tecnológica, de cariz inovador e com potencial de internacionalização elevado, contribuindo assim para a dinamização da economia portuguesa.

3	Campus universitários
14	Faculdades
1	Business School
2 265	Docentes (1860 ETI)
1 522	Docentes com doutoramento
1 693	Funcionários
27 690	Estudantes
17 275	Número de estudantes de 1º Ciclo
8 061	Número de estudantes de 2º Ciclo
1 612	Número de estudantes de doutoramento
742	Número de estudantes Pos-Doc
1 886	Estudantes estrangeiros
894	Estudantes estrangeiros de mobilidade
465	Estudantes estrangeiros no 1º ciclo (licenciatura)
293	Estudantes estrangeiros no 2º ciclo (mestrado)
177	Estudantes estrangeiros em doutoramento
57	Investigadores estrangeiros em Post-Doc
58	Nacionalidades diferentes
514	Universidades estrangeiras com protocolo de cooperação
196	Programas de Formação
53	Cursos do 1º Ciclo
100	Cursos do 2º Ciclo
43	Cursos do 3º Ciclo
279	Cursos de Formação Contínua
3 933	Vagas disponíveis em 2006/07
	(15,35% das vagas nacionais)
3 618	Vagas preenchidas na 1ª fase do concurso nacional 2006/07 (92% das vagas preenchidas)
146,8%	Mais alta média ponderada do último colocado das universidades públicas
71	Unidades de investigação
36	Unidades com classificação “Excelente” e “Muito Bom”
8	Laboratórios Associados ao Estado
1 553	Artigos científicos publicados na ISI (20,3% da produção nacional)
21	Patentes (das quais 12 foram criadas entre 2005-2006)
30	Biblioteca
634 449	Títulos de monografias
30 607	Revistas científicas disponíveis on-line
709 465	Downloads de artigos científicos
9	Residências Universitárias
1 214	Camas
20	Unidades de alimentação (cantinas, bares, etc)
2 270	Cotação das cantinas
13 600	Refeições servidas por dia
€ 1,95	Preço de refeição em cantina de aluno de 1º ciclo
81	Prémios e distinções científicas, de ensino e de promoção cultural em 2006



I ENCONTRO / FESTA DOS ANTIGOS ALUNOS DA UNIVERSIDADE DO PORTO

9 DE NOVEMBRO

ENTRE AS 18H00 E AS 24H00

NO EDIFÍCIO E ÁREA ENVOLVENTE DA REITORIA
DA U.PORTO (PRAÇA GOMES TEIXEIRA)

U.PORTO